HOJE OFERECEMOS-LHE O SUPLEMENTO «MESA-REDONDA»

# Diário de Lisboa

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SABADOS

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1971 N.º 17 458 ANO 51.º PREÇO 1$50

O Chefe do Estado e os Presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça assistiram esta manhã á frente de uma escolhida assistência de senhoras de vestido preto e mantilha e homens envergando fraque e colete preto, ás solenes exéquias por alma do Presidente Salazar, no Panteão Nacional, por motivo da passagem do 1.º aniversário da morte do antigo governante

(Ler na ultima página)

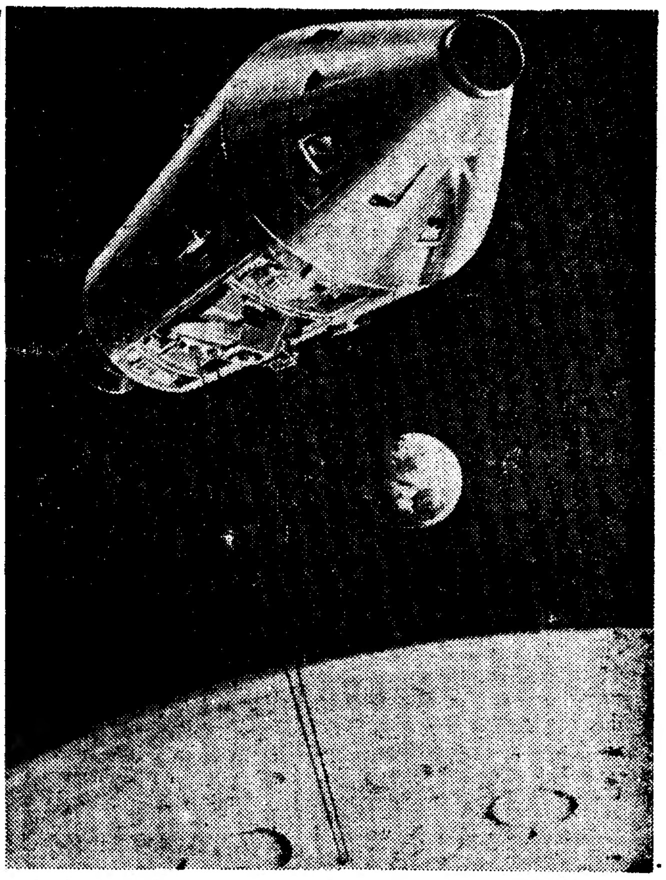
HOJE 28 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

# O «FALCON» DESCE NA LUA ESTA NOITE

**HOUSTON, 30 — (R.) — A Apollo-15 aproxima-se hoje velozmente da Lua preparada para mais uma missão de estudo do nosso satélite natural. O módulo «Falcon» desce na Lua esta noite.**

«O Falcão está no poeiro» anunciou a tripulação da Apollo-15 no momento em que o módulo lunar «Falcon» e o módulo de comando «Endeavour» se aproximavam do módulo lunar. Na realidade o conjunto parecia-se extraordináriamente com a ave de rapina que lhe deu o nome

(Continua na 15.ª página)



O desenho mostra a localização do altímetro laser de que está munido o módulo de comando da Apollo-15. À medida que a nave passa sobre a Lua, um mapa do relevo é automàticamente desenhado

# O CENTRO DE LISBOA ESTÁ A DESPOVOAR-SE

## • DIMINUÍU A POPULAÇÃO DE TODA A ZONA DA BAIXA
## • AUMENTO ESPECTACULAR NA ÁREA DOS OLIVAIS: + 366%

**Todas as freguesias do centro da capital acusaram decréscimo populacional em relação ao censo de 1960 — revelou agora o Instituto Nacional de Estatística, ao divulgar as conclusões do apuramento preliminar do XI Recenseamento Geral da População referentes ao distrito de Lisboa.**

Assim, no 1.º Bairro (zona da Baixa e adjacentes) o maior decréscimo verificou-se na freguesia de S. Nicolau (48 %), logo seguida pela da Sé (47 %). Depois vêm as do Coração de Jesus (44 %), Santa Justa (43 %) e Mártires (40 %). O decréscimo menor quanto a este Bairro registou-se nas freguesias de Santa Engrácia (11 %) e da Graça (12 %). No total, o decréscimo no Bairro foi de 27 %.

Quanto ao 2.º Bairro (zona ocidental da cidade), que se

(Continua na 8.ª página)

## VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

# VIANEN (DA «FAGOR») 1.º NA FIGUEIRA DA FOZ

**Gerard Vianen, da «Fagor», foi o primeiro a cortar a meta instalada na Figueira da Foz, termo da etapa disputada esta ma-**

(Continua na 6.ª pagina)

## DOIS AVIÕES COLIDIRAM SOBRE O JAPÃO

# A MAIOR TRAGÉDIA AÉREA: 161 MORTOS

TÓQUIO, 30 — (R.) — Despenhou-se hoje um avião japonês com 161 pessoas a bordo depois de ter chocado em pleno voo com um caça a jacto. Parece ser o mais grave desastre de toda a história da aviação.

Os corpos dos passageiros e tripulantes ficaram espalhados numa vasta área montanhosa no norte do Japão. Não há notícias de sobreviventes.

O piloto do caça saltou em pára-quedas e ficou ileso.

O avião, um Boeing-727, da All Nippon Airways, transportava 154 passageiros e 7 tripulantes.

A Polícia e grupos de socorros militares anunciaram ter encontrado já 88 corpos em locais completamente afastados uns dos outros, na região da cidade de Morioka, a cerca de 500 quilómetros a norte de Tóquio.

O maior número de mortos num só desastre de aviação ocorreu em 16 de Março de 1969, quando um avião DC-9, da Viasa Airlines, da Venezuela, se despenhou na aldeia de Ziruma, quando descolava de Maracaibo. Morreram as 87 pessoas que iam a bordo e 67 habitantes da aldeia. Antes desse, o desastre maior foi também uma colisão de dois aviões de passageiros sobre Broklyn, em 16 de Dezembro de 1960. Neste acidente perderam a vida 136 pessoas.

Mais tarde, o piloto de um segundo caça que acompanhava o primeiro, declarou que viu o avião de passageiros a aproximar-se pelo lado esquerdo com a mesma altitude. Disse a Ichikawa que subisse e virasse á direita. Quando olhou novamente, a parte da frente do seu avião rodopiava no ar em pedaços. O avião de passageiros rumava para sul, deixando um rasto de fumo branco.

# A PRESENÇA DE ADVOGADO NOS INTERROGATÓRIOS ABRANGE OS PRESOS POLÍTICOS

PORTO, 29 — Segundo apurámos, o sr. corregedor dr. Góis Pinheiro, do 2.º Juizo Criminal proferiu, há dias, um despacho num processo político em que são arguidos os estudantes de Coimbra António Jorge Pais Ribeiro da Cunha, Luís Eduardo Abreu Lima Ramos, Maria Fernanda Oliveira Magalhães Mateus, Jorge Freitas Seabra, Luís Carlos Januário dos Santos, Joaquim Francisco da Mota Barbosa e dr. José Duarte da Silva Vaz Teixeira, os dois últimos detidos e os restantes caucionados.

Nesse despacho, de resposta a uma arguição de nulidades por falta de advogado de defesa dos acusados na Direcção-Geral de Segurança, quando dos interrogatórios destes, arguição essa solicitada mais uma vez pelo sr. dr. Arnaldo Mesquita, como defensor oficioso de todos os réus —, o corregedor sr. dr. Góis Pinheiro atendeu doutrinalmente a totalidade das nulidades deduzidas, estribando-se, para o efeito, nos recentes acórdãos da Relação do Porto e do Supremo Tribunal de Justiça, bem como no parecer do sr. prof. dr. Jorge Figueiredo Dias, da Universidade de Coimbra, e de outros tratadistas.

Simplesmente, e ao contrário do que seria de esperar pela defesa, o referido magistrado não concedeu caução aos dois arguidos detidos, nem modificou, quanto a eles, a pronuncia provisória, não sendo, por isso, de eliminar a hipótese de durante as férias judiciais o Tribunal Plenário constituído pelo desembargador sr. dr. Morais Campilho e pelos corregedores srs. drs. Góis Pinheiro, já referido, e Pinto Gomes, ter de apreciar uma reclamação dos advogados dos presos que são, neste momento, os srs. dr. Arnaldo Mesquita e José Luís Nunes.

O caso tem larga repercussão, especialmente nos meios forenses, e aguarda-se com grande interesse o desfecho final.

## Necrologia

### FUNERAIS

**Leonel David Aureliano Prazeres**

VISEU, 30. — Foi a enterrar, esta tarde, em Fragosela de Baixo, onde residia, o sr. Leonel David Aureliano Prazeres, professor do ensino primário aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Isaura Bento dos Santos e pai do sr. dr. juiz Nelson Bento do Couto, presidente da Câmara Municipal desta cidade.

# MAIS GARANTIAS E PROTECÇÃO AOS TRABALHADORES PORTUGUESES EM FRANÇA POR NOVOS ACORDOS ENTRE OS DOIS PAÍSES

Foram assinados no Ministério dos Negócios Estrangeiros — por parte de Portugal, pelo ministro, sr. dr. Rui Patrício e por parte da França, pelo seu embaixador sr. Jacques Tiné — diversos instrumentos diplomáticos sobre a emigração e a situação social naquele país dos trabalhadores portugueses e das suas famílias. Assim se dá seguimento às negociações efectuadas em Março e Abril entre as delegações de Portugal e da França.

Estiveram presentes os srs. dr. Baltazar Rebello de Souza, ministro das Corporações e da Saúde; embaixador Calvet de Magalhães, secretário-geral daquele Ministério; drs. Saragga Leal secretário Nacional da Emigração e Mário Roseira, presidente da Comissão de Estudo das Convenções Internacionais de Segurança Social etc.

**Garantias e benefícios aos trabalhadores**

No termo das referidas negociações — e como fora oportunamente divulgado —, foram rubricados diversos instrumentos diplomáticos sobre aquelas matérias, em ordem, por um lado, a pôr termo à emigração clandestina e, por outro, a proporcionar a melhoria das condições e garantias de que beneficiam os trabalhadores portugueses e suas famílias.

Trata-se, nomeadamente, de um protocolo e um anexo que alteram substancialmente o acordo assinado entre os dois países, em 31 de Dezembro de 1963, e pelos quais os Governos português e francês se comprometem a estabelecer em termos legais a corrente migratória entre os dois países.

Em matéria de segurança social, a Convenção Geral entre Portugal e a França sobre Segurança Social e o Protocolo Geral anexo à mesma Convenção, agora assinado, destinam-se a substituir a Convenção Geral luso-francesa, de 16 de Novembro de 1957, bem como todos os instrumentos que a completaram ou modificaram. Os referidos diplomas vêm reforçar em vários aspectos no âmbito das relações luso-francesas, a política de protecção social dos trabalhadores migrantes, traduzindo-se numa acentuada melhoria dos esquemas de benefícios garantidos a estes trabalhadores no domínio da segurança social.

**Equiparação para os estudantes**

Prevê, ainda, o Protocolo Geral que os estudantes portugueses que prosseguem os seus estudos em França beneficiem do regime francês de segurança social dos estudantes, nas mesmas condições das dos estudantes franceses.

No que respeita aos trabalhadores é de salientar a eliminação do prazo de seis anos actualmente aplicável quer à concessão das prestações de assistência médica e medicamentosa, quer à concessão do abono de família de que beneficiam os familiares do trabalhador migrante residentes no país de origem; a fixação do princípio de que os montantes do abono de família, relativamente aos descendentes do trabalhador que residem no outro país, passam a ser pagos em função de uma tabela fixada de comum acordo entre os dois países, estabelecendo-se ainda a futura revisão da mesma tabela; a assistência médica aos trabalhadores que adoeçam no país de origem, bem como aos familiares que os acompanhem, por ocasião de férias pagas durante um período de três meses, susceptível de prorrogação por igual período; e por fim, a protecção na doença e maternidade dos pensionistas e seus familiares quando residam no país que não é o devedor da pensão ou renda, bem como dos trabalhadores sazonais e seus familiares ocupados em França na agricultura.

# DE ONTEM PARA HOJE

## NA SEDE DA MOBIL

**A Mobil Oil Portuguesa tem nova sede naquela zona fronteira ao Parque Eduardo VII, em edifício imponente e moderno, que ontem foi inaugurado pelo sr. Presidente da Republica. Há 75 anos que a empresa se encontra em Portugal e as bodas de prata ficaram condignamente assinaladas. Na cerimónia inaugural foi visitado todo o edifício pelos convidados em que, além do supremo magistrado da Nação, se contavam ministros e administradores. Recebidos os convidados pelo presidente do conselho de administração, eng.º José Frederico Ulrich, e pelo administrador-delegado, dr. David Faylor, e por outros administradores. Depois foi servido um beberete em que o eng.º Jose Frederico Ulrich enalteceu a figura do almirante Américo Thomaz e em que traçou a história e evolução da empresa. E findou: «E daqui em diante? Pois daqui em diante temos o firme propósito de continuar a servir o País como até agora o temos procurado fazer, desenvolvendo a nossa actividade até aos limites que nos forem permitidos. Estamos altamente interessados em colaborar abertamente, no nosso sector, nos grandes planos de desenvolvimento industrial, traçados pelo Governo, para todo o território nacional. Já demos provas desse nosso interesse e continuaremos a manifestá-lo em todas as oportunidades».**

## A AMAZÓNIA

Na Sociedade de Geografia proferiu ontem uma conferência o prof. Artur Reis, antigo governador do Amazonas. Presidiu o prof. Adriano Moreira e o conferente dissertou sobre a história e as características da Amazónia, tendo salientado as viagens dos portugueses naquelas paragens. Foi-lhe depois imposto o colar de académico da Academia Internacional de Cultura Portuguesa.

## VISITAS MINISTERIAIS

O ministro da Defesa, general Sá Viana Rebelo, visitou ontem as instalações do Quartel-General da Iberlant, perto de S. Julião da Barra. Em breve serão inauguradas e entregues á N. A. T. O. Por sua vez o subsecretário de Estado da Saude e Assistência, sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Lobo, visitou as instalações da Doca de Pesca de Pedrouços e os serviços médico-sociais da Docapesca.

## PRISÃO MAIOR

No Tribunal de Sintra foi julgada Alexandrina dos Anjos Sequeira Rodrigues, de 45 anos, acusada de no sítio de Galamares, onde vivia com seu marido e sogra, ter tentado envenenar ambos, ele, António Duarte Rodrigues Júnior e ela Conceição Santos, de 65 anos. Confessou o crime dizendo ter sido movida pelo ciume. Foi condenada em 17 anos de prisão maior.

## AO VOLANTE DO AUTOMÓVEL

Na Rua Fernandes Tomás, no Porto, ia o industrial de Valongo sr. José Júlio Camões, de 62 anos, casado. Sentiu-se indisposto e parou o carro que encostou ao passeio. Depois inclinou-se sobre o assento e caiu para a frente sobre o volante. Levaram-no ao Hospital de Santo António, mas estava morto quando lá chegou.

## EMBAIXADOR DA TURQUIA

O dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu ontem um almoço ao embaixador cessante da Turquia em Portugal, sr. Sadi Kavur, que há pouco findou a sua missão em Portugal. Entregou àquele diplomata as insignias da Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique com que foi distinguido.

## NOVOS OFICIAIS GENERAIS

O Conselho Superior da Defesa Nacional resolveu promover ao posto de brigadeiro os coronéis tirocinados Ernesto António Luís Ferreira de Macedo, João António Pinheiro, Alberto da Silva Banazol e José João Henriques de Sales Grade.

## BARRA DO GUADIANA

Representação numerosa e viva dos concelhos de Vila Real de Santo António e de Castro Marim veio, com o sr. governador civil de Faro, avistar-se com o sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações agradecer a este membro do Governo as obras de beneficiação na barra do Guadiana.

## «FESTA BRAVA»

**Amanhã, ás 13 e 30, no habitual almoço da tertulia «Festa Brava», será convidado de honra o ganadeiro sr. eng. Joaquim Murteira Crave, de Évora, que fará uma palestra subordinada ao tema «O touro de lide».**

**Segue-se um debate do tema.**

# A SOCIEDADE GERAL VAI DAR INÍCIO À NOVA LINHA E. U. A. - BILBAU - PORTUGAL - E. U. A.

## NO ÂMBITO DE UMA POLÍTICA DE ALARGAMENTO DAS ÁREAS EM QUE EXERCE A SUA ACTIVIDADE

De acordo com uma política de alargamento das áreas cobertas pela sua actividade, a Sociedade Geral decidiu iniciar uma nova linha: E. U. A.-Bilbau-Portugal-E. U. A.

A carreira será servida por tonelagem própria ou afretada e terá, por agora, uma frequência de 18 dias.

O novo serviço escalará com regularidade os portos de Lisboa, Leixões, Nova Iorque, Filadélfia, Baltimore Bilbau, mas estenderá a su influência ao longo de to o Linterland daqueles po através de um bem estrut rado esquema de transp tes porta-á-porta.

Para uma melhor cober ra do mercado actual, os n vios a utilizar terão aptid simultaneamente, para rec ber carga convencional e c tegorizada.

# BEJA VAI TER UM MATADOUR(

BEJA, 30 — No salão do Governo Civil de Beja realizou-se, hoje, a cerimónia da assinatura da compra dos terrenos para a construção do edifício do matadouro regional e industrial desta cidade.

Trata-se dum melhoramento que constitui uma aspiração local de há mais de 30 anos e que, só agora vai ser concretizado.

Ao acto, além do governad civil do distrito, dr. Vieira Silva e do presidente da Câma dr. Fernando Nimes Ribeiro, sistiram o director-geral dos viços Pecuários, presidente Junta Nacional dos Produtos cuários e presidente da Comis Permanente da Industria de A te.


# RECEPCIONISTA

**Precisa grande empresa, para serviços da direcção e conselho de administração. Curriculum Vitae, estado civil e ordenado pretendido.**

**Resposta a este jornal ao n.º 870.**

# SECRETÁRIA

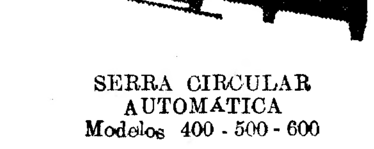
**Precisa grande empresa para direcção e conselho de administração. Curriculum Vitae, estado civil e ordenado pretendido.**

**Resposta a este jornal ao n.º 869.**

# «MIDA»

UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS DE:

INDÚSTRIAS
- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA



SERRA CIRCULAR AUTOMATICA
Modelos 400 - 500 - 600

**Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)**

**FILIAL EM LISBOA:**
**AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)**

# A DIPLOMACIA FRANCESA TEVE IMPORTANTE PAPEL NA APROXIMAÇÃO SINO-AMERICANA

**Por ANATOLE SHUB**

**(Exclusivo «The Washington Post»-«D. L.»)**

**PARIS — A diplomacia francesa, tal como o presidente romeno Nicolae Ceausescu, desempenhou importante papel nas démarches que levaram à nova e histórica melhoria de relações entre Washington e Pequim — melhoria que, segundo todos os observadores aqui residentes, ajudará a estabelecer, dentro em breve, uma solução política para a guerra da Indochina.**

**Acredita-se que foi Henri Froment-Meurice, chefe da secção dos Assuntos Asiáticos no Ministério francês dos Negócios Estrangeiros, quem transmitiu a Washington o novo plano do Vietnam do Norte com vista à paz. Plano esse em sete pontos. Embora não haja confirmação de tal facto, aquele diplomata francês também teria transmitido a autorização dada pela China para a visita do dr. Henry Kissinger a Pequim, muito embora também tenha sido muito relevante o papel dos diplomatas paquistaneses.**

O novo plano de paz estabelecido por Hanói chegou a Paris em 24 de Junho, através de Le Duc Tho, membro do Politburo norte-vietnamiano, que regressou a esta cidade, depois de uma ausência de quatro meses. O plano conta com o apoio da China, afirmando-se que reflecte o aumento da influência, em Hanói, de Troong Chinh, considerado, de há muito, como o dirigente norte-vietnamiano a dispor da maior confiança de Pequim.

Em 29 de Junho, antes de o novo plano ter sido revelado nas conversações de paz que têm lugar em Paris, Froment-Meurice levou a Washington o seu texto integral. A visita do diplomata francês foi considerada tão secreta que os seus próprios colegas do Quai d'Orsay estavam convencidos de que aquele se encontrava de férias. Seguiu-se, imediatamente, a súbita «volta ao Mundo» de Kissinger.

Embora ainda seja impossível estabelecer, completamente, a sequência dos contactos secretos entre os intermediários franceses e romenos, acreditam muitos observadores ter sido muito relevante a viagem à Ásia Oriental do presidente romeno, Nicolae Ceausescu. Este, que estabeleceu relações pessoais com Nixon, antes das últimas eleições para a Presidência, visitou a China, de 1 a 9 de Junho. Nixon anunciou, a 10, os pormenores do termo do embargo ao comércio directo com Pequim.

Após uma paragem na Coreia do Norte, Ceausescu visitou o Vietnam do Norte, de 15 a 19 de Junho. Três dias mais tarde, noticiou-se, de repente, que Le Duc regressaria a Paris no dia 24 de Junho.

Durante a sua «tournée» asiática, Ceausescu referiu-se à «independência nacional» e à necessidade de pôr termo à «hegemonia das grandes potências» com uma franqueza diferente da prudência com que, durante dois anos, defendera tais conceitos, a fim de não atingir a União Soviética.

## VIRAGEM

Os especialistas diplomáticos que leram os textos de Ceausescu concluíram primeiro, que o esforço feito pelos soviéticos, em Setembro de 1969, no sentido de uma aproximação com Pequim, falhou definitivamente; segundo, que, no caso de novas pressões soviéticas junto da Roménia, Ceausescu mostra, agora, confiança no apoio da distante China.

Sabe-se que, durante o crucial mês de Junho os especialistas em assuntos romenos, tanto em Washington como na Embaixada dos Estados Unidos em Paris, estiveram em frequente contacto com os peritos nas questões relacionadas com o Sues-
[illegible] muitos conhecedores de tais questões a não terem dúvidas de que a profunda viragem verificada na política chinesa começou em princípios deste ano, quando Mao-Tse-Tung recebeu o jornalista americano Edgar Snow, concedendo-lhe uma entrevista que só veio a ser publicada em Abril.

O mês de Março é considerado como o grande momento da viragem, tanto no atinente às relações entre a China e os Estados Unidos como quanto à atitude daquela a respeito da guerra na Indochina.

Aquele mês iniciou-se com uma notícia, vinda da Europa Oriental, informando que Pequim encarava, a sério, a possibilidade de aceitar o convite de Moscovo para enviar uma delegação «fraternal» ao 24.º Congresso do Partido Comunista soviético, cuja abertura estava marcada para 29 de Março. Fontes moscovitas negaram que Moscovo tivesse tentado atrair delegados chineses ao seu Congresso, pelo que os chineses não podiam alegar ter rejeitado o convite.

Durante o Congresso, tanto Leonid Brejnev como outros dirigentes do Partido atacaram Pequim, ao mesmo tempo que iam acenando, com palavras, para os Estados Unidos.

Entretanto, trava-se ao Sul do Laos um grande enfrentamento militar entre os dois Vietnams. Embora um e outro tenham clamado vitória, os especialistas imparciais acreditam que ambas as partes falharam na concretização dos seus objectivos, tendo as coisas corrido mal, para uma e outra.

## ESPECULAÇÕES

Segundo um especialista em assuntos sul-vietnamitas, a campanha do Laos representou a «última oportunidade» de Hanói: para provar, a si própria e à China, que era capaz de uma vitória decisiva, criando um «segundo Dien Bien Phu». Aquele mesmo especialista é de opinião que a «débacle» no Laos foi decisiva tanto para os chineses como para os pró-chineses do Politburo norte-vietnamita, isto após o fracasso de Hanói, durante a ofensiva do Tet em 1968, quanto a provocar um levantamento geral nas cidades sul-vietnamianas. O fracasso na tentativa de flanquear, no Laos, tanto os americanos como os sul-vietnamianos, serviu para demonstrar a improbabilidade de uma vitória militar pondo a claro a necessidade de uma solução política.

Embora as especulações sobre as decisões tomadas nos Politburos, tanto do Vietnam do Norte como da China, continuem a ser meras especulações, o certo é que três dias depois do discurso proferido por Nixon, em 7 de Abril, para defender e anunciar o termo do comprometimento no Laos, os jogadores de ping-pong se encontravam em Pequim.

Os políticos sul-vietnamianos sempre foram de opinião que a guerra da Indochina não poderia ser resolvida contra a vontade quer da China quer dos Estados Unidos. Por conseguinte, só um acordo entre Washington e Pequim, no sentido de se estabelecerem as bases a seguir com vista ao termo do conflito, poderia criar as condições necessárias às negociações para uma paz duradoura, naquela área.

Tal como um informador francês se apressou a afirmar aqui, essas bases não podem diferir muito da ideia de uma «neutralização» no Sueste Asiático, nos termos preconizados pelo general de Gaulle, em 1964 e 1965. Devem estabelecer-se entre os diferentes Estados indochineses diversos graus de neutralização ou neutralismo. Os sul-vietnamianos acreditam que podem conseguir um tipo de neutralismo «sueco» ou «austríaco», com um estatuto «finlandês» para o Camboja (implicando, possivelmente, o regresso do príncipe Norodom Sihanouk) um estatuto mais pró-comunista para o Laos e uma espécie de estilo «romeno» «ou jugoslavo» para o Vietnam do Norte.

Acredita-se, agora, mais do que dantes, numa conferência de Genebra mais alargada. Dado o descontentamento de Hanói perante o comportamento dos chineses durante a conferência de Genebra de 1954, não surpreende que os jornalistas que telefonaram para as delegações do Vietnam do Norte e do Vietcong, a fim de ouvirem os seus comentários sobre a aproximação Washington-Pequim, tenham obtido esta informação: «Não há ninguém aqui para responder às suas perguntas. Toda a gente se foi embora».

GALETO

RESTURANTE E SNACK-BAR — Telefone 4 44 44
**Av. da República, 14-A — LISBOA — PORTUGAL**

**5.º ANIVERSÁRIO**

Com mais um Ano de existência, agradece, a todos os seus estimados Clientes e Amigos a preferência que lhe têm dispensado, assim como a todos os que, directa ou indirectamente, têm contribuído para o seu progresso.

**A Administração**

**CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA COMPANHIA UNIÃO FABRIL E EMPRESAS ASSOCIADAS**

**Avisam-se os interessados de que, a partir do dia 2 de Agosto de 1971, os Serviços Administrativos desta Caixa de Previdência, passam a funcionar exclusivamente na**

**Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 3**
**Telefones: 685018-685019-685010-685086**
**LISBOA-1**

## Dizem os leitores...

# TORNAM-SE PERIGOSAS AS AMPOLAS DE VIDRO COM REMÉDIOS BEBÍVEIS

*Assinalando os riscos das ampolas de vidro que contêm remédios bebíveis e exemplificando-os com um caso sucedido, escreve-nos o sr. João Tomás Parreira, de Aveiro, a carta da qual transcrevemos o seguinte:*

«Acontece, dentro da indústria farmacêutica, uma anomalia que reputo de importante, se nos dermos conta da sua gravidade. É uma anomalia que, se se encontra justificada dentro do que é comum usual, já o mesmo não se poderá dizer quanto às suas consequências últimas. Consequências que podem vir a afirmar-se desastrosas, e o que é mais, surdamente desastrosas. É o caso geral das ampolas bebíveis que são confeccionadas em vidro. É evidente que me refiro ao invólucro do medicamento em si. Mais concretamente: trata-se de um complexo para «profilaxia e terapêutica das anemias micro e macrocíticas», produzido em Lisboa, Coimbra e Porto.

«Do panfleto de indicações que acompanha o produto, que condensa em si toda a qualidade, toda a composição especificada nos seus mais diversos elementos, todo o historial do produto, pode extrair-se que este «resulta muito agradável ao paladar». Quanto a «vidros», nada...

«Do medicamento em si nada tenho a dizer mas sim do invólucro. É que este naturalmente tem de partir-se, serrando-se o vidro com o pequeno instrumento que já se adivinha, e isto pode ocasionar por mais cuidados que se tenha. Mesmo assim, a mistura de pedaços de vidro que por serem quase microscópicos, se tornarão perigosos. Ora isto sucedeu já. Aconteceu, porém, que essa pessoa, que me é afecta, estava atenta e teve, consequentemente, de inutilizar o conteúdo de uma ampola, que poderia vir a tornar-se fatal.

Agradeço o pedido de publicação desta, não apenas para alertar o que eu acho anormal e ilógico e sem segurança, mas também, para chamar a atenção do facto, que deixa de ser «dito popular» para se transformar em facto de não se morrer da doença mas sim da cura; e, outrossim, para avisar o empreendimento a quem de direito no sentido de uma possível quanto urgente mutação desses recipientes impróprios para outros, comprovados cientificamente como próprios e seguros. Se nada mais se puder fazer, pelo menos ficará este grito de alerta no ar: invólucros de vidro para complexos bebíveis são perigosos além de contraproducentes!»

# COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

**AVISO AOS CONSUMIDORES**

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

**Concelho de Lisboa**

2.º Sector — Parque Infantil do Alvito e imediações (das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Estrada Calhariz de Benfica (parte) e imediações (das 8 às 12 horas).

4.º Sector — Trav. S. Domingos de Benfica, Largo S. Domingos de Benfica, Rua S Domingos de Benfica e imediações (das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Avenida Estados Unidos da América, de 84 a 86 e de 91 a 95 (das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Avenida Estados Unidos da América, de 12 a 32 e de 99 a 13-A (das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Rua Pascoal de Melo de 70 a 150-B (das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: Junça — Bairro das Biscoiteiras e imediações (das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — Concelho de Sintra: Tala, Meleças, Recoveiro, Pecheligais, Telhal, Baratã e parte de Algeirão-Velho (das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — Terrugem — A Norte do Cemitério e imediações (das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Cascais: (S. Pedro do Estoril) — Rua Combatentes da Grande Guerra, Rua Coronel Garcês de Lencastre, Rua Afonso de Albuquerque, Travessa Aspirante Mota Freitas, Rua General Tamagnini D'Abreu e imediações (das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — Concelho de Mafra: Achada — Caeiros e imediações (das 8 às 15).

6.ª Zona — Concelho de V. F. Xira: Povos (parte Norte), Castanheira, Vala do Carregado (parte), (das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — Concelho de Alenquer: Estrada Nacional (parte) Rua Sacadura Cabral (parte) (das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — Abrigada (das 8 às 14 horas).

**PAPELARIA FERROS**

**Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita consulte a Papelaria Ferros — Rua de S. Julião, 64-66.**

**SR. CAPITALISTA**

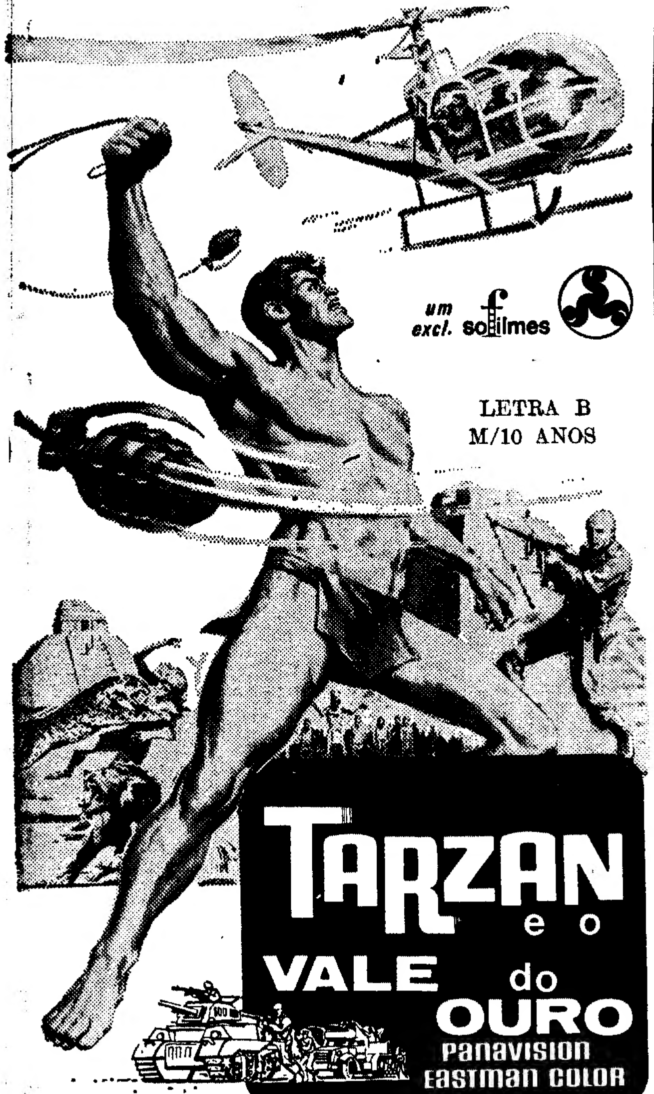
**Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com solidez e reais garantias em HIPOTECAS de propriedades**

**ORCOSI**

**Rua 1.º Dezembro, 45-3.º**
**LISBOA**

**Telefs 36 74 44 32 31 72**

UM TARZAN ATÉ AGORA JAMAIS VISTO, QUE DESAFIA AS MAIS MODERNAS ARMAS DO MUNDO!




TARZAN e o VALE do OURO
panavision
eastman color

com: MIKE HENRY · NANCY KOVACK · DAVID OPATASHU

21.45 H.

HOJE ESTREIA NO EDEN

*Uma obra prima da arte de destilação*

**Haig**
SCOTCH WHISKY
conhecido desde 1627

# NOVIDADES LITERÁRIAS

Colecção Autores Universais
Série Monumental

**OS LIBERTADORES**

Jean Lartéguy

O mundo é apenas uma guerra civil sob todas as suas formas: conflito de gerações, esperanças perdidas, esperanças reencontradas, vida e morte e, sempre sem cessar, renovação

75$00

---

Nova Colecção Ilustrada de Julio Verne

**A ILHA DE HÉLICE**

I volume:

**A CIDADE DOS BILIÕES**

História de quatro virtuosos da música que vivem uma aventura fascinante numa ilha que se desloca através dos mares

Ilustrações de L. Benett

25$00

---

Colecção Histórias Selecção

**A CABANA DO PAI TOMÁS**

Harriet Beecher Stowe

Um romance nobre e altruísta para jovens.

250 ilustrações: 45$50

---

Colecção Documentos de Todos os Tempos

**PARA QUE A TERRA NÃO ESQUEÇA**

4.ª edição

Léon Weliczker Wells

Esta obra é, simultâneamente, uma narrativa exemplar, um documento e um aviso. Também é um grito de horror e um grito de esperança.

60$00

---

Colecção Humoristas Universais

**DOM CAMILO EM MOSCOVO**

2.ª edição

Giovanni Guareschi

Um saboroso conflito recheado de peripécias hilariantes entre Dom Camilo e Peppone durante uma viagem oficial à União Soviética

45$00

**LIVRARIA BERTRAND**

APARTADO 37 — AMADORA

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS TEL 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
IVONE princesa de Borgonha de WITOLD GOMBROWICZ

Hoje e todas as noites às 22 horas

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

# Tauromaquia

## Uma noite de calor

Noite de calor e calorosa assistência no Campo Pequeno. Quatro touros de Cabral Ascenção foram substituidos por outros de Calado Ortigão, o primeiro para Manuel Conde, que bem o lidou, cravando com ovações, o ultimo ferro a sesgo, e dando a volta a sós.

O 2.º, idem, para José Mestre Baptista, regular cravando. Boa pega de Grave, do grupo de Santarém, que deu a volta a sós.

O 3.º, de Cabral Ascenção, é bem lanceado por «Paquirri», de frente e por «Chicuelinas», intervindo Mário Coelho de frente por detrás. Bandarilharam Tinoca e Agostinho. «Paquirri» que antes nos disse, no seu andaluz que «la calor explica muchas cosas», não se explicou e ouviu protestos de insatisfação.

O 4.º, idem, saiu trocado na ordem dos de Coelho e há um momento de indecisão até que Mário se resolve a usar da capa e depois das bandarilhas, ao «quiebro» e a «quarteio», palmas. Com a «muleta» começa de joelhos e segue bem por alto. Palmas e volta á arena com um coelho que lhe atiram.

No 5.º, de Ortigão, volta Conde a tourear em potência. Brinda a «Chibanga», que de Espanha veio ver os compatriotas, e é aplaudido com boas farpas compridas e superior nas curtas. Um pegador é ierrubado, mas acaba por ficar bem. Volta com o cavaleiro, que repete.

No 6.º, melhora a actuação de Mestre Baptista, toureiro de paixões divididas. Crava de frente e a sesgo. E melhores foram as ultimas curtas. Péga aparatosa com volta.

O 7.º, de Cabral Assunção é bravo e Paquirri lanceia com aplausos, de frente por detrás e por faróis. Coelho intervem por «Chicuelinas». Paquirri bandarilha bem, ao «quiebro» e ao «cuarteo». Com a muleta, magistral, com ambas as mãos em grande plano toureiro, com musica, ovações, voltas triunfais e ida ao centro.

No ultimo recebe-o Coelho de joelhos para seguir bem, com adornos. Convida Paquirri para um «á-lá-limon» a dois capotes, sendo Coelho colhido. O touro esta difícil e Mário que que antes bandarilhou com palmas, insiste bem, com aplausos e volta.

Bem dirigiu Agostinho Coelho.

*CONDE, titular equestre*

*

Enfim, para opôr aos de fora ainda temos os dois de Vila Franca que o outro, José Falcão, esse anda na difícil dança da luta em Espanha, tão difícil na abundancia de matadores.

Terminamos com partidas e chegadas. Da Russia regressou a inquieta Beatriz Costa que ontem vimos na sua barreira do Campo Pequeno. E de constantes idas ao Norte, para até lá levar o fado, Hermínia a incomparável, que no Campo Pequeno também vimos.

Paquirri vai daqui para Valência, onde toureia hoje e amanhã. Vai de avião que a viagem é larga e o calor mais intenso, indo nós dentro de dias, para Sevilha, onde, no dia 15, recebe alternativa o nosso Chibança, a quem os portugueses devemos assistência. O padrinho é o genial Curro Romero, e a testemunha, Galloso, que é um «gallo de pelea».

«El T. P.»

## Êxito de José Falcão em Barcelona

BARCELONA, 30 — (F. P.) — José Falcão teve êxito com a capa na tourada de ontem. Três bons pares de bandarilhas valeram-lhe palmas. Matou bem, com uma só estocada, depois de uma faena muito adornada. No outro touro que lhe coube foi ovacionado. Fez uma lide variada e toureira, chegando-se ao animal e manejando o pano com ambas as mãos. Matou com «pinchazo», estocada e descabelo á terceira tentativa. Cinco toiros do «cartel» eram dos irmãos Oliveira.

3.ª Corrida da Feira

M/6 anos

Sábado, 31 de Julho, às 22 horas (10 da noite)

CAVALEIROS

J. Maldonado Cortes
Luís Miguel da Veiga
António Brito Pais

MATADORES

José Júlio
Mário Coelho

FORCADOS do Aposento do Barrete Verde

Toiros do dr. Brito Pais e Oliveira e Irmãos

CHAMUSCA

GRUPO/A

AMANHÃ às 10 da noite

Colossal corrida nocturna para inauguração da luz eléctrica na Praça

VARELA CID
GUSTAVO ZENKL
ARMANDO SOARES
JÚLIO GOMES

Forcados de Montemor-o-Novo
Toiros corpulentos de João Gregório

PRECISA-SE

Licenciado em ciências económicas e financeiras, com prática de contabilidade industrial, para prestação de serviço em regime de tempo parcial. Resposta a este jornal ao n.º 372.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

## TEATRO EM SETÚBAL (4)

# «PATELÃO» PELO GRUPO DA «OLIVA»

*«PATELÃO», de autor anónimo. Pelo Centro de Cultura e Recreio Oliva (S. João da Madeira). Concurso de Teatro Amador. Tradução e encenação de Rui Lebre. Direcção de cena: Amílcar Ramadas. Cenário: Armando Marques. Som: José S. Santos. Luz: Casimiro Lemos e Manuel P. da Silva. Montagem: Armando Marques, José Marques, Casimiro Lemos, José Santos e Manuel Silva. Caracterização: Cândido Silva. Ponto: Manuel Reis. Intérpretes: Sérgio Perestrelo, Adelina Silva, Fernando Bastos, Joaquim M. dos Santos, Alcino Silva, Duarte Sousa, Ernesto Mota, Joaquim Oliveira, Moisés Soares, Avelino Silva, Diocleciano David, Alcino Silva, Rogério Conceição, Maria Peixoto, António Pinho. Teatro Luísa Todi. 23/7/71.*

Se o espectáculo teatral é comunicação, foi este o primeiro espectáculo do Concurso de Teatro Amador. Não se limitou, contudo, a ser comunicação.

A Farsa de Maître Pathelin, escrita e publicada pelos fins do século XV, estrutura-se em três cenas principais: na 1.ª cena, o advogado pretende adquirir fazenda para um fato, sem ter dinheiro para isso; na 2.ª, o tendeiro dirige-se a casa de Patelão para cobrar o dinheiro da fazenda, mas aquele finge-se doente; na 3.ª cena, realiza-se o julgamento do pastor do tendeiro que este acusa da morte de 120 carneiros que lhe confiara. O pastor é defendido por Patelão, acabando o tendeiro por acusar réu e advogado, numa confusão diabólica. Claro que o pastor é absolvido e o processo arquivado. A autonomia das três cenas, e a importância de cada uma, apresentam um evidente carácter brechtiano que a encenação propositadamente acentuou. Examinando uma delas mais de perto, veremos como (a primeira que me parece bastante significativa) — Patelão, para conseguir a fazenda de que precisa, concebe o seguinte estratagema: aborda o tendeiro dizendo-lhe que encontrara nos papéis que herdara do pai uma declaração de dívida de 300 moedas para com ele, tendeiro, sendo sua intenção liquidar essa dívida. O tendeiro que não conhecia nenhum deles, não se dá por achado e prepara-se para cobrar a dívida imaginária. No entanto, como o advogado não tem o dinheiro consigo, promete trazê-lo no dia seguinte. Entretanto, cobiça a fazenda que pretende levar para pagar juntamente com a dívida do pai. O tendeiro não cede. Lutam pela fazenda que ora está nas mãos de um, ora nas mãos do outro. O advogado gaba a sabedoria do tendeiro e de toda a sua família, o que não é suficiente para o comover. Por último, promete-lhe um pato assado, pitéu que o comerciante aprecia sobremaneira. A luta pela fazenda termina, pois, com a vitória do advogado. O tendeiro está convencido que aquele senhor que nunca vira é um homem altamente honrado pois até lhe prometera pagar uma dívida inexistente. Eis, pois, frente a frente, 2 patifes cuja situação, teatralmente definida, nos aparece como que virada do avesso. Na vida real, assistiríamos a um duelo diplomático, servindo-se estas (ou outras) personagens da astúcia para se enganarem mutuamente. Numa encenação antinaturalista, como esta, em que os gestos, as falas, o jogo corporal, os movimentos, procuram traduzir o seu significado oculto, o que vemos é a verdadeira luta pela posse do objecto que ficaria subjacente, oculta, pela face da hipocrisia.

Como queria Brecht, o espectador é colocado perante uma situação concreta proposta em termos críticos a partir dos quais estará apto a compreender e a julgar.

A cena do julgamento é, ainda, teatralmente mais rica. À esquerda do palco, o réu é colocado num instrumento de tortura medieval — *como se já estivesse condenado* — que lhe deixa apenas a cabeça de fora; o oficial de diligências chama a justiça que se arrasta penosamente da plateia, vestindo uma camisa branca até ao meio das pernas; pés descalços; uma cabeleira loura; o rosto metalizado. O oficial coloca-lhe um lenço que lhe tapa um olho e deixa o outro destapado; e numa mão, a espada; na outra, a balança. É um homem — subtileza magistral porque numa sociedade patriarcal é absurdo que a justiça seja figurada por uma mulher. No final do julgamento o actor colocará os símbolos no solo e deitar-se-á a dormir. O juiz entra no palco acompanhado, como nas restantes cenas, pelos seus acólitos: o escrivão (a burocracia) e os soldados (a força) um dos quais com uma corda que serve de forca. Ao centro do palco, há um praticável com o cadeirão do juiz. Projectores colocados junto da ribalta projectam grandes sombras. O julgamento consiste numa farsa em que participam o queixoso, o advogado, o juiz, o réu que se limita a balir como os carneiros que guardava. No fim do julgamento, o advogado prepara-se para cobrar os honorários da defesa mas o réu continua a balir — o esperto do advogado foi, pois, levado pelo pastor que parecia um simples de espírito.

A encenação de Rui Lebre — um dos melhores encenadores do teatro amador — não conseguiu escapar à tendência para o mastigado, para o repetitivo: o encenador nem sempre conseguiu dominar os seus próprios recursos. Nem encontrou as melhores soluções para alguns problemas da peça. A composição do tendeiro — o velho comerciante judeu — pareceu-me demasiado convencional sobretudo não integrado no contexto de moder-

(Continua na página seguinte)


FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

GENTE NOVA:

Uma vez mais o CONDES vem ao vosso encontro

AGORA no esplêndor inigualável dos 70 m/m e do som estereofónico total!

Um espectáculo inolvidável de entretenimento e cultura!

MÁRIO LANZA É "O GRANDE CARUSO"

com ANN BLYTH e DOROTHY KIRSTEN · JARMILA NOVOTNA · BLANCHE THEBOM · TERESA CELLI · RICHARD HAGEMAN · CARL BENTON REID

Realiz. de RICHARD THORPE

O GRANDE BRINDE DAS FÉRIAS!

HOJE ÀS 21,45 H.

4 NÃO FALTEM! CONDES

SESSÕES DIÁRIAS 14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45

ATENÇÃO: Até aos 8 anos, cada grupo de 2 crianças paga apenas 1 bilhete (GRUPO-A todos)


## ESTAÇÕES DE BARAÇAL E SOBRAL

A C. P. comunica que por motivo dos trabalhos na Linha da Beira Alta, a partir da noite de 26 para 27 de Julho e até aviso em contrário, as estações de Baraçal e de Sobral, só prestam serviço nos cobois nos. 1222 e 1327, nas noites de domigo para segunda-feira

Estes comboios estão ainda sujeitos ao trasbordo de passageiros, entre Celorico da Beira e Guarda, pela via mais curta, através da camionagem, sendo a ligação de e para as estações de Vila Franca das Naves e de Pinhel efectuada por meio de veículos ligeiros


DIFERFILME

10.ª semana

o triunfo de ANTONIONI com DESERTO VERMELHO

TECHNICOLOR

MONICA VITTI

RICHARD HARRIS

estúdio 444

Grupo D M/18 anos


## JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

**CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO DE 4000 ESTRADOS DE 70 000 CAIXAS, PARA A ESTAÇÃO FRUTEIRA DE ALCOBAÇA**

Faz-se público que pelas 15.30 horas do dia 19 de Agosto de 1971, se procederá na sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 8 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

O processo deste concurso encontra-se patente na Rua Alexandre Herculano, n.º 51-8.º, em Lisboa, todos os dias úteis, nas horas de expediente, onde, também serão prestados todos os esclarecimentos.

Os depósitos provisórios são, respectivamente, de 8000$00 e de 15 000$00.

Lisboa, 29 de Julho de 1971

Pel'O PRESIDENTE

*Adílio Corvo*

(Vice-presidente)


M/6 anos

NAZARÉ

SÁBADO, 31 de Julho Às 21.45 horas

GRANDIOSO ESPECTÁCULO TAURINO À PORTUGUESA

cavaleiros EMÍDIO PINTO JOSÉ ASSIS PALHA e JOÃO MOURA

FORCADOS AMADORES DE PORTALEGRE — CABO MANUEL D. SILVA ● 6 LINDOS NOVILHOS-TOIROS DAS EX.mas SR.as D. MARIA DO ROSÁRIO E D. MARIA EMÍLIA INFANTE DA CÂMARA



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

| NAVIOS | SAÍDAS | PORTOS DE DESTINO |
|---|---|---|
| ANGOLA * | 8 de Agosto | CARREGA EM LISBOA ATÉ 5 DE AGOSTO. FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA E PORTO AMÉLIA (se necessário). |
| NACALA * | 11 de Agosto | CARREGA EM LISBOA ATÉ 7 DE AGOSTO. LUANDA (se necessário), LOBITO (se necessário), LOURENÇO MARQUES, BEIRA E NACALA. |
| NAVIO A DESIGNAR * | 13 de Agosto | LUANDA E LOBITO. |
| P. PERFEITO | 18 de Agosto | CARREGA EM LISBOA ATÉ 14 DE AGOSTO. LUANDA E LOBITO. |
| AGÊNCIA DE CARGA AÉREA | Diàriamente | PARA TODO O MUNDO. |
| AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO | SERVIÇOS ESPECIALIZADOS | PARA TODO O MUNDO. |

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA- R. DO COMÉRCIO, 85; TEL. 323021; Reserva de Passagens: 34764 369172

AGÊNCIA NO PORTO: NORTEMAR R. INFANTE D. HENRIQUE 63 TEL. 22438

# VIDA MUSICAL

### Concerto de música espiritual

ESPINHO, 30—Incluído no VIII Festival de Música-Verão de 1971, haverá, hoje, às 22 horas, na igreja matriz desta vila, um concerto de música espiritual pelo Coro do Círculo Portuense de Ópera, sob a direcção do maestro Gbm Gunther Arglebe.

Serão interpretadas composições de Frei Manuel Cardoso, William Byrd, H. L. Hassler, Monteverdi, L. Marenzio e Mozart. Como solistas actuarão o soprano Annerose Gilek, o meio-soprano Adelaide de Carvalho, o tenor António Magalhães e o baixo José de Castro. Ao órgão, o prof. César de Morais.

### Coro D. Pedro de Cristo

COIMBRA, 30. — O Coro D. Pedro de Cristo encerrou as suas actividades no ano lectivo que agora finda com um recital dedicado aos estudantes do XLVII Curso de Férias da Faculdade de Letras, no anfiteatro principal da Faculdade, sob a direcção artística do sr. dr. Francisco de Faria.

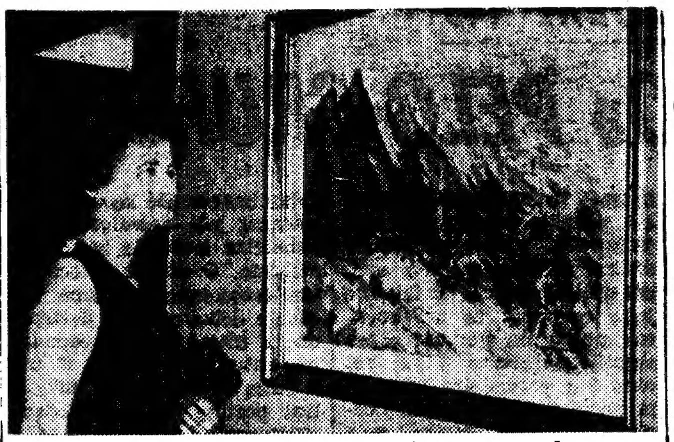
Faria.

Foram cantados numeros de musica polifónica portuguesa dos séculos XVII e XVIII e canções populares portuguesas que a assistência, que enchia totalmente o anfiteatro, aplaudiu entusiàsticamente.

## FÉRIAS JUDICIAIS

Começam depois de amanhã, as férias judiciais em todo o país, tanto nos tribunais civis como militares, e nas instancias superiores.

No dia 1 de Outubro reabrem novamente, para iniciarem a nova época de trabalhos que desde já se prevê de grande actividade. Na Boa-Hora haverá um juiz de turno e um delegado do Ministério Publico para efeitos de distribuição de processos, etc.



Aurea Maria junto de um dos seus quadros

# Artes plásticas

### O dr. Baltazar Rebelo de Souza inaugurou no Casino Estoril uma exposição de Aurea Maria

Estão desde ontem patentes ao público, na galeria do Casino Estoril, vinte e uma aguarelas da artista brasileira Aurea Maria.

Consagrada em dezenas de exposições, quer individuais, quer colectivas, tanto no nosso País, como no Brasil e nos Estados Unidos da América, a artista dedica-se igualmente à cerâmica, à iluminura e aos óleos. Mas, desta vez, oferece-nos magníficas aguarelas, de uma beleza invulgar e de um notável nível técnico.

Muito conhecida nos meios artísticos portugueses, Aurea Maria reuniu um grande número de convidados na cerimónia inaugural do certame, a que presidiu o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, o qual foi recebido pelo sr. dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol.

As aguarelas de Aurea Maria ficarão expostas até ao dia 5 do próximo mês.

## Livre de perigo o magistrado do Porto agredido à navalhada

PORTO, 30 — Depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica, no Hospital de Santo António, experimentou melhoras e considera-se livre de perigo o sr. dr. José Gaspar Albino Andrade Borges, de 38 anos, delegado do procurador da República na 4.ª Vara do Tribunal do Trabalho do Porto, que, em plena Rua da Boavista, foi agredido à navalhada e ficou gravemente ferido no pescoço.

A agressão foi motivada por uma questão fútil: o agressor, Manuel Pereira, de 38 anos, fiandeiro, Travessa do Passeio Alegre, 8-1.º, fora àquela instância judicial para apresentar um documento comprovativo de que estava doente. Como, porém, a assinatura não estivesse reconhecida informaram-no de que o mesmo não poderia ser aceite. Gorada a sua pretensão, o Manuel Pereira (que sofre de perturbações mentais) resolveu esperar que o magistrado saísse do tribunal, e, então, cometeu o seu tresloucado acto.

Foi preso, e, mais tarde, deu entrada, sob prisão, no Hospital de Magalhães Lemos (doenças mentais).

# TEATRO EM SETÚBAL

(Cont.º da pág. anterior)

nidade adoptada pelo encenador. A iluminação tornou desnecessàriamente confusas algumas cenas. Num espectáculo de estética brechtiana, como este, a claridade é o caminho mais indicado: muitas vezes os efeitos de luzes não resultam. Não me agradou a tradução de Rui Lebre muito perto de uma linguagem parquemayeresca: «Homero. Homessa...».

Nem por isso o trabalho de Rui Lebre deixou de ser uma autêntica criação como raramente se vê no teatro profissional. Desde a concepção do cenário — uma estrutura de grossíssimo travejamento — até aos figurinos em que se misturam elementos anacrónicos e contemporâneos situando a peça històricamente sem deixar de sublinhar a sua actualidade; a marcação, aproveitando todo o espaço e inscrevendo no próprio movimento as coordenadas ideológicas do espectáculo: as personagens quando dizem que se vão esconder não se escondem, na realidade; a própria direcção de actores, sobretudo no que diz respeito à gesticulação e à voz (as próprias alterações de ritmo da fala eram significantes: exemplo, o tendeiro a chamar por Patelão). O fundo sonoro com música barroca que os actores dançavam na mudança das cenas. Pela articulação destes elementos (nem sempre conseguida, como disse acima), Lebre conseguiu uma leitura do texto enriquecedora das suas potencialidades dramáticas e espectaculares.

A encenação de Rui Lebre situa-se entre a que João Guedes fez, no TEP, desta mesma peça (o mais brechtiano dos espectáculos portugueses, que eu saiba); a de Cintra (Anfitrião) e a de Gutkin (Volpone). Não estou a dizer com isto que Rui Lebre copiou aqueles trabalhos pois nem sequer sei se os viu, mas apenas que a sua encenação se identifica com algumas das propostas neles contidas.

Este trabalho só poderia existir apoiado numa reinvenção das personagens. Poderiam amadores conseguir esse reinvenção? — eis a dúvida. Podemos dizer que o duelo que se trava entre Sérgio Perestelo (Patelão) e Joaquim Santos (tendeiro) aguenta o espectáculo porque, exactamente, parte de um sentido de reinvenção das personagens. Por parte de Sérgio Perestelo assistimos a uma interpretação que encheu o palco e a sala com a sua força, a maneira inteligente de dizer e de se comportar em cena (com um pouco de expressão corporal tratar-se-ia de um trabalho perfeito), a intencionalidade na voz, no olhar, nos gestos. Este trabalho por si só justificaria o espectáculo. Embora, apoiado numa composição convencional, Joaquim Santos não lhe ficou atrás, se tal foi possível. Nestes amadores o mais impressionante é o desenho da personagem na sua realidade física a par do entendimento do seu comportamento cénico. Fernando Bastos (no Moço) com excelente mímica na cena do Tribunal, Duarte Sousa (Pastor), Ernesto Mota (Juiz), Joaquim Oliveira (Escrivão) acompanharam os primeiros muito bem. Adelina Silva (Mulher), sabendo muito mal o papel e tendo uma voz mal colocada, não conseguiu manter-se à mesma altura.

Já se percebeu que este espectáculo merece ser visto por mais gente do que aquele que deixou o Luísa Todi semivazio e que não chegou a aperceber-se da importância que aquele assumiu no nosso panorama teatral, amador ou não.

CARLOS PORTO

P. S. — As vozes dos pontos cruzavam o palco de forma excessivamente audível. Trata-se de um hábito que está a tornar-se insuportável.

# CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

## À PROCURA DO TEMPO QUE SE VAI PERDER

«Ensaio» tem vindo a melhorar os seus processos de comunicação com o público. Por duas diferentes vias: concedendo mais território á imag.m, e tornando as palavras menos pernósticas (embora neste campo alguma coisa, muita coisa, reste ainda por fazer). A estreita colaboração do poeta Alexandre O'Neill beneficiou a parte sonora do «Ensaio». Ele sabe quanto a gordura do léxico prejudica a tel visão. A sua linguagem despojada (com tendência para essa terrível tentação da facilidade que é a automacaqueação, mas isso é outra história) foi um trunfo valioso no apontamento filmado da caça aos caça-níqueis por essa Lisboa fora, mesmo atendendo-se á escrita fácil, sobre o joelho.

Ainda sobre este apontamento: sendo, como foi, um apontamento literário com algum interesse, a mesma literatura como que se bastou a si própria, sem cuidar d' outra preocupação maior, qual seria o entendimento do fenómeno. A origem americana da (quase?) totalidade dos caça-níqueis encerra motivo de reflexão, de pesquisa, de esclarecimento. Quem são os proprietários desses «mealheiros»? Qual é o seu rendimento efectivo? Como se obtêm as máquinas? Qual a sua importância no circuito das divisas? De que modo as moedas portuguesas se transformam (ou não se transformam) em *Chicago coins*? Os achados poéticos, a ironia, a mini-sátira de O'Neill dão-nos só uma face da Lua, por acaso a mais visível. Na poesia, como na crítica social, importa descobrir a face oculta, essa virgindade de que já nem a Lua se pode gabar.

Não pròpriamente á procura da face oculta, mas á procura da face prestes a perder-se, parece andar o cineasta António Campos, entrevistado para «Ensaio». António Campos dedica-se ao cinema-documento, acha que o cinema podia registar actividades e tradições e maneiras de viver do nosso povo que estão prestes a morrer, que em cada dia estão morrendo porque participam da condição de todos os seres vivos que é estarem morrendo um pouco em cada dia.

Entre os seus trabalhos de maior vulto destaca-se o documentário realizado em Vilarinho das Furnas, a pouca distância da irremediável inundação. Vimos algumas imagens reveladoras do sentido de reportagem que tem António Campos. Sentido de reportagem igualmente vivo no documento da Ilha da Abóbora, constituído por sucessivos quadros cujo verismo nos aparece de quando em quando violentado por um olhar atento e denunciador: por exemplo, a cadeia de ferro á ilharga de um dos pescadores sugere o trabalho forçado, a infame sujeição do homem a um destino sem horizonte.

A inegável capacidade de António Campos para se documentar do real, parece não ter encontrado o apoio indispensável. O realizador queixa-se. A magreza do subsídio recebido da Fundação para terminar o documentário sobre Vilarinho não o anima a solicitar apoio.

E eu penso. Penso que a televisão portuguesa, por isso mesmo que é portuguesa, e isto de ser português envolve terríveis responsabilidades, penso que a televisão portuguesa poderia encarregar-se de mandar o António Campos por ess País fora. Pede pouco: material, uma furgoneta para o essencial. Pede pouco, talvez nos desse muito.

Penso isto, numa noite de Verão. Parece que as noites de Verão são propícias a estes pensamentos, a estes desvarios, a estes sonhos.

Ora *Ensaio* não fora só isto. Isto não fora o melhor de *Ensaio*.

## ... MAS A BRANDOA EXISTE

O programa de João Martins resolveu não fechar os olhos, e foi até á Brandoa, «*o dormitório onde os sonhos não têm cor*».

Não fechar os olhos á realidade é a primeira condição para... ver a realidade. Por dois caminhos complementares: a verdade das pessoas, conhecida e sofrida na sua carne,

*para ali estão, que se há-de fazer, as ruas não existem, a lama dá pelos joelhos, pois claro que gostavam mais de morar numa casinha decente, com água e luz e retrete e esgotos, claro que gostavam, olha que pergunta, estão ali porque a necessidade obriga, olhe, durante dias não consegui sair por causa da lama, temos de nos adaptar, para aqui vou estando, eu não posso pagar mais, quer queira, quer não, tenho de aqui ficar.*

e a verdade dos números, revelados pelos arquitectos Maurício de Vasconcelos, Bruno Soares e Costa Cabral, do Grupo de Planeamento da Câmara Municipal de Oeiras.

*21 mil habitantes, 60 por cento da população trabalhadora constituídos por operários; 13 800 trabalham em Lisboa, 2 horas para chegar ao emprego, 25 000 por dia perdidas nos transportes; 16 por cento de menores de 4 anos, 25 por cento de menores de 10 anos, 36 por cento de menores de 20 anos; da população adulta, 25 por cento são analfabetos, 12 por cento possui elementos de instrução, 11,5 por cento possuem a quarta classe; 1 escola primária (só a primeira classe...)*

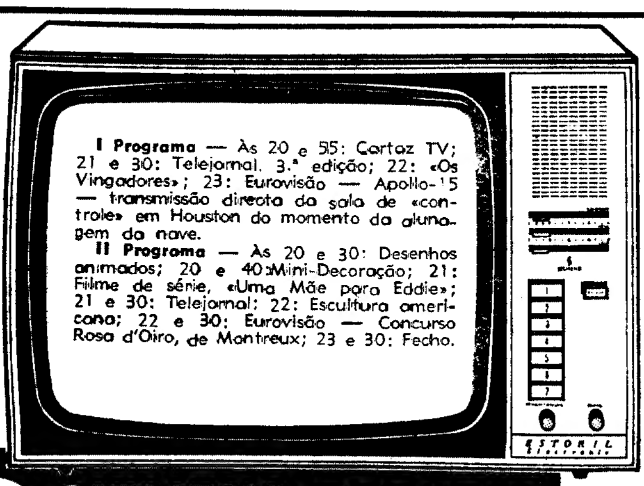
verdade quente dos homens, e verdade fria dos números que nos ajudaram, que ajudaram muitos de nós a pensar como são grandes os problemas a resolver no nosso País. A nossa Pátria tem de dedicar-se urgentemente ao futuro. Muitos conceitos cediços, muita retórica, muitos pruridos mistificadores, muitos privilégios terão de ser eliminados se pretendermos mesmo conquistar o direito á felicidade de viver nesta terra como gente livre e não como seres exilados e infelizes e clandestinos em qualquer Brandoa.

Em qualquer Brandoa. Porque há mais, muitas mais. E piores. *Ensaio* apontou-nos apenas uma. Como símbolo dos trabalhos que temos de vencer. Não têm cor os sonhos,

(Continua na página seguinte)

# TV dia a dia

## HOJE PODE VER..




SIEMENS ESTORIL
electronic

## AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: O Caso da semana — apresentado por Luís Filipe Costa; 13 e 15: Filme de série («Viver no Campo»); 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Conheça o Portugal desconhecido; 14 e 20: Eurovisão, transmissão directa da 1.ª exploração lunar pela Apolo-15; 15: Desenhos animados («Kimba»); 15 e 25: Eurovisão, transmissão directa da 1.ª exploração lunar pela Apolo-15; 15: TV infantil («Ricardo o Salteador»), tradução de Maria Candida Mendonça, narração de João Perry, coordenação de Maria do Sameiro Souto; 16 e 30: Eurovisão, transmissão directa da 1.ª exploração lunar pela Apolo-15; 17 e 25: Série juvenil («Barreiras Submersas»); 17 e 50: ...E a vida continua...; 18 e 10: Eurovisão, transmissão directa da 1.ª exploração lunar pela Apolo-15; 19: TV rural, pelo eng. Sousa Veloso; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Eurovisão, transmissão directa da 1.ª exploração lunar pela Apolo-15; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição (incluindo o Boletim meteorológico); 22 e 5: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 30: «As Aventuras de Arséne Lupin»; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta, reportagem pelos enviados especiais da RTP, comentários de Alves Barbosa; 23 e 45: Marcha do Mundo, 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 40: O caso da semana; 21: Filme de série («Viver no Campo»); 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: O parque, documentário; 22 e 25: Para mim, formidável (For me formidable); 23 e 24: Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

# Rádio

**PROGRAMA DE HOJE**

**EMISSORA — 1.º Programa Metropolitano** — À 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Vida e trabalho; 18 e 05: Ao encontro da melodia; 18 e 30: Forças Armadas, programa produzido e realizado pelo Serviço de Informação Pública da Defesa Nacional; 18 e 50: Melodias de cinema; 19 e 10: Passatempo musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O pianista: Pepe Jaramilo; 20 e 30: 12.º episódio do folhetim: «Mathias Sandorf»; 21: Momento 71; 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 22: Música da Europa; 23: Viagem da Apolo XV: reportagem da descida na Lua; 23 e 20 Miscelânia; 24: Fecho.

**2.º Programa metropolitano** — Às 16: Ciclo do barroco italiano; 16 e 05: Música da vanguarda; 17 e 14: Música de arco; 17 e 30: O compositor do mês: Brahms; 18 e 03: Sonata n.º 10, em sol maior O. S. 14, M 2 Beethoven; 19: Música Portuguesa; violoncelista Janos Starker — Variações sobre um tema de Rossini (Martinu), piano Gyorgy Sebok; 20 e 30: Uma cantata de Karl Amadeus Hartmann — Lamento, soprano, Annelies Kupper; piano, Carl Seemann; 21: Concerto Sinfónico (1.ª parte); 21 e 15: Intervalo: Canções de Fauré, pelo barítono, Bernard Kruysen, piano, Noël Lee; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15 Fecho.

20: Diário sonoro; 20 e 20: O

**Programa estereofónico — Modulação de frequência 2** — Às 21: Parte do álbum dos Beatles «SGT. Pepper's Lonely Heart Club Band»; 21 e 20: Música só música, pela Orquestra Romanstring; 21 e 35: Música portuguesa: cançonetas; 21 e 50: Orquestra Charles Barlow; 22: Música sinfónica; 23 e 30: Música instrumental — solos de viola dedilhada, por John Williams; 23 e 58: Música de câmara; 1: Fecho.

**RÁDIO CLUBE — 290,13 m 1034 kc/c** — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 7: 45 rotações; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 3: Suplemento; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 2: Talismã.

**Modulação de frequência — 97,4 mc/5** — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Vértice; 21 e 2: Boa noite em FM.; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 2: Banda sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

**EMISSOR DE MIRAMAR — 383,6 mk/s — 782 kc/s** — Às 16 e 4: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 5: Só-Rádio; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do Evangelho; 22 e 2: Em destaque; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Variedades; 23 e 4: Clube da Juventude.

**RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s** — Às 16: Radiorama; 18 e 5: Marana Tha; 18 e 20: Boletim litúrgico; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

**ESTAÇÃO DO PORTO — 256, m — 1169 kc/s** — Às 16: Radiorama; 18: Marana Tha; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A vida é uma coisa maravilhosa; 19: Página 1; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora.

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA** — Onda médio — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 às 14 e 30; **Rádio Graça** — Das 8 e às 10 e das 14 e 30 às 17.

PASSAGENS
* AE'REAS
* MARI'TIMAS
* TERRESTRES
(preços oficiais)
gência de Viagens
CATUR
ARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA, 17
Telef 36 79 74 (6 linhas) · LISBOA 2

# O CENTRO DE LISBOA ESTÁ A DESPOVOAR-SE

(Continuação da 1.ª página)

compõe de nove freguesias, apenas a de S. Francisco Xavier registou aumento (142 %) tendo todas as outras registado decréscimo, o maior dos quais a de Santos-o-Velho (29 %) e o menor a da Ajuda (3 %). No total, o decréscimo no Bairro foi de 13 %.

O 3.º Bairro (12 freguesias da zona das avenidas novas, compreendendo o Campo Grande, Charneca, Lumiar, S. Domingos de Benfica, etc.), no geral registou aumentos, o maior dos quais (208 %) na freguesia da Ameixoeira, e o menor na de S. João de Brito (19 %). Apenas cinco freguesias tiveram decréscimos: Alvalade, 4 %; Campo Grande, 22 %; Campolide, 1 %; Nossa Senhora de Fátima, 18 % e São Sebastião da Pedreira, 19 %. No total, o aumento de população no Bairro foi de 18 %.

A zona oriental de Lisboa (4.º Bairro) acusou, no total, um aumento populacional de 13 %. No entanto, apenas duas das suas oito freguesias registaram aumento, o maior dos quais (e também o maior do concelho) a de Santa Maria dos Olivais: 366 %. A outra foi a de Marvila (40 %).

Todas as outras freguesias registaram decréscimo, o maior a de S. Jorge de Arroios (27 %) e o menor a do Beato (1 %).

### O aumento no distrito foi de 16 %

No total, o distrito de Lisboa, constituído por 14 concelhos com 183 freguesias, apresenta uma população de 1 611 887 pessoas, tendo acusado um aumento populacional de 16 %.

Houve seis concelhos que acusaram aumento, situando-se o ponto mais elevado no de Oeiras (90 %). Os restantes acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado nos de Cadaval e de Lourinhã (ambos com 14 %).

Por concelhos, verifica-se o seguinte: Alenquer, menos 3 %; Lisboa, menos 3 %; Loures, mais 73 %; Mafra, menos 1 %; Oeiras, mais 90 %; Sintra, mais 56 %; Torres Vedras, menos 3 %; Vila Franca de Xira, mais 33 %.

Não se faz referência aos concelhos de Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Cascais, Lourinhã e Sobral de Monte Agraço em virtude de já terem sido divulgados anteriormente os respectivos dados preliminares.

# ELISETTE BAYAN FOI DISTINGUIDA COM O «PRÉMIO TOMAZ ALCAIDE»

O «Prémio Tomaz Alcaide», instituído pela viuva daquele artista lírico, D. Asta-Rose Alcaide, foi atribuído à soprano Elisette Bayan, da Companhia Portuguesa de Ópera, por maioria, pela sua actuação nas óperas «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, e «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini.

A atribuição do prémio, no valor de 10 000$, foi proclamada esta manhã, no «foyer» do Teatro da Trindade, na presença de D. Asta-Rose Alcaide e dos membros do júri (Francine Benoit, Maria Helena de Freitas, Laura Lima, drs. José Blanc de Portugal, Joaquim Silva Pereira, dr. Fernando Roque da Fonseca e Nuno Barreiros, nosso crítico musical).

Destinado a galardoar o artista lírico que mais se tenha distinguido na presente temporada de ópera do Teatro da Trindade, o «Prémio Tomaz Alcaide» não coube a uma estreante. Elisette Bayan, há dois anos, ganhara, com Ana Lagoa, o 2.º Prémio de Mozart dos Cursos Internacionais de Musica da Costa do Sol. A premiada, aliás, estudou em Salzburgo, no «Mozarteum», e naquela cidade austríaca se exibiu em diversos espectáculos.

# CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

na Brandoa? Aí é que tu te enganas. *Ensaio*: têm a cor dos pesadelos.

## CARTA A UM ESPONTÂNEO FALHADO

Nunca ninguém saberia quem és. Centenas de milhar de telespectadores viram-te correr, saltar, quase voar, eia!, quase todo o corpo do lado de lá, do lado da Esperança...

Do lado da Esperança: este impudor, esta fraqueza das palavras fortes e bonitas. Perdoa, meu amigo. No outro lado seria o pão a horas certas, a camisa lavada, as pernas não enraizadas na lama. No outro lado seria aquele mínimo de consideração social sem a qual o ser humano é um ser falhado, um ser perdido. No outro lado, meu amigo, estaria a tua fuga não saberemos nunca de que Brandoa...

Tu não sabes ainda que a saída da Brandoa não se faz por aí. A solução dos nossos problemas pessoais tem qualquer coisa de humilhante que nem a desculpa de só termos uma vida para viver consegue mitigar.

Tu não sabes ainda isso, procuras resolver a questão à tua maneira, és um dos muitos cangaceiros a retalho do nosso tempo. O destino dos toureiros, o firmamento das luces de ouropel, cegam-te. Adivinham-se as portas fechadas, as longas esperas, o Manuel dos Santos inacessível... Que mais havia a fazer, senão enveredar pela inspiração dos loucos, arrombar a porta do Destino na iluminação dos cordobeses?

Centenas de milhar de telespectadores viram como falhaste no teu golpe de asa.

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
2.ª-FEIRA
ARROZ DE FRANGO À MINHOTA
Encerrado aos domingos

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE FRAMAR
VILA VIÇOSA

PROGRESSO
Restaurante * Snack-Bar * Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2
Telef. 40115
Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGUIAS E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144 — Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I. (Maiores de 5 anos)

# FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ Com a presença de 98 deputados, prosseguiu ontem, de tarde e à noite, a discussão da Lei de Imprensa pela Assembleia Nacional. Foi terminado o debate na generalidade, iniciando-se também a discussão na especialidade e respectiva votação.

★ *Entre o expediente, foi anunciado ter sido recebido uma exposição, com muitas assinaturas, do Sindicato Nacional dos Jornalistas, sobre a Lei de Imprensa.*

★ No período antes da ordem do dia, o deputado Sousa Pedro falou da situação dos proprietários dos terrenos do antigo aeroporto de S. Miguel; o deputado Ramiro Queirós congratulou-se pela decisão que deu o direito de reforma aos regentes escolares; e o deputado Neto de Miranda, que se referiu à electrificação do distrito de Quanza-Sul.

★ *O primeiro orador, na ordem do dia, o deputado Cunha Araujo, fez a sua intervenção usando abundantes citações latinas, afirmando a certa altura que ao Estado compete regular a liberdade de Imprensa. E deu, decisivamente o seu voto, na generalidade, à proposta do Governo.*

★ O deputado Joaquim Macedo afirmou: «A imprensa constitui ainda o meio mais generalizado e com maior impacto, para a expressão e divulgação de ideias e de informações e daí a sua extraordinária importância. É pois factor de relevo no progresso das sociedades e temos de vê-la não apenas como direito de expressão individual mas acentuar sobretudo a sua importância de dinamizadora social. Mas isso exige antes de tudo liberdade, pelo que incumbe ao Estado a missão de assegurar as condições necessárias para que a imprensa possa, sem restrições, a não ser as que resultam da natural salvaguarda dos valores morais da comunidade, desempenhar a importante tarefa de formação, de informação, de crítica, que lhes é cometida».

★ *O orador terminou por aprovar, pela oportunidade, a proposta de lei e projecto de lei sobre a Lei de Imprensa.*

★ Começou o deputado Cotta Dias por defender a legitimidade do comportamento da Assembleia Nacional nesta sessão extraordinária, bem como a autoridade das comissões eventuais, no que foi apoiado pelo deputado Duarte de Oliveira.

O conselheiro Albino dos Reis esclareceu que o regimento é a lei porque deve orientar-se o Parlamento, sem que isso represente menos respeito pela orientação do presidente.

★ *A primeira parte da intervenção — em que respondia indirectamente à intervenção do dr. Sá Carneiro — o deputado Cotta Dias juntou uma segunda parte, em que fez várias considerações sobre a Imprensa, seu carácter publico. E acrescentou: «Tal caracterização conduz, inevitàvelmente, àquelas limitações e condicionamentos que todos os Estados, mesmo os mais liberais, acolhem nas respectivas legislações».*

★ Passando-se à discussão na especialidade, o presidente anunciou estarem na mesa dois requerimentos: um pedindo prioridade para o texto recomendado pela comissão eventual outro solicitando essa prioridade para o parecer da Camara Corporativa. O primeiro assinado pelos deputados Ulisses Cortez e outros, o segundo subscrito pelos deputados Mota Amaral e outros.

★ *Aprovado o texto (por grande maioria da comissão eventual como base de discussão, começou a discutir-se a base I (definição de Imprensa), que foi aprovada com a seguinte redacção:*

*«1. Entende-se por imprensa, para os efeitos desta lei, toda a reprodução gráfica de textos ou imagens destinada ao conhecimento do publico*

*2. Não são abrangidas pelo numero anterior as reproduções feitas em discos ou pelo cinema, radiodifusão, televisão e processos semelhantes, bem como os impressos oficiais e, dentro dos limites da sua utilização corrente, as reproduções de textos ou imagens usados na vida privada e nas relações sociais»*

★ A sessão foi depois suspensa para permitir ao deputado Pinto Balsemão a apresentação de propostas de alteração. Entretanto os deputados Sá Carneiro, Correia da Cunha e Pinto Machado abandonaram a sala.

★ *A pedido do deputado Ulisses Cortez na votação da base II foi dada prioridade aos textos da comissão eventual. Foram rejeitadas as emendas propostas pelos deputados Francisco Balsemão e outros, ficando a base II (classificação da imprensa) assim redigida:*

*«1. A imprensa classifica-se em periódica e não periódica.*

*2. A imprensa periódica é constituída pelos jornais e outras publicações que, sob o mesmo título, apareçam em série contínua ou em numeros sucessivos, com intervalo regulares não superiores a um ano.*

*3. As publicações periódicas, ou periódicos, presumem-se obras colectivas, resultantes do trabalho de profissionais da imprensa ou da colaboração de não profissionais, sob a responsabilidade de um director.»*

★ Na sessão da noite, começou por ser votada, sem discussão, a base III:

«1. São empresas editoriais as que têm por objecto editar publicações não periódicas, com distribuição directa ou através de livreiros e revendedores, e importar ou distribuir Imprensa estrangeira, periódica e não periódica.

2. Constituem empresas jornalísticas as que se destinam à edição de publicações periódicas.

3. As agências noticiosas são havidas como empresas jornalísticas.»

★ *Seguiu-se a aprovação da base IV, rejeitada que foi, pela maioria, uma proposta de alteração do deputado Pinto Balsemão:*

*«1. Consideram-se profissionais da Imprensa periódica, para os efeitos da presente lei, todos aqueles que, por virtude de contrato de trabalho com uma empresa jornalística, fazem das actividades próprias da direcção ou da redacção da Imprensa periódica ou das agências noticiosas a sua ocupação principal.*

*2. Em estatuto próprio serão definidos os requisitos indispensáveis ao exercício da actividade dos profissionais da Imprensa periódica e as respectivas categorias, por forma a salvaguardar a sua independência e dignidade.»*

★ Finalmente, foi aprovada, após larga discussão (rejeitando a maioria igualmente, uma proposta de alteração do deputado Balsemão) a base V:

«1. A Imprensa exerce a função social de permitir a expressão do pensamento, a divulgação dos conhecimentos e a difusão de informações, tendo em conta o interesse colectivo.

2. É lícito a todos os cidadãos utilizar a Imprensa de acordo com a função social desta e com o respeito dos direitos de outrem, das exigências da sociedade e dos princípios da moral.

3. A Imprensa periódica, enquanto desempenha a função de difundir informações, deve circunscrever-se às que provenham de fonte conhecida, reproduzindo-as com precisão e fidelidade e com exclusão daquelas cuja veracidade não esteja apurada ou que sejam tendenciosas ou manifestamente contrárias ao interesse nacional.»

★ *Os trabalhos prosseguiram, esta tarde, à hora regimental.*

# O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Na 164.ª audiência do julgamento do caso da herança Sommer, no 1.º Juizo Criminal, sob a presidência do corregedor Bernardino de Sousa, começou por usar da palavra o adjunto do procurador da Republica, sr. dr. Antero Dinis, que se pronunciou contra a comparência de Henrique Champalimaud, baseando-se para isso na informação do director clínico da Prisão-Hospital de São João de Deus, onde aquele réu se encontra internado, e no atestado do professor catedrático (o prof. Arsénio Cordeiro), seu médico assistente—documentos a que já oportunamente nos referimos.

Por seu turno, e em resposta, o sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, patrono de António Champalimaud, pronunciou-se em contrário, dizendo ser-lhe legítimo «suspeitar, através dos termos do atestado, de que o que visam os assistentes é exactamente alcançar uma ilicita e injustificada alteração da ordem da produção da prova, obtendo que a inquirição das testemunhas do réu António se produza antes da ultimação das declarações por parte de Henrique Champalimaud.

Assim requereu que se reconhecesse que o réu Henrique «não está impedido de ultimar as suas declarações»; que, em caso de duvida, o tribunal fizesse verificar por médico da sua confiança a alegada impossibilidade, em conformidade com o disposto nos artigos 569.º e 630.º do Código do Processo Civil; que se sustivesse, entretanto, a inquirição das testemunhas de defesa arroladas pelo réu António, e, finalmente, que, quando se entendesse que Henrique Champalimaud não está em condições de actualmente prestar declarações no tribunal ou noutro lugar, se fixasse e decidisse claramente que não poderia prestá-las em qualquer outro momento posterior do processo, «em obediência ao princípio elementar de que toda a prova acusatória deve preceder o início da produção da prova da defesa.»

Voltou então a usar da palavra o sr. dr. Antero Dinis, não só para reiterar a sua posição quanto ao problema e os respectivos fundamentos, mas também para exprimir o seu respeito pelo referido princípio elementar da anterioridade da prova acusatória relativamente á prova de defesa.

Retiraram-se então os magistrados, para deliberar, regressando à sala quase duas horas depois. Ditou então para a acta um despacho o juiz presidente, dizendo entender o tribunal que «não são de realizar para o efeito qualquer das diligências previstas no artigo 569.º, número 3, do Código do Processo Civil, por as considerar inteiramente dispensáveis, face ao teor dos documentos (o parecer clínico e o atestado), um dos quais (o segundo) subscrito por um professor catedrático da Universidade de Lisboa e director da Clínica Médica da Faculdade de Medicina», pelo que se decidia «prosseguir o julgamento sem imediata audição do réu Henrique de Sommer Champalimaud».

Dado, entretanto, conhecimento de que faltava o prof. Cavaleiro Ferreira, sem o tribunal haver recebido justificação oficial para o facto, e de que, em contrapartida, comparecera o sr. dr. Serafim Augusto da Silva Garcia, o sr. dr. Antero Dinis requereu, depois, que se oficiasse ao reitor da Universidade Clássica, a pedir informação sobre a efectivação da requisição que daquele catedrático oportunamente se fez, bem assim que passasse a ser ouvido imediatamente o segundo dos referidos declarantes, sr. dr. Silva Garcia, ao que o sr. dr. Eridano de Abreu, patrono do réu Henrique, respondeu nada ter a opor.

De novo usou então da palavra o sr. dr. Palma Carlos, para ditar o que viria a ser o mais extenso requerimento do dia — aliás, não mais longo do que outros anteriormente produzidos. Depois de afirmar que, nada tendo a opor ao requerido pelo adjunto do procurador da República, tão-pouco prescindia da audição do sr. prof. Cavaleiro Ferreira, o defensor do réu revel solicitava uma tomada de posição sobre diversas questões processuais, focando, em especial, o caso da declarante D. Maria Isabel Brasão de Sommer, que não completou ainda as suas declarações, pois «deixou de comparecer no tribunal iniciado que foi o seu interrogatório por parte da defesa de António Champalimaud» e apenas foi «notificada para comparecer, «querendo», em qualquer futura sessão do julgamento», «o que não pode manter-se por tempo ilimitado sem postergação e violação da ordem da produção da prova». E, assim, pedia que o presidente ordenasse urgentemente a expedição de nova carta precatória para o tribunal de Cascais, para a declarante enfim comparecer.

A seguir, o sr. dr. Palma Carlos citou também o caso de muitos livros e documentos apreendidos que se encontram ainda em poder da Polícia Judiciária e que «não acompanharam a remessa do processo para o tribunal, onde há já manifestamente espaço para os guardar», requerendo a requisição e entrega dos mesmos ao escrivão do processo, para consulta da defesa durante a inquirição das respectivas testemunhas.

Neste ponto, o presidente do Colectivo interrompeu o sr. dr. Palma Carlos, chamando-lhe a atenção para a extensão do que estava a ditar, ao que o advogado respondeu:

— É que, cada vez que apresento um requerimento por escrito, V. Exas. brindam-me com um imposto de justiça por «incidente anómalo»...

Após breve controversia a este respeito, o patrono do réu António continuou a ditar, para passar a referir-se à diligência prevista para as instalações da Sociedade Comercial Financeira (hoje, Turmar, empresa com sede na Rua do Alecrim e em que tem actualmente interesses o assistente Carlos Champalimaud). Em referência a este ponto, apresentou um sobrescrito lacrado, no qual — explicou — se encontrava a indicação dos livros que haveriam de ser objecto da diligência e dos factos que através da mesma importaria averiguar, isto para evitar, como se prevê e consente no artigo 564.º do Código do Processo Civil, que venham a ser alterados ou subtraídos os documentos a examinar requerendo que o sobrescrito, depois de conhecido o seu conteúdo pelos membros do tribunal e pelo adjunto do Procurador da República, voltasse a ser selado, para só ser reaberto no local e no momento da diligência.

Mais requereu o sr. dr. Palma Carlos que o tribunal, antes de iniciada a prova da defesa, solicitasse verbalmente, aos peritos contabilistas, que participaram na instrução preparatória, «os esclarecimentos concretos que a confusão dos relatórios justifica, sem se alhear para esse efeito das dúvidas que sobre o conteúdo deles as partes formularem».

A extensão do requerimento deu origem a nova intervenção do corregedor sr. dr. Bernardino de Sousa, que observou:

— Estamos aqui a perder um tempo precioso.

## SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Hoje, ás 18 e 30, o presidente do Conselho Federal de Cultura do Brasil e antigo governador do estado do Amazonas, prof. dr. Artur César Ferreira Reis, que se encontra entre nós a convite do Governo português, fará na Sociedade de Geografia uma conferência subordinada ao tema «A Amazonia brasileira e o seu desenvolvimento»

## Dizem os leitores...

## OS EXAGEROS NAS RENDAS DE HABITAÇÃO

*Escreve-nos o sr. A. G. F. Silva uma carta sobre o problema das rendas de habitações excessivamente elevadas e suas consequências. Reproduzimos dessa carta:*

«Desejaria que alguém solicitasse providências para os casos de excessiva renda a que chegaram as casas de habitação. O aumento tem sido tão veloz, que uma casa que, em 1959, fora arrendada por 1100$00, tendo vagado, foi agora arrendada por 3500$. Isto é, um aumento, em 10 anos, de mais de 300 por cento. Falo desta, como padrão, pois há ainda pior.

«E, os efeitos de tal exagero? Ele é, certamente, incomportável para uma grande maioria dos que trabalham, não falando nos casos de invalidez, de limite de idade para os que não têm reforma e constitui o que se chama uma verdadeira desgraça em que o caminho se abre para habilitar em quartos — miséria escondida — ou em barracas, com todos esses efeitos perniciosos que tanto desejaríamos ver eliminados».

A MAIORIA ESTA' DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS

em J. PIMENTA, SARL

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15-Telfs. 45843-47843-Lisboa

## o fado e o folclore — restaurantes típicos

**VIELA**

Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Besso e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 * Rua das Taipas 14 * Tel 327256**

**TAVERNA DO EMBUÇADO**

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal * **Encerra aos domingos * Consumo mínimo 90$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Tel. 860816.**

**TIMPANAS**

Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros * **Cons. mín., 61$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rola, 24 * Telefones: 676655 e 672431.**

**ADEGA MESQUITA**

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo * **Rua «Diário de Notícias», 107 * Telef. 328307 * Consumo mínimo: 60$00 * Encerra aos domingos.**

**ADEGA MACHADO**

Cantam: Mario Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubét Bravo. Tocam: Liberto Conde Américo Silva e Victor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Arautos **Encerra ás 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte, 91 Tel. 30095-28713.**

## restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

**CASINO ESTORIL**

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.

**ADÁGIO**

A presença de JOSE LETRIA Pop-Soul e Undergroung * Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h * Rua Carlos dos Reis, 51-A * Telef 775695**

**TAMILA**

Morão e s/ Conjunto * **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.**

**CLUBE ANDALUZ**

**Boite com atracções espanholas * Musica constante * Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 * Telef 667264.**

**«PORTAS DO SOL»**

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel 861633**

**D. QUIXOTE — Bar-Boîte**

**com Carlos Villaret e Tony Vieira * Aberto até ás 5 da madrugada * Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 * Encerra aos domingos.**

**SANZALA**

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante * **Av. Marechal Carmona * Tel. 367136 * Encerra ás 3 horas.**

**MAXIME**

Conjunto6 * Reacção e Maximiliano * «Shov» turstico * Variedades Internacionais * **Praça da Alegria, 58 * Telef 55366.**

**HIPOPPÓTAMO**

**Av. Ant. Augusto de Aguiro, 5-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerra aos domingos.**

**a furna**
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53 44 66 56 19 49

**TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)**

**CONJUNTO OLIVER * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.**

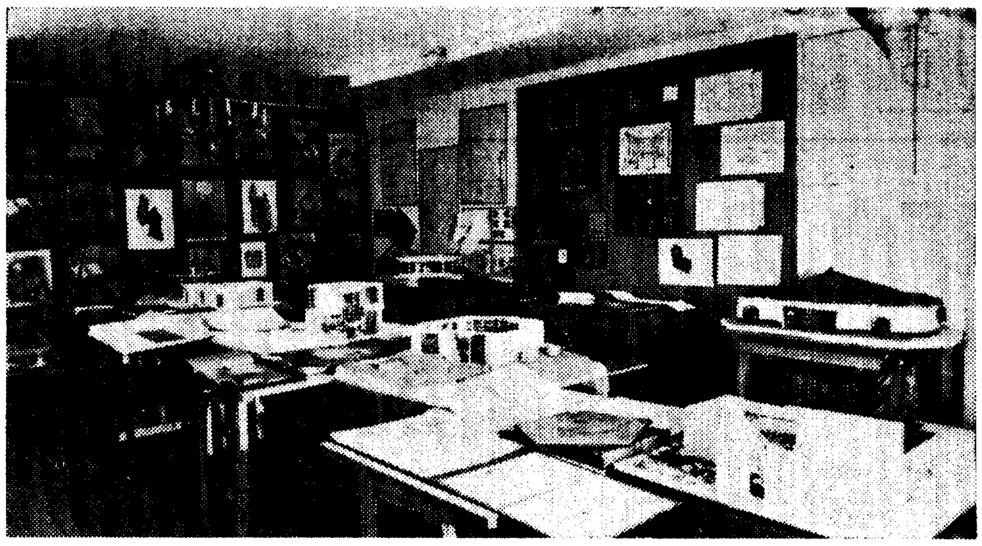
**BATACLAM**
BAR DISCOTECA

**Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef 560430**

**BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h.**
**DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h.**
**NOITES DE PARIS EM LISBOA**
ENCERRADO AOS DOMINGOS

# CONGRESSO DE MEDICINA ESCOLAR

O VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias abrange, além das actividades científicas já noticiadas, o seguinte programa social: no dia 23 de Agosto, o presidente do Congresso dá uma recepção, a todos os congressistas, no Casino do Estoril; no dia 24, o presidente da Câmara M. de Lisboa recebe, nos Paços do Concelho, os cumprimentos do gabinete executivo da União Internacional de Higiene e Medicina Escolares, da comissão organizadora do Congresso e dos delegados oficiais de cada país; no dia 25, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa dá uma recepção, a todos os congressistas, no salão de festas da Feira das Indústrias de Lisboa, e, no dia 26, o ministro dos Negócios Estrangeiros recebe todos os congressistas, no Palácio das Necessidades.



**Um aspecto da exposição patente no Museu-Escola de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva**

# GRANDES PROJECTOS DECORATIVOS NA EXPOSIÇÃO DO MUSEU-ESCOLA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITO SANTO SILVA

Na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva (Museu-Escola de Artes Decorativas) foi inaugurada uma curiosa exposição de trabalhos feitos pelos alunos durante o ano lectivo de 1970-1971.

A exposição, que estará aberta durante uma semana, reveste-se do maior interesse: a par de trabalhos que são apenas exercícios para aprendizagem de desenho, há projectos decorativos, alguns de grande composição, e maquetas várias feitas por alunos do 2.º ano, nas quais se verifica uma nítida tendência para os materiais e concepções mais modernos. É claro que não faltam as composições de sabor clássico, geralmente de um extremo bom gosto.

Como se sabe, uma das actividades da Fundação é um curso de preparação de decoradores que funciona há catorze anos com os melhores resultados. Dele têm saído profissionais competentes que estão a trabalhar com êxito não só na Metrópole como nos territórios ultramarinos.

As aulas funcionam no Museu onde agora está patente a exposição que bem merece uma visita de todos quantos se interessam pelas artes decorativas.

# ora diga-nos...

## —Costuma fazer compras nos «supermerca

**Os «supermercados» estão na moda, e geraram contradições na comercialização dos produtos. Os est mentos tradicionais, mercearias e talhos, principalmen tiram a sua força. E o publico?**

● «Costuma fazer compras nos supermercados?» — perguntámos ao sr. Francisco da Silva Saramago, que nos disse:

— *Eu sou casado, e não costumo fazer compras. Quem costuma fazer, é a minha mulher.*

Daqui se concluiu a vantagem de ter mulher.

● A sr.ª D. Maria do Carmo Ricardo respondeu-nos a seguir:

— *Costumo sim. O meu marido trabalha na Manutenção Militar, e eu faço lá as compras.*

Daqui se concluiu a vantagem de ter marido.

● Por ul afirma sa pergun Martins.

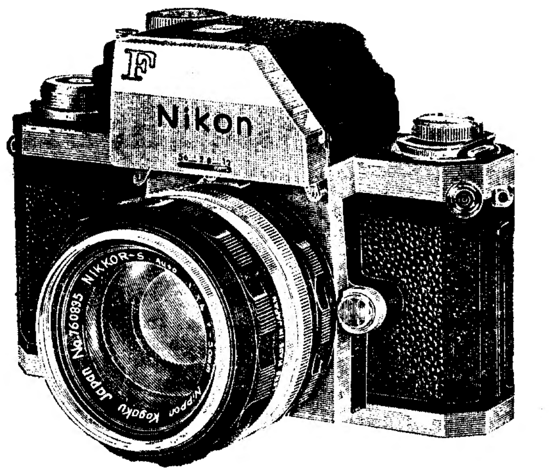
— E p supermer timos.

— *Sei bada no escolher-s até é ma*


SE VIR UMA

Nikon F

NUMA MONTRA...
VOCÊ SABE QUE AÍ ESTÁ UM VERDADEIRO ESPECIALISTA




Sómente um técnico competente pode aconselhar com toda a tranquilidade de espírito uma NIKON "F"... porque ela é utilizada pelos melhores fotógrafos do mundo, e o arsenal das objectivas e acessórios NIKON permite-lhe enriquecer o seu equipamento á medida dos seus progressos e das suas necessidades. O sistema NIKON compreende 43 objectivas (de 6 mm a 2000 mm), 4 sistemas de visor, 17 vidros despolidos, 200 acessórios e o famoso prisma PHOTOMIC FTN. Se você sonha em novas aventuras fotográficas, em macro ou micro-fotografia... então adquirirá uma NIKON "F."

*À venda sómente nas casas altamente especializadas em artigos fotográficos de qualidade:*

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361345 (4 linhas) LISBOA


# O valor da exportação portuguesa de confecções triplicou no quinquénio 1965-69

O valor da exportação portuguesa de confecções triplicou no período de 1965-1969, passando de 546 mil contos para 1 629 271. Em quantidade, a exportação subiu de cerca de 2743 toneladas em 1965 para cerca de 10 500 em 1969. Este aumento não se processou de maneira uniforme, ao longo do quinquénio, sendo de acentuar que o desenvolvimento dos mercados estrangeiros foi muito mais dinamico do que o dos mercados ultramarinos. Na verdade, como se lê no boletim «Fundexport», do Fundo de Fomento de Exportação, as exportações para o Ultramar não chegaram a duplicar, enquanto o mercado estrangeiro viu o seu valor triplicado. Assinala-se, por outro lado, que os preços médios unitários praticados no Ultramar são superiores aos praticados nos países estrangeiros. Segundo o boletim «Fundexport», o facto deve-se a *«uma maior diversidade de modelos fabricados para o mercado nacional, visando satisfazer naturais limitações do mesmo»*.

No seu estudo, o boletim «Fundexport» considera apenas os sectores que mais dinamismo têm apresentado sob o ponto de vista das exportações: roupas interiores de malha elástica sem borracha; vestuário exterior de malha elástica sem borracha; vestuário exterior para homens e rapazes; vestuário exterior para senhoras, raparigas e crianças; vestuário interior para homens e rapazes; vestuário interior para senhoras, raparigas e crianças; espartilhos, cintas e semelhantes.

**AGUA LIMPA NA PRAIA** é coisa nossa cosmopolita Costa do Sol. Ma gundo análises recentemente execut do que normalme


ITÁLIA
"À LA CARTE"

ITALIA CLÁSSICA — 10 dias
Saidas todas as Sextas-feiras ........ 9.790$00

ITÁLIA COSTA AZUL — 21 dias
Saidas a 4 de Agosto, 1 e 29 de Setembro ....... 11.440$00

ROMA E CIRCUITO ITALIANO
16 dias — Saidas a 14 de Julho, 2 e 11 e 23 de Agosto
8 e 22 de Setembro .... 7.880$00

FÉRIAS NA ITÁLIA — 11 dias
Saidas diárias ......... 6.990$00

ITALIA TURISTICA — 9 dias
Saidas a 18 de Julho, 1 e 15 e 29 de Agosto e ainda a 12 de Setembro ....... 7.050$00

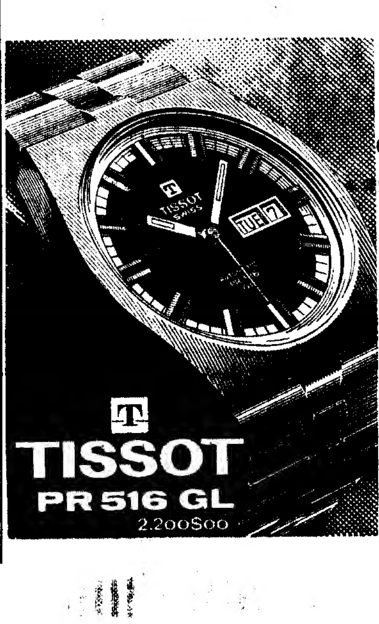
Pagamento até 12 meses
Rua Rosa Araújo, 2
Telefone 53 69 71

Melia


# «DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário do Minho», de Braga; «Democracia do Sul», de Évora; «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António e «O Norte Desportivo», do Porto.


POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.




Este relógio conquistou o Mundo inteiro

AGÊNCIAS OFICIAIS

JOALHARIA CUNHA
Rua Aurea, 201

OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121

LISBOA

IN

FABRICA

...

nercados»?

...eraram novas
Os estabeleci-
...palmente, sen-

Por último, respondeu afirmativamente á nossa pergunta a sr.ª D. Alda Martins.

— E porque prefere os supermercados? — insistimos.

— *Sei que não sou roubada nos pesos, e pode escolher-se à vontade. E lá é mais barato.*

# IMPORTARÁ EM 300 MIL CONTOS

## O VASTO PLANO DE COMUNICAÇÕES APROVADO PELO MUNICÍPIO DE COIMBRA

**COIMBRA, 30. — Na reunião da Câmara, o presidente, sr. eng.º Araújo Vieira apresentou à apreciação dos vereadores um empreendimento considerado o mais importante até agora apresentado na Câmara, pois do mesmo depende todo o progresso da cidade e seu futuro. A obra inclui a Avenida Marginal, o nó de Coselhas, com passagens desniveladas, a ponte sobre o Mondego, ao Choupal, a Avenida Central, penetração do Norte e saída pelo Vale de Coselhas e, ainda, o rebaixamento do caminho-de-ferro da Lousã. Empreendimento de grande envergadura, envolve uma despesa calculada em cerca de 300 mil contos, não podendo, como é óbvio, realizar-se de uma só vez, pois, como o Gabinete de Urbanização a interpretou, é assim que poderá ser executada.**

Ao ser apresentado tal plano ao sr. ministro das Obras Públicas, com a colaboração do chefe do distrito, depois de apreciado em reunião camarária, ficou assente o estudo do sistema de comunicações da Baixa, integrado no Plano de Urbanização de 1971; e, seguindo orientação superior, foi pedido ao engenheiro urbanista que o apresentasse com a maior urgência. Passado apenas dois meses foi o projecto entregue que hoje apresento com a definição das fases de execução da obra, integradas no plano de conjunto.

Espera-se agora que o sr. ministro das Obras Públicas, com o conhecimento que tem das possibilidades das Câmaras Municipais, defina a parte que nos pertencerá executar. A Câmara, em sessão privada, tomara conhecimento do projecto, pelo que se limitou a congratular-se com o acontecimento, aprovando-o.

Apresentou, ainda, o presidente o projecto de urbanização da Rua Nicolau Chanterenne, com as cerceas aprovadas e a indicação do loteamento, ficando agora à disposição do público e dos construtores, uma zona residencial da maior importância, sendo tudo aprovado pela Câmara Municipal.

A vereadora sr.ª dr.ª D. Maria José Bacelar referiu-se à Exposição «Coimbra de há um Século», que foi visitada por 85 mil pessoas e ao êxito do II Festival Popular de Teatro, ao qual assistiram 8 mil pessoas, salientando o trabalho exaustivo do pessoal que neles trabalhou. Falou ainda dos problemas das escolas primárias cuja solução pediu.

O sr. António Neves manifestou o desapontamento por ter ficado deserto o concurso para o aproveitamento do subsolo da Praça da República, lamentando que a cidade fique por mais tempo privada desse benefício e, por fim o sr. dr. Viriato Namora pediu para se não demorar por mais tempo o arranjo da Praça da República e apresentou uma proposta para a montagem dos filtros na piscina olímpica em construção

## O ALGARVE A INFORMAÇÃO E O TURISMO

FARO, 30 — Haverá, esta noite, um encontro de representantes dos órgãos de Informação, no qual serão apreciados os seguintes temas: «Jornalismo e Turismo - factores de um Algarve Novo», por Libertário Viegas; «Posição do Mercado Algarvio perante o binómio Imprensa Regional/Publicidade», por João Leal e «A Imprensa no Algarve e o Algarve na Imprensa», por Valle Fernandes.

Um dos objectivos da reunião é o lançamento do jornal «Rampa Publicitária».

A reunião decorrerá na Escola Hoteleira de Faro.

### TEATRO AO AR LIVRE

Amanhã, ás 21 horas, no Largo da Sé, ao ar livre, o Círculo Cultural do Algarve, patrocinado pela Comissão Regional de Turismo de Faro, levará à cena uma peça de Gil Vicente.

...é coisa que vai rareando. Que o digam os banhistas da ...Sol. Mas nesta praia, no Mar do Norte, na Alemanha, se... executadas, a água na ilha de Sylt tem menos impurezas ...rmalmente se permite na água potável


INSECTICIDA EM BARRA

TEC-MAT

"XEQUE-MATE À BICHARADA"

UMA ORIGINAL CAIXA EM MATERIAL PLÁSTICO COM ABERTURAS EM FORMA DE ESPINHA, EVITA O CONTACTO DIRECTO COM A BARRA INSECTICIDA, SEM QUE ESTA PERCA O SEU FORTE PODER DE IRRADIAÇÃO.

RADICAL NO EXTERMINIO DE MOSCAS, MOSQUITOS, MELGAS, TRAÇAS, ETC. SEM CHEIROS OU PERIGOS DE MANUSEAMENTO. O ÚNICO COM "VAPODIN"

FABRICANTE: Quimico-Técnico, s.a.r.l., Porto. • DISTRIBUIDOR: Robinson Bardsley, s.a.r.l.



eis o único senão dum TELEFUNKEN

Num Telefunken, não acontece mais nada: tudo o resto está a cargo de uma qualidade à prova de mais de 65 anos de experiência electrónica.

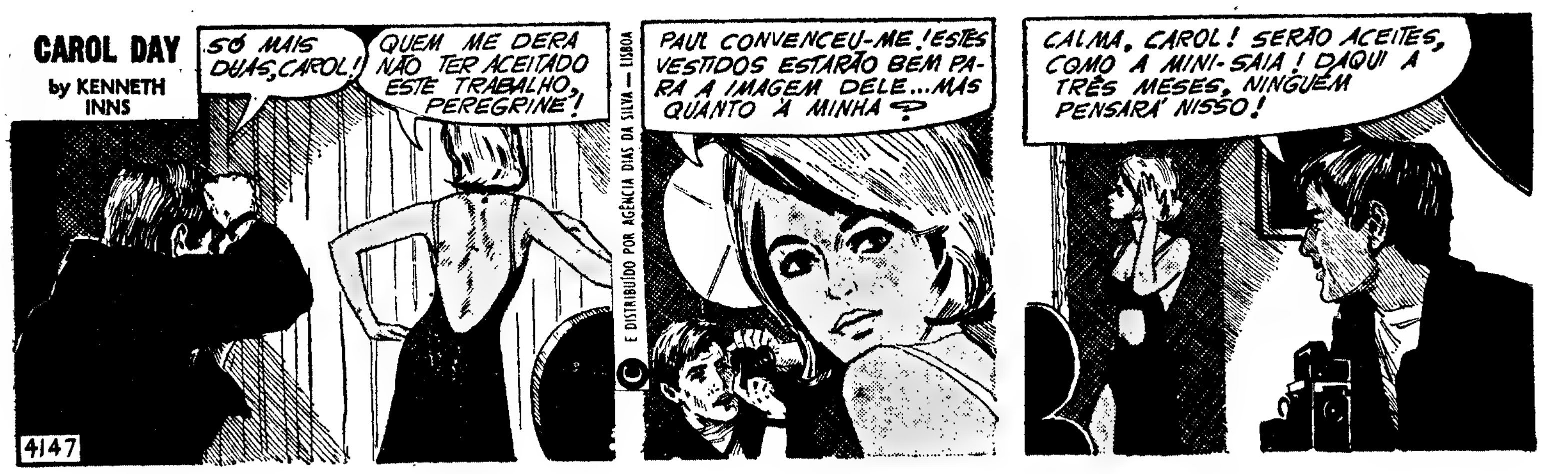
AEG

TELE FUN KEN

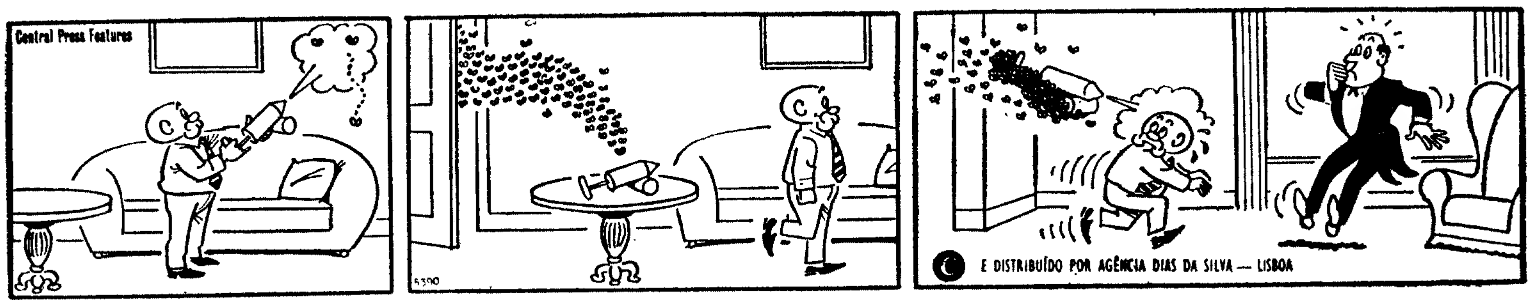
AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

OS PEANUTS

CAROL DAY




AVENTURAS DO TIO CARLOS




## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Julho de 1941 publicava:

**As homenagens ultimamente prestadas, na província e em Lisboa, a professores primários que a idade obrigou a abandonar o magistério merecem bem o apoio e o aplauso de todos os portugueses sem jaça. Quem as promove, e quem a elas se associa, demonstra de maneira muito significativa que se começa, enfim, a compreender entre nós o valor e a utilidade dos serviços, dos inestimáveis serviços, devidos a esses modestos educadores da infância. E são, para o público em geral, uma óptima lição de civismo, tão certo é representarem poderoso incentivo aos sentimentos que mais dignificam e exalçam um povo: — ao respeito e à devoção pelos verdadeiros orientadores e guiadores da consciência nacional. — João de Barros.**

## A C.P. INFORMA:

### APEADEIROS DE FAREJA E NESPEREIRA

A partir de 26 de Julho de 1971, estes apeadeiros deixaram de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estes apeadeiros deixaram de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

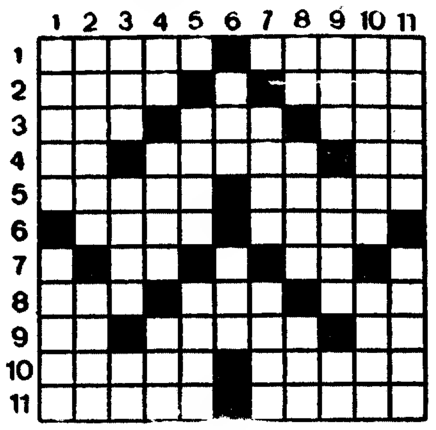
# Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**PROBLEMA N.º 5968**

**HORIZONTAIS:** 1 — Melhor Desta sorte 2 — Desapas Freguesia do concelho de Barcelos 3 — Escudeiro. Possuir. Rio de França. 4 — Manuscrito (abrev.). Receiam. Antigo Testamento 5 — Todo o corpo que existe no espaço Dê marradas 6 — Rezar. Moeda portuguesa de Dio. 7 — Artigo definido. Prata (s. q.) 8 — Pronome relativo Grito Timão do arado ou da charrua. 9 — Cidade da antiga Caldeia. História. Caminhar. 10 — Penetre Tornos. 11 — Romnce de Eça de Queirós. Interjeições que designa satisfação ou admiração.

**VERTICAIS:** 1 — Dispõe em camadas Da parte de cá 2 — Cidade da Polónia. Caixão funerário. 3 — Irmão do pai. Ribombe. Pronome pessoal. 4 — Tempo do verbo ser. Após. Arara. 5 — Norma (fig.) Ligas 6 — Preposição Folha de certas palmeiras indianas que servia para nela se escrever. 7 — Move os remos. Numeral. 8 — Apelido. Freguesia do concelho de Castelo Branco. Chiste. 9 — Fecha as asas para descer mais depressa Golfo também chamado de Livónia Cálcio (s. q.). 10 — Matizara. Mais mal 11 — Acervo (fig.) Alfabeto telegráfico que representa as letras por pontos e traços



**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5967**

**HORIZONTAIS:** — Aves NINHO. 2 — Amaçara 3 — DE. Arado. Ce. 4 — Asa Dia. Moi. 5 — Operar Toma. 6 — Éreo Aira. 7 — Três. Ecoara. 8 — Eta. Tré Iço 9 — Na. Paira. AT. 10 — GUINCHO — Abris Açor

**VERTICAIS:** — Adão Tenta. 2 — Esperta 3 — Vã. Aérea. Gr 4 — Ema. Res Pui. 5 — Sardão. Tais. 6 — Cair Erin. 7 — Nada. Acerca. 8 — Iró. Tio. Chá 9 — Na. Morai. Oó. 10 — Comarca 11 — Odeia. Aoto

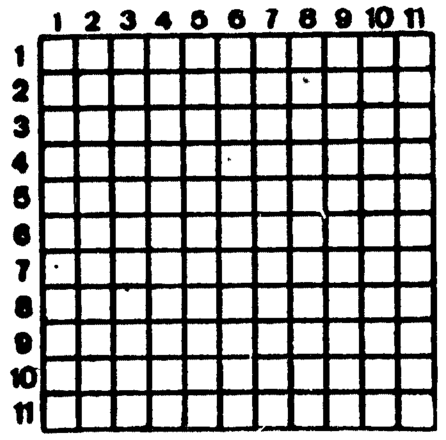
**Provérbio:** NINHO DE GUINCHO

(NOVA MODALIDADE)

**PROBLEMA N.º 9811**

**HORIZONTAIS:** 1 — Cidade da India. Além. 2 — Antes do meio dia. Rio de Portugal. Prata (s q.). 3 — Seguias. Moral. Empunhei. 4 — Apelido. Baú. 5 — Atacariam 6 — Avarento. 7 — Aflição (fig.). Corte. 8 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro Executa Cantão da Suíça. 9 — Batráquio. Cento e um em romano. Antigo testamento. Érbio (s. q.). 10 — Cassa. Sobra 11 — Habitas Jogo dianteiro das carretas de artilharia.

**VERTICAIS:** 1 — Cidade e porto do Líbano. Tingem. 2 — Estimais Poeta grego autor de poemas místicos (século III A. C.). 3 — Sadias. O mesmo que uma (ant e pop.) Cidade da antiga Caldeia. 4 — Antes de Cristo. Cidade da Checoslováquia. Partido 5 — Lista. Cinquenta e cinco em romano. Estiras à fieira. 6 — Sobejava 7 — Procedi. Atmosfera. Forma antiga de Sara (deserto) 8 — Cobalto (s. q.). Aneis Possuir. 9 — Apelido. Pronome pessoal. Samário (s. q.). 10 — Fatia. Fenda 11 — Operavam Espécie de andorinha



**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9810**

**HORIZONTAIS:** 1 — Oledo Disco 2 — Bi. Amoro. Ri. 3 — Ras. Ois. Ler. 4 — Acém. Eira. 5 — Alor. Inca. 6 — Ane. Eta. 7 — As Tisna. Pé. 8 — Rema. Luar. 9 — Viela. Pamir. 10 — Ara Ovo. Ara. 11 — Oásis Sisal

**VERTICAIS:** 1 — Opra Marvão 2 — Liaça. Seira. 3 — Sela, Meãs 4 — Da. Mortal. 5 — Omo. Rei. Aos. 6 — Oiã. Se. 7 — Drs Ien. Pôs. 8 — Ia. Entala 9 — Liça. Umas. 10 — Crera. Paira 11 — Aira. Ferral.

**TELEVISÃO**

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na CASA MAX — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193, 193-E.

**TELEFONES DE LISBOA E PORTO**

**AVISO**

Dentro do programa de modernização do seu sistema, está a Empresa a automatizar progressivamente o serviço de chamadas regionais originadas de cabinas públicas, que passam a ser efectuadas sem intervenção de telefonista.

Chama-se por isso a atenção de todos os assinantes e do público em geral para que quando, ao atenderem uma chamada, ouvirem **um novo sinal intermitente de cadência rápida,** isso significa que lhe querem falar a partir duma cabina pública dotada daquela facilidade.

Aquele **novo sinal** é indicativo de que o peticionário da chamada está naquele momento a introduzir as moedas necessárias para completar a ligação.

**Não deve portanto desligar,** mas sim aguardar alguns segundos.

# CONDENADO POR DUPLO HOMICÍDIO FRUSTRADO

No 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Cura Mariano, prestou contas á justiça o torneiro de metais Manuel Fernando da Silva Reis, de 41 anos, casado, incriminado por dois crimes de homicídio voluntário frustrados.

Separado da mulher, Hermínia da Costa Santos, de 24 anos, empregada de mesa, o acusado não se conformava com a separação, perseguindo a esposa por toda a parte. A certa altura, convenceu-se da sua infidelidade, motivo porque a ameaçou matá-la.

Na noite de 13 de Maio ultimo, o acusado decidiu esperá-la junto do refeitório da TAP, no Aeroporto de Lisboa, munido de uma faca de cozinha que comprou para esse fim. A Hermínia, como habitualmente saiu de serviço, vindo acompanhada de seu irmão Alberto da Costa Santos, de 16 anos. Ao passarem num local escuro, saltou ao caminho o réu, tendo este desferido na mulher duas facadas, uma no ventre e outra na cabeça. O irmão da vítima interveio, em defesa desta, sendo também agredido á facada no rosto e nas costas. Foi a intervenção do Alberto que evitou a morte da Hermínia. Esta foi imediatamente socorrida e levada ao Hospital de Santa Maria, onde foi operada de urgência. A pobre mulher salvou-se por milagre.

A defesa esteve a cargo do dr. Mário Reis, que focou a personalidade do marido e mulher, as grandes dificuldades que envolviam o casal, além da doença grave de que sofre o agressor. «Casa onde há pouco pão...» — comentou o causídico. Pairava um ambiente de mau estar, os salários não comportavam as despesas, e daí as constantes discussões e permanente desarmonia. Daí a separação.

O réu, vendo-se abandonado pela companheira, procurou trazê-la novamente para o lar, o que lhe minoraria, segundo pensava, os seus padecimentos bem graves, como se demonstrou no decorrer da audiência. O causídico tentou demonstrar que o réu perdeu momentaneamente o uso das suas faculdades quando avistou a Hermínia, ferindo-a e ao cunhado, sem intenção de matar.

Findos os debates, o colectivo, pelo que se passou no decorrer da audiência, e atendendo ao que foi alegado pelo sr. dr. Mário Reis, convolou os dois homicídios frustrados para o crime de ofensas corporais, com as atenuantes invocadas pelo mesmo causídico, condenando o réu em 20 meses de prisão correccional, 22 meses de multa a 10$00 diários, correspondendo a 18 meses de prisão, e mais doze meses de multa a 10$00 por dia, 2200$00 de imposto de justiça e nas respectivas indemnizações á esposa e ao cunhado.

O condenado recolheu novamente á cadeia para cumprimento da pena aplicada.

## Atenção, automobilistas

# O LIMITE É NOVENTA ATÉ 6 DE SETEMBRO

*Até 6 de Setembro, e desde o meio-dia de hoje, os automóveis ligeiros de passageiros e mistos sem reboque, bem como os motociclos simples têm de respeitar o limite de velocidade máxima de 90 km/hora, fora das localidades, e em todas as estradas do continente, excepto nas auto-estradas, onde o limite é de 120 km/hora. O limite máximo de velocidade, para os restantes veículos, foi fixado em 60 km/hora, excepto nas auto-estradas, onde se mantêm os limites estabelecidos na lei. Os limites inferiores fixados por sinalização ou por normas genéricas do Código da Estrada, entretanto, continuam em vigor.*

# TERMINOU O RESCALDO DO INCÊNDIO NA FÁBRICA DE CORTIÇA DO BARREIRO

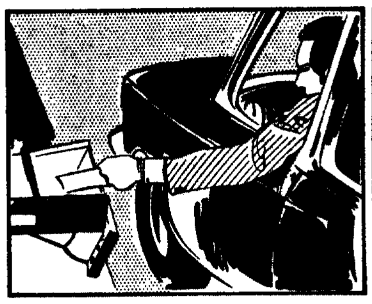
Terminaram, hoje de manhã, os trabalhos de rescaldo do incêndio que ontem de tarde, deflagrou nas instalações fabris da Sociedade Nacional de Cortiças, na Quinta Braamcamp, próximo do Barreiro, e devido ao qual ficou totalmente destruído um armazém. Os prejuízos são avaliados em mais de mil contos, mas estão cobertos pelo seguro.

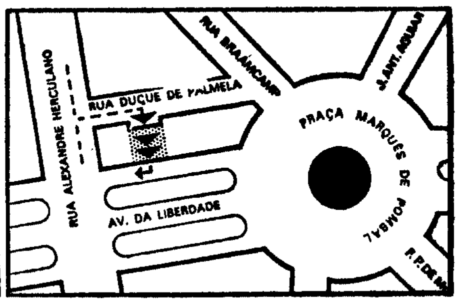
Participaram no combate ao sinistro as corporações de bombeiros de Salvação Pública, Sul e Sueste e da C. U. F. (todas do Barreiro) e as da Moita, Montijo, Palmela e Setubal.

Não se verificaram desastres pessoais, embora alguns bombeiros sofressem princípios de intoxicação.

É de assinalar que este é o quarto incêndio ocorrido durante o corrente mês naquela fábrica, o que decerto impõe revisão imediata ás condições de segurança em que labora, antes que haja vítimas a lamentar.

ESPIRAL





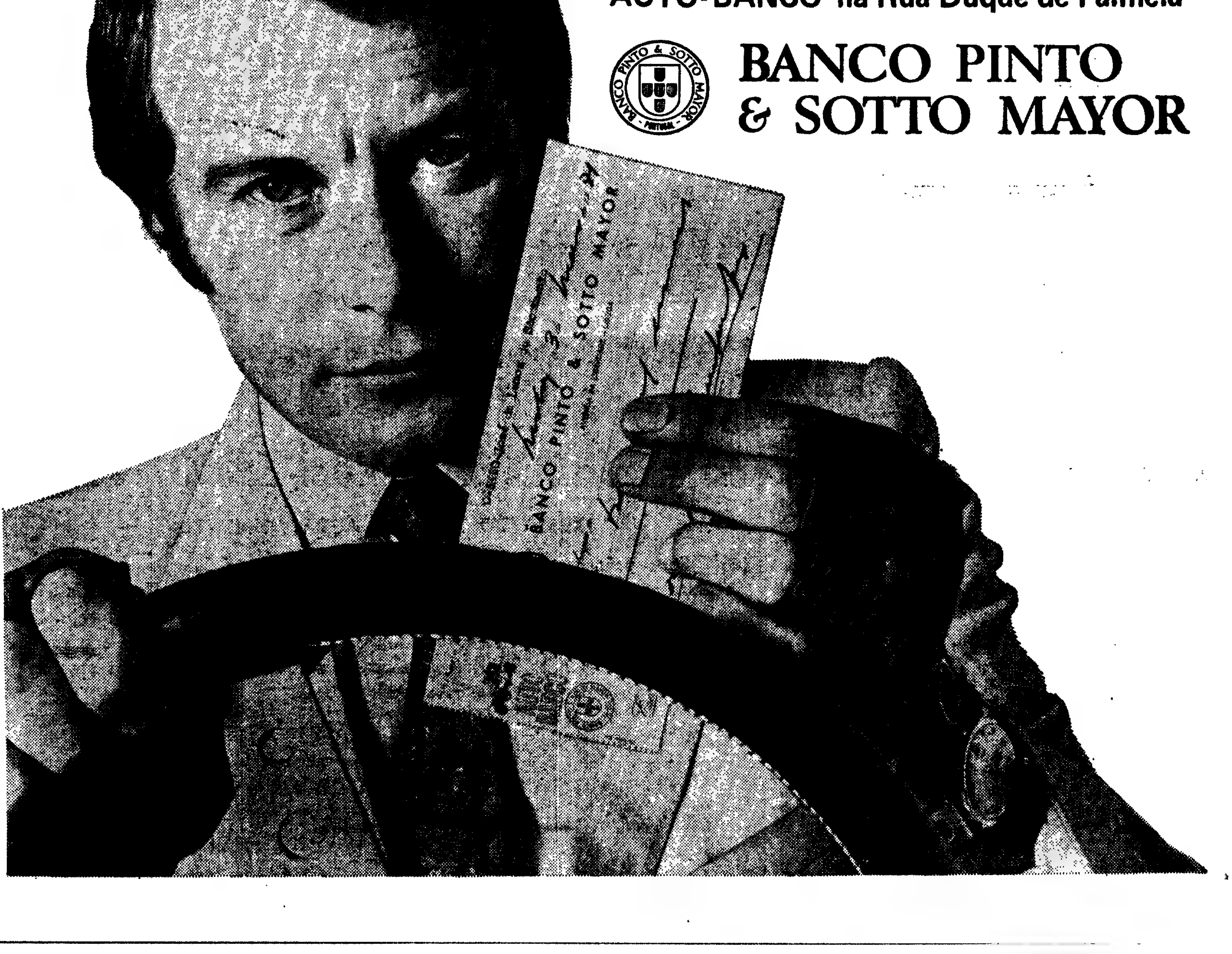

auto banco

dinheiro num instante
sem largar o volante.

* sem problemas de estacionamento
* sem problemas de tempo
* no centro de Lisboa

AUTO-BANCO na Rua Duque de Palmela

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR




GOLEGÃ

# HELENA BONACHO DOS ANJOS

Mário Lourenço Rivotti Bonacho Veríssimo, sua mulher e filhos, Maria Teresa Bonacho dos Anjos Tiago Basto de Almeida e seu marido, Manuel José Bonacho dos Anjos Tiago, irmãos e sobrinhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe sogra, avó, irmã e tia e que o funeral se realizará amanhã, a hora a determinar, da Igreja de S. João de Deus (Capela A).

P. N. A. M.

## Actualidade internacional

# A ARGÉLIA CORTOU RELAÇÕES COM HUSSEIN

ARGEL, 30 — (R.) — A Argélia suspendeu a noite passada todas as relações com a Jordania e prometeu auxílio militar, financeiro e diplomático á organização de libertação da Palestina.

O congelamento das relaçõese e a promessa de auxílio aos guerrilheiros árabes foram anunciados num comunicado oficial emitido no fim de uma sessão conjunta especial do conselho revolucionário e do governo argelinos, a que presidiu Houari Boumedienne, o Chefe do Estado, que recebeu anteontem uma delegação da organização de libertação da Palestina.

### HUSSEIN ACUSA

AMÃ, 30 — (A. N. I.) — O rei Hussein da Jordania confirmou que não assistirá á conferência de seis dirigentes árabes, em Tripoli, na Síria, e declarou que não é possível reconhecer a Organização de Libertação da Palestina (OLP) como representante do povo palestiniano.

Num telegrama enviado ao «leader» da Líbia, coronel Muhammar Khadafy, com o pedido de o transmitir a todos os dirigentes árabes que participem na conferência, o rei acusa os guerrilheiros de violarem o acordo do Cairo, de 27 de Setembro do ano passado, que terminou com a guerra civil e regulou as relações entre o Governo e os guerrilheiros.

«A Jordania apoia a acção dos comandos que se destina á libertação, mas não a acção de comandos que procura atingir o Governo» — diz Hussein, que acrescenta.

«A Jordania está com a verdadeira acção de comandos, mas não com os sabotadores, cujos crimes enchem os registos dos nossos tribunais.

«A Jordania é de opinião que a libertação é um objectivo sagrado e que, uma vez alcançada, o povo palestiniano é livre de escolher o seu destino».

### NIMEIRY NÃO VAI

CAIRO, 30 — (F. P.) — O general Nimeiry apresentou as suas desculpas por não poder assistir á conferência cimeira árabe de Tripoli, anuncia a agência do Médio Oriente, citando uma fonte responsável em Kartum, sem precisar se uma delegação sudanesa estará presente nessa reunião.

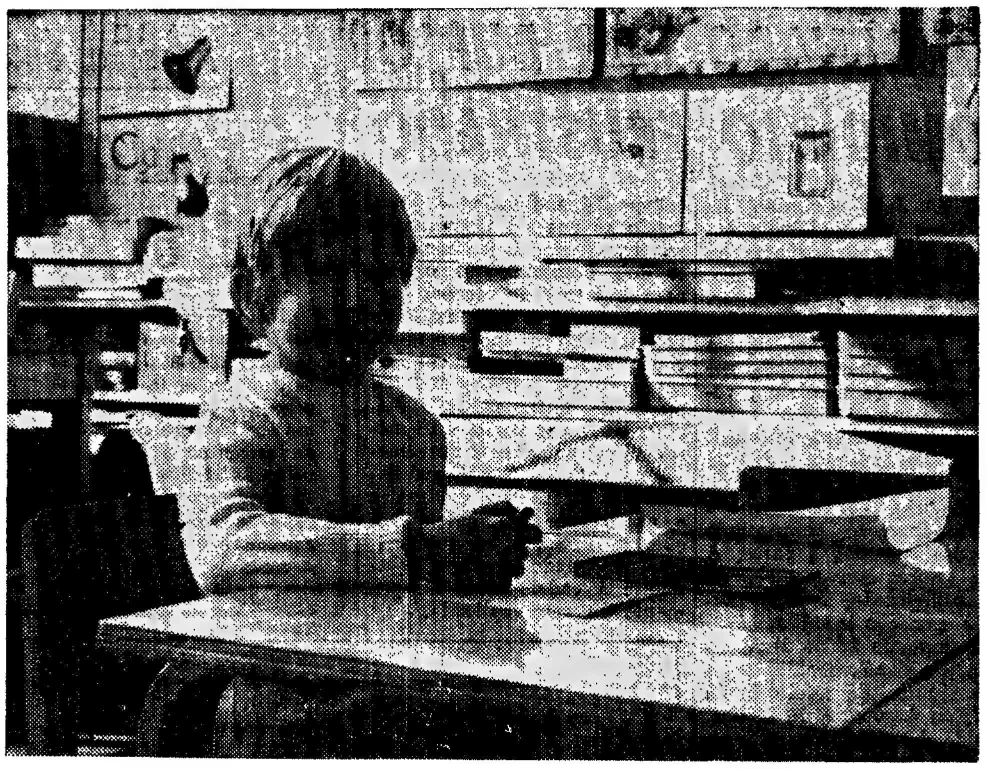
Rádio Cairo indicara esta manhã que o presidente Kadhafi tinha recomendado ao general Nimeiry que não saísse de Kartum, dada a situação interna do Sudão.

# UM PORTUGUÊS NA MISSÃO DA ONU NO SENEGAL?

DAKAR, 30 — (F. P.) — As autoridades portuguesas da Guiné-Bissau teriam, em princípio, concordado com a inclusão de um português numa comissão de três membros, de que faria parte o presidente da missão da ONU e um senegalês.

A informação foi prestada á Imprensa por um membro da Missão do Conselho de Segurança, que realiza o inquérito na região de Casamança.

A missão continuou ontem os trabalhos na região de Kolda, 200 km a leste de Ziguinchor, perto da fronteira com a Guiné-Bissau.



O PRIMEIRO DIA DE AULAS é sempre um grande acontecimento. Mas para Suzanne Gomes esse dia foi um dos mais felizes porque já passou. Esta foi a primeira vez que ela encontrou outras crianças da sua idade. Suzanne tem sido uma rapariguinha doente e tem vivido muito isolada

# CHILE: CRISE NA DEMOCRACIA CRISTÃ

SANTIAGO DO CHILE, 30 — (F. P.) — O Partido Democrata-Cristão chileno (PDC) atravessa desde há uma dezena de dias uma grave crise, acentuada nas ultimas quarenta e oito horas pelas demissões de um certo numero de jovens responsáveis da ala esquerda do Partido.

Trata-e dos partidários da «esquerda cristã» que, ao contrário dos «freistas», que são da direita do partido, rejeitaram toda a aliança com os partidos da direita.

Onze deputados, dos 53 que têm actualmente, estavam para se demitir também.

Por outro lado, um certo numero de intelectuais do P. D. C. tencionariam demitir-se colectivamente para ajudar a juventude a formar um novo Partido Cristão da Esquerda.

Luis Badilla, presidente demissionário das Juventudes Democratas Cristãs declarou: «Integramo-nos directamente no sistema socialista do nosso país. Ajudaremos o Governo tanto quanto pudermos porque representa a nossa possibilidade de destruir o capitalismo e construir o socialismo».

Pelo seu lado, os senadores do P. D. C. deram unanimente o seu apoio á direcção do Partido.

## TATI OCUPA-SE DO TRÂNSITO

*PARIS, 30 — (A. N. I.) — «Trafic» é a nova película de Tati, realizador e actor cómico francês. Da cólera á serenidade e da passividade ao humor, «Trafic» descreve as tribulações de um condutor do automóvel, reflecte a época em que vivemos e os seus problemas. Uma parte da humanidade, condutores e peões, vive a «nível de carburador» e dependendo do volante. Tati é juiz e parte do problema que expõe em forma de sátira.*

# Srs. Goebbels Goering e Himmler ao telefone...

CHICAGO (ILLINOIS), 30 — (A. N. I.) — «Pede-se aos senhores passageiros Erwin Rommel, Rudolph Hess, Joseph Goebbels, Herman Goering e Heinrich Himmler para se dirigirem ao telefone» — afirmou com uma voz muito agradável a recepcionista do aeroporto internacional O'Hare, de Chicago

Os informadores do aeroporto afirmam não saber como é que os nomes daquelas figuras proeminentes do nazismo alemão foram incluídos nas listas das pessoas para quem foram deixados recados na recepção.

No entanto, afirmaram, já outras vezes pessoas estranhas ao serviço levaram os funcionários a dar informações erradas.

# AGOSTINHO NETO EM PEQUIM

HONG-KONG, 30 — (R.) — A delegação do Movimento de Libertação do Povo de Angola, chefiada pelo seu presidente Agostinho Neto, visitou ontem, em Pequim, uma unidade do exército chinês, segundo informou hoje a agência noticiosa Nova China.

Durante a visita, os membros da delegação foram acompanhados por Wang Kuo Chuan, elemento proeminente da Associação de Amizade dos Povos Sino-Africanos — disse a Nova China.

A agência noticiosa acrescentou que os membros da delegação foram recebidos por soldados chineses que prometeram apoio firme ao povo angolano na sua luta justa contra o imperialismo e colonialismo e para conseguir a independência nacional.


**MORADIA**

**VENDE-SE**

**EM CASCAIS, NO BAIRRO DO ROSÁRIO. AVENIDA PEDRO ALVARES CABRAL, 645. TRATA TELEF. 41740**

**CURSOS DE FÉRIAS**

cial — CENTRO DE LINGUAS

FRANCES INGLES ALEMÃO

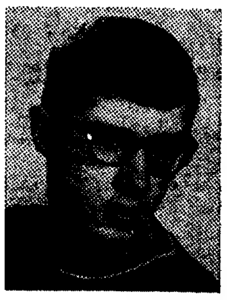
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733


**A DOS CUNHADOS — TORRES VEDRAS**

**JOSÉ JOAQUIM ANACLETO**

**FALECEU**

**Matilde Aguiar Anacleto, seus filhos, nora, genros e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 11 horas da igreja de Nossa Senhora da Luz para o cemitério local. Ás 10.30 horas será rezada, no mesmo templo, missa de corpo presente.**



**JOÃO JOSÉ BARATA FERRO JORGE**

**MISSA DO 7.º DIA E AGRADECIMENTO**

**Seus pais, irmão, avós, tios, primos e restante família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade que amanhã, sábado, dia 31, pelas 11 horas, na Igreja de Lousa e Perais, (Beira Baixa) e na Igreja da Estrela, em Lisboa, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu querido filho, irmão, neto, sobrinho e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.**

**P. N. A. M.**

**AGÊNCIA FUNERÁRIA DO ALTO PINA**

**Telef. — P. P. C. — 838687 — 821553 — 721467**

# IRWIN E SCOTT CHEGAM HOJE À LUA

(Continuação da 1.ª página)

ao pairar em círculos sobre o objectivo, 113 quilómetros acima do solo, aguardando o momento do mergulho final até cerca de 17 quilómetros da superfície.

Ontem, o reactor principal do módulo de comando entrou duas vezes em funcionamento, impecávelmente, para colocar a cápsula em órbita lunar e prepará-la para a descida, prevista para hoje cerca das 23 e 15 (hora de Lisboa)

As duas correcções de ontem com o reactor principal vieram mostrar que os receios anteriores eram infundados.

Os astronautas David Scott, James Irwin e Alfred Worden levantaram-se hoje cedo a fim de se prepararem para a mais longa e vasta exploração lunar jamais feita directamente pelo homem.

As 13 e 32 mostrarão aos telespectadores terrestres o seu próprio planeta e o local onde se fará a aterragem na Lua. As 16 e 24 Scott e Irwin iniciam a entrada para o «Falcon» e às 18 e 48 o módulo lunar negro doirado e prateado «sairá do ninho», ou seja, separa-se do módulo do comando. Às 18 e 3 começa a parte mais importante do dia, o início da descida do «Falcon», em posição invertida e em direcção ao objectivo. O mergulho de doze minutos terminará na aterragem, às 23 e 15, mais ou menos alguns segundos, dependendo do tempo que demorarem á procura de um bom local para descerem.

Um minuto mais tarde Worden, no módulo do comando, sobrevoa o local para fotografar o «Falcon».

A primeira exploração lunar começará ás 0 e 44 de sábado hora a que Scott dará para a Terra um relato da paisagem que observar através da escotilha do módulo.

A cápsula Apollo-15 efectuou já uma parte importante da missão exploratória muito antes da aterragem do módulo porque o[illegible] antes da entrada na órbita lunar os instrumentos que vinham fechados no «Sim Bay» foram postos em funcionamento. Com estes instrumentos pretende-se fazer o levantamento cartográfico de 15 por cento da superfície lunar com um pormenor extraordinário, podendo registar-se objectos com dimensões de cerca de 1,30 metros.

Hoje Scott e Irwin irão contar ao mundo qual o aspecto da Lua, enquanto passeiam sobre ela. São respectivamente o sétimo e o oitavo habitantes da Terra a fazê-lo. Será também o primeiro grupo a contar qual a sensação de um passeio de carro na Lua, numa superfície onde nunca passou uma roda.

## PAPALVOS ESPACIAIS

*HEILBRONN, 30 — (F. P.) — Por dez «pfennig», (pouco mais de 1 escudo) os habitantes de Heilbronn foram convidados ontem a admirar Apolo, através de um óculo de longo alcance instalado por um estudante.*

*Os curiosos, sem dúvida surpreendidos por não verem a nave espacial, tiveram de contentar-se com uma fotografia da estátua do deus grego Apolo, segura no cimo de um prédio, com a seguinte legenda: «Eu sou Apolo mas não digam nada».*

*Os basbaques, embora enganados, não protestaram porque as receitas destinam-se a uma obra de beneficência.*

## A LUA DESATOU A LÍNGUA AOS ASTRONAUTAS

*CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON, 30 — (F. P.) — O aparecimento da Lua teve um efeito mágico nos astronautas da Apollo-15: desatou-lhes a língua. As máquinas de registar números e fórmulas voltaram a ser homens diante do espectáculo com que depararam. Homens balbuciantes, procurando qualificativos inéditos e caindo na lista dos pobres adjectivos já usados por quem os precedeu.*

*«O espectáculo é verdadeiramente espantoso. Uma coisa que notamos foi a mudança de cor do albedo, que de branco passou a cinzento — o albedo é a luminosidade relativa, correspondendo á luz reflectida em relação á recebida — mas não temos nenhuma tonalidade castanha.*

*Até essa altura o tom de voz é entusiasta, mas não sabemos quem fala. Outra voz prossegue imediatamente: «Dizer que, durante meses, estudámos a Lua e que, quando a vemos com os nossos olhos, a visão ultrapassa tudo o que pensámos... o computador cervical já não é capaz de fazer a triagem».*

*Depois, ouve-se a voz entusiasmada de David Scott, que acabamos por reconhecer: «É de pôr a cabeça á roda, Houston. Chegámos ao Mar da Serenidade e isto parece mesmo um oceano. O centro é de um tom claro, depois vemos o que parecem costas... Aproximamo-nos dos Apeninos... é espectacular». A passagem do Mar da Serenidade para os Apeninos parece irreal. É um encadeado de montanhas de porte gigantesco».*

*O controlador: «Dave, sabes que és o primeiro a sobrevoar essa região? Em breve, vais ver o sítio em que vão alunar».*

*«Eu sei, mas tenho receio que hoje o dia esteja sombrio... Estamos agora por cima do que chamamos as «Colinas Rachadas». Jim diz que são de um cinzento metálico e eu julgo que é a melhor maneira de descrever essa cor. O relevo é cada vez mais ondulado e as sombras alongam-se... Vejamos o que se passa no lugar em que vamos pousar... Como o angulo solar está muito baixo, creio que poderemos ver o Mar Hadley, visível com dificuldade, na sombra... A falésia de Antolycus continua ao Sol».*

## Ulster: o IRA volta a unir-se

LONDRES, 30 — (F. P.) — As facções rivais do Exército Republicano Irlandês (IRA) decidiram esquecer as querelas que as dividem e intensificar, unidas, a campanha de terror na Irlanda do Norte — afirma hoje o «Times».

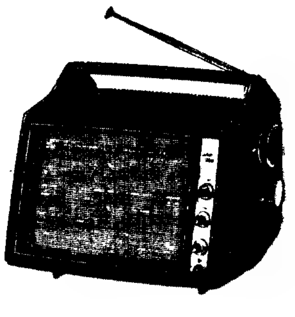
Um colaborador do jornal londrino obteve esta informação junto de representantes dos «provisórios» e dos «tradicionais», que entrevistou nos ultimos dias, na capital do Ulster.

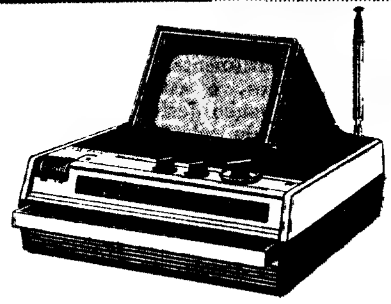
Ressalta da entrevista que os membros mais activos do IRA não receiam muito os Serviços Secretos do Exército britanico, que actuam na Irlanda do Norte como em país estrangeiro. Os clandestinos, além disso, estão seguros do apoio da maioria da população católica.

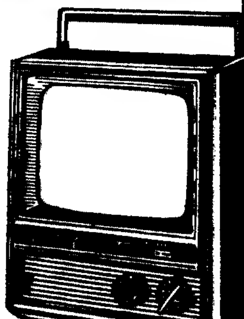
### ATENTADO

BELFAST, 30 — (F. P.) — Ficaram feridas onze pessoas, ligeiramente, no atentado á bomba da noite passada em Belfast. Os investigadores da Polícia pensam que o atentado era dirigido contra os escritórios do «Daily Express» local.


conhece realmente o meu portátil?







Se conhece o meu televisor NATIONAL portátil, pois óptimo! Está portanto, tão contente como eu e confiante de ter feito uma boa escolha. Melhor, pode confirmar como eu as vantagens da técnica avançada dos nossos televisores e da excelente qualidade dos produtos NATIONAL.
Não conhece? Pois pode ter a certeza de que, entre vários modelos NATIONAL há, sem dúvida, pelo menos mais do que um que corresponde àquilo que V. entende por um «BOM TELEVISOR». É exigente? Também nós!... daí a razão da nossa preferência.

NATIONAL

sonipol LISBOA—PORTO

# 34ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

## GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

### ESTA MANHÃ, NA FIGUEIRA DA FOZ

# NOVA VITÓRIA «ESTRANGEIRA» QUE ISTO DAS ETAPAS É COM ELES

(Continuação da 1.ª página)

**nhã, com ligeira vantagem sobre um «trio» formado por Emiliano Dionísio (Sporting), Sylvain Vasseur («Bic») e José Maria Nunes (Tavira). Escassos segundos mais tarde chegou o pelotão, comandado pelo tavirense Eusébio Pereira e integrado de todos os ciclistas melhor classificados.**

Os setenta e oito ciclistas que se mantêm em prova partiram ás 9 horas e 33 minutos de Fátima, a fim de cumprirem o percurso de 80 quilómetros que os havia de levar até á Figueira da Foz.

A estrada, autêntica pista, «convidava» a velocidades elevadas — e os estradistas não se fizeram rogados.

A descida para a Batalha foi uma vertigem. E mais uma vez foi um sangalhense a tentar — e a conseguir — mostrar a sua camisola em primeiro lugar a quem estava na estrada para ver: desta feita o ataque partiu de Lino Santos que, á passagem pela Batalha, já levava 45 segundos de vantagem sobre o pelotão.

O sangalhense insistiu no seu esforço e em Ortigosa (sensivelmente a meio da etapa) o seu avanço subiu para um minuto.

A manhã apresentava-se fresca, até mesmo a ameaçar chuva. Coisa boa para os ciclistas. E para os milhares — muitos milhares — de pessoas que se encontravam nas bermas da estrada. Pode dizer-se que esta foi a etapa mais concorrida de publico. Uma coisa louca na quantidade e no entusiasmo.

Pouco antes, na Gandara dos Olivais, saem do pelotão Regis Delepine («Fagor»), Gabriel Azevedo (F. C. Porto) e José Maria Nunes (Tavira), que partem em busca do fugitivo.

**Do nosso enviado especial**

**NEVES DE SOUSA**

A corrida movimenta-se, agita-se, ganha dimensão. Augusto Castro (Ambar) fura. E os três ciclistas atrás referidos são apanhados pelo pelotão ao quilómetro 42.

Quarenta e quatro quilómetros na primeira hora. Corre-se. E, lá na frente, Lino Santos queima os ultimos cartuxos na tentativa de contrabalançar aquele aumentar de velocidade que lhe fez diminuir o avanço.

Inutilmente. Aos 47 quilómetros, o sangalhense vê o seu ganho desfeito com a chegada do pelotão.

Três quilómetros adiante Georges Chappe («Fagor») e Manuel Durão (Sangalhos) — bravo, Sangalhos! — tentam escapar, mas são reabsorvidos pouco depois, na Marinha das Ondas (65 km) por um grupo numeroso.

E pronto. Depois foi aquela «cavalgada» de vertigem para a meta. E outro estrangeiro (Viamen) a surgir ligeiramente destacado para mais uma vitória estrangeira.

A média da etapa foi de 43,838 km/h.

Classificação na etapa Fátima-Figueira da Foz:

| | H. | M. | S. |
|---|---|---|---|
| 1 G. Vianen (Fag.) | 1 | 54 | 53 |
| 2 E. Dionísio (Sp.) | 1 | 54 | 59 |
| 3 Sil. Vassem (Bic) | 1 | 55 | 01 |
| 4 J. Nunes (Tav.) | 1 | 55 | 02 |
| 5 E. Pereira (Tav.) | 1 | 55 | 24 |
| 6 Alain Santy (Bic) | | | |
| 7 Leblanc (Bic) ..... | | | |
| 8 D. Ducreux (Bic) | | | |
| 9 A r anzabal (Bic) | | | |
| 10 J. Pinhal (Bf.) | | | |
| 11 Delepine (Fagor) | | | |
| 12 M. Durão (Sang.) | | | |
| 13 J. Agostinho (Sp.) | | | |
| 14 S. Vieira (Ambar) | | | |
| 15 J. Madeira (Tav.) | | | |
| 16 F. Sanchez (Coel.) | | | |
| 17 J. Pereira (Coel.) | | | |
| 18 A. Pereira (Coel.) | | | |
| 19 G. Azevedo (P.to) | | | |
| 20 Ant. Graça (Tav.) | m. t. | | |

Seguido de um pelotão com mais cinquenta e um corredores.

Cortou a meta depois de encerrado o «contrôle» (2 h. 07 m. 36 s.) Manuel Severino, do Tavira.

Classificação geral individual:

| | |
|---|---|
| 1 Agostinho (Sp.) | 24 33 14 |
| 2 F. Mendes (Bf.) | a 7 s. |
| 3 F. Bernard. (Sp.) | a 9 s. |
| 4 João Pinhal (Bf.) | a 28 s. |
| 5. G. Chappe (Fag.) | a 28 s. |
| 6 J. Azevedo (P.) | a 30 s. |
| 7 O. Alexand. (Bf.) | a 31 s. |
| 8 J. Madeira (Tav.) | a 33 s. |
| 9 Joaq. Leão (P.) | a 39 s. |
| 10 A. Graça (Tav.) | a 47 s. |
| 11 F. Valada (Amb.) | a 54 s. |
| 12 J. Pacheco (P.) | a 54 s. |
| 13 A. Santy (Bic.) | a 55 s. |
| 14 J Pereira (Coel.) | a 57 s. |
| 15 Echevarria (P.) | a 1 m 05 s. |
| 16 H. Silva (Amb.) | a 1 m 08 s. |
| 17 M. Correia (Bf.) | a 1 m 09 s. |
| 18 Fernandes (Sp.) | a 1 m 10 s. |
| 19 M. Luís (Sp.) | a 1 m 55 s. |
| 20 Largeau (Mac.) | a 2 m 52 s. |

**Agostinho. Ele domina a corrida — e corrida dominada perde muito...**

*

*Uma atitude de Agostinho: antes da partida para a Figueira (uma hora antes) ele foi depor a sua camisola amarela aos pés da Virgem de Fátima, acompanhado de sua mulher. Este, o gesto. Que o porquê faz parte da interioridade de cada um.*

## AS ETAPAS DE AMANHÃ

Para amanhã, duas etapas: a primeira «levará» os ciclistas do Luso até ao Porto, um percurso de 128 km. Partida marcada para as 9 horas; chegada prevista para as 12.22, na pista das Antas.

★

Depois, á noite, com início ás 21 e 30, a mesma pista das Antas será cenário da 13.ª etapa: 5 voltas, 2,250 km, perseguição individual.

## NÃO ESTÁ CERTO

● Não está certo que os carros que estão englobados na caravana, e foram colocados ao serviço dos órgãos de informação, tenham tantos letreiros de marcas, produtos e reclamos, ficando o nome da entidade informativa que acolhem perdido num mar de papeizinhos.

● Não está certo que, como sucedeu em Abrantes, se tivessem colocado as duas metas no termo da tirada com dois metros de diferença entre si: cada uma tinha um nome (Robbialac e Mabor) mas ambas serviam para por em sério conciliábulo o pensamento dos ciclistas que não sabiam a qut representava, realmente, o acabar do *martírio*.

## O "AGUADEIRO"

## PRÉMIO EM MIRAGEM

Nasceu em Molta Redonda, perto de Fátima, há 22 anos, mas desde garoto (2 anos) está em Angola: nos ultimos 16 da sua vida, passou-os em Nova Lisboa.

— Estou agora no serviço militar. E aproveitei as férias para vir ao continente ver como corriam estes *cavalões* de cá.

José Reis Pereira é figura de primeiro plano no ciclismo de Angola. Em 1967, foi 4.º classificado no prémio «Nocal». No ano seguinte, ficou em 3.º lugar nesta prova.

**José Rios Pereira. Maneiras de vir de Angola buscar água.**

— Em 1969, não corri: tive um acidente de viação e fracturei a perna direita. Mas, no «Nocal-70», correndo com profissionais, fiz o 8.º lugar. E na corrida «Fagor» atingi o 7.º posto.

José Reis Pereira tem sido a sensação da corrida, andada até Fátima. Ninguém esperaria que ao *lavar* a 9.ª etapa ele ainda por cá andasse e, para cumulo, em 34.º posto.

— Eu sou um rapaz que sei até onde posso ir. Falo pouco. E gosto de ver como é. Demais, com toda a sinceridade, estou aqui para aprender.

O rapaz da «Lavandaria Coimbra», de Angola, voltará no próximo dia 11 para Nova Lisboa. Se concluir a Volta e se sentir com forças estará outra vez no prémio «Nocal».

— Olhe, o senhor fazia-me um grande jeito, sabe? Falava no «Diário de Lisboa» no sr. Rogério, negociante de calçado. Foi ele e a gerência da «Lavandaria» que me pagaram este *curso*.

Até ao momento, rolando embora a boa velocidade, o Zé não ficou na estrada. Isto, tem maior realce se atendermos a que ele é uma espécie de «cabo ás ordens», da equipa do Sangalhos.

— Tudo é aprender! E se eu já sei que não posso ganhar dinheiro nenhum porque não hei-de ajudarf os outros a ganhar?

## FIGURAS DA VOLTA

## O CANTEIRO DE SESIMBRA

— Em 1967, ganhei 20 e tal contos. Bem vê: limpei quatro etapas. Mas, desta vez, estamos todos a trabalhar para o Agostinho.

Emiliano Dionísio, 25 anos, solteiro, nascido no Zambujal de Sesimbra. Aos 15 anos, apareceu no Sporting para correr: os pais tiveram que assinar uma autorização especial para ele alinhar em Alvalade.

— Era canteiro na minha terra, e, durante mais dois anos, continuei a ganhar 50$ por cada dia de trabalho. Mas aos 17 anos, tornei-me ciclista independente: mas, logo na primeira corrida, tive bastante azar.

Calmo, desinibido, com um á-vontade estranho para assentar num simples rapaz do povo, Emiliano continuou:

— Se me lembro! Fugi com 5 colegas e já á saída de Caneças, quando ia a entrar no Carriche, cai e parti uma clavícula.

O mais veloz «pistard» português fracturou o pulso esquerdo e ainda outro dia, quando corria ao lado de Eddy Merkx, em Alvalade, deu um trambolhão que pôs o público de nervos em pé.

— São coisas da profissão. Eu não tenho medo, mas quando corro a grande velocidade sei que tudo pode acontecer.

**Emiliano. Onde está a «camisola inaugural»?**

Em Outubro, ele saiu da tropa. Deixou de ganhar os 500$ por mês, que o Martiny me pagou no início da carreira e está com 3 mil escudos e pensão por conta do clube.

— Só para material vão quinhentos «dele», por mês. Tenho duas bicicletas de estrada e uma de pista. Só para a Volta tive de comprar dez «bosgaux» a 200$ cada um. Se isto não corre bem para todos, andei a correr para aquecer!

Emiliano já correu em Espanha, em França e no Brasil. É temido pelos concorrentes. E, embora não seja um corredor de forças, é inteligente e perspicaz no modo como se coloca para as embalagens sobre a meta.

— Mas nem isso agora pode valer-me. Estou a funcionar como que sendo um lugar-tenente do Agostinho. Depois da desistência de Leonel a equipa ficou muito jovem e todos não somos de mais para ajudar o Joaquim a vencer outra Volta.

— Quanto ganhará V. por isso?

Emiliano disse baixinho:

— Se a coisa andar, 30 % são para dividir pela equipa.

# 34.º VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

## GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

### *O DIA DE ONTEM*

# UM BANCO PARA TODA A GENTE

**Depois da «Macieira», foi a vez da «Bic» e da «Fagor». Depois de um holandês e de franceses, calhou a vez a um espanhol (Aranzabal) e a outro francês (Catieux). Decididamente, a Volta a Portugal, no tocante a vitórias em etapas, é um banco para toda a gente.**

**Corrida a boa velocidade, a ligação Montemor-o-Novo-Abrantes (40,768 km de média horária, para 148 km) já tivemos outra vitóriazinha de um estrangeiro, que se antecipou, na hora exacta, á escaramuça (triste e pálida) que os corredores portuueses vão travando entre si.**

Atemorizados com o nome de Joaquim Agostinho e pela **remota** hipótese de uma derrota do campeão pela roda de outro campeão (Fernando Mendes), todas as vedetas do ciclismo portuugês abdicam das suas pretensões a ganhar dinheiro válido na Volta a Portugal e deixam para os **minhocas,** mesmo vindos do estrangeiro a fama e o proveito.

Durante o ano, os profissionais do nosso ciclismo barafustam contra a falta de provas. E, não se escusam de afirmar perante quem os quer ouvir que só a Volta a Portugal (afinal) lhes pode dar algum dinheiro. Paradoxalmente, quando a Volta bate á porta, eles não estendem a mão para a **esmola.**

Assiste-se, nesta Volta, ao embate Sporting-Benfica, uma constante que se prolonga por todas as modalidades desportivas em que estão presentes os dois clubes e se luta por pontos, por golos, por tempos. Mas, nem o Sporting, nem o Benfica, incontestàvelmente em função do nosso ciclismo, como o Inter ou o Milão estão para o futebol italiano, sabem chegar á estrada e dar o orgulho aos seus apaniguados das vitórias sonantes, que só uma competição como a Volta leva a casa do espectador sem espectáculo.

Ontem de manhã, tornou a ser um estrangeiro o grande beneficiado da Fia e da Mafia que minam todas as provas portuguesas, ao âmbito desportivo, que envolvem cores de camisolas.

Um grande vencido emerge da luta sem arcaboiço que se travou na estrada para Abrantes: foi o sangalhense Manuel Lote, que pagou a juventude dos vinte e poucos anos indomáveis e ambiciosos. Aliás, a manhã da corrida pertenceu a nomes sem expoente: Lote, José Maria Nunes, Joaquim Moreira. Qualquer destes não tem o retrato nos grandes periódicos, nem a honra do seu autógrafo em vestidos de senhora, ou em lenços de homem (para não falar em notas do Banco de Portugal...), mas souberam bater-se pelo capricho do aplauso que faz os grandes ídolos.

O Benfica podia ter ficado para trás: Fernando Mendes deu uma queda e, nem do carro do Sporting veio a ordem para ataque, nem do pelotão saltou um ciclista «verde-branco». Daí a pouco, a deforra: Agotinho ficou para trás e também, então, como se um pacto secreto ligasse os sectores de barricadas diferentes, não houve pólvora e fogo.

Tanto quanto se pode apreender, Benfica e Sporting (ou Sporting e Benfica) esperam um amanhã para ganhar fortuna. É como se, cada um de nós, no seu dia-a-dia, deixasse adormecer as realidades e guardasse para os sonhos o amanhã em que teria de lutar. Um exemplo de conformismo.

À tarde, a mesma coisa. Outra vez um estrangeiro a arrancar para o risco branco. Outra vez Firmino Bernardino a ficar um pouco mais alto. E outra vez Agostinho e Mendes, quase lado-a-lado (mas de olhos nos olhos) a poisarem, enfim, o pé no chão.

Não sabemos se isto seria possível lá por fora, onde o prestígio e a fama de Merckx chegam para aterrorizar quem quer que seja. Então, como surgiu Ocaña no abalar do pedestal do campioníssimo belga? E como apareceu o hortelão de Brejenjas? Ora, como: porque Ocaña é um profissional da sua profissão. E porque Agostinho, que da primeira vez correu lá fora só sábia dizer «oui» e não conhecia outro campeão se habituou a dizer «non» e a trabalhar também pela sua vida. Quer dizer: basta um dia saltar, sem perigo, o muro de uma quinta para que o aventurciro desse dia já possa no dia seguinte entrar á vontade pela porta escancarada.

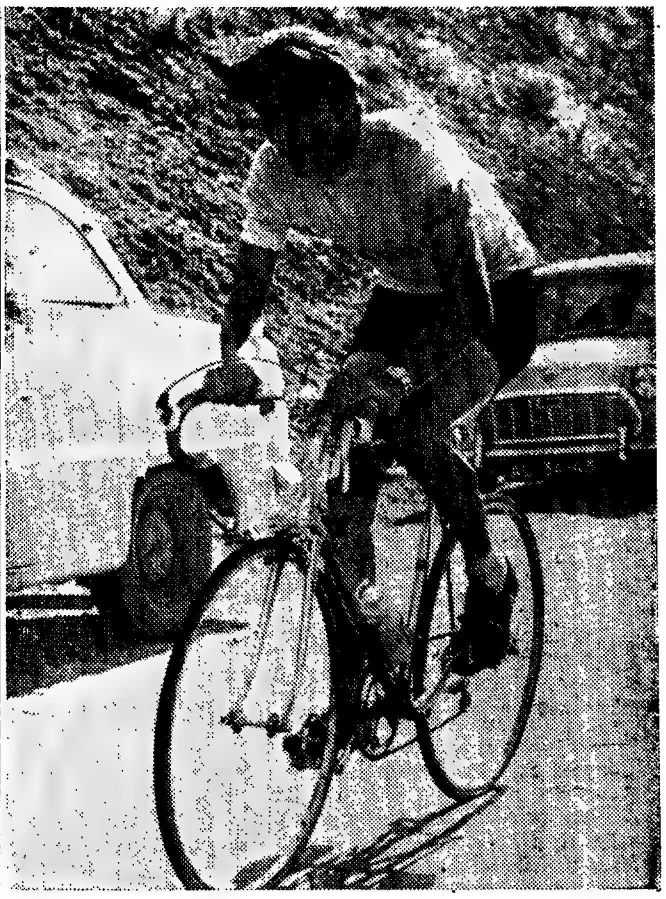
Depois de Fátima, esperemos o «milagre»: uma luta mais cerrada, a provar que não existem apenas, nos tempos democráticos, um «rei» e a sua corte.

## SOMA E SEGUE

O dia foi muito rendoso, especialmente para os ciclistas estrangeiros: um hábito que está a fazer escola...

Na etapa da manhã de ontem, Catieux ganhou 3850$00, Firmino Bernardino 1450$00, Alain Santy 900$00, Georges Chappe 750$00 e Fernando Ferreira 300$00. Para além disto, Fernando Mendes cobrou 300$00 mais do que os seus colegas e Joaquim Agostinho, 700$00. A Fagor recebe 1500$00, Manuel Lote, 1500$00 e a turma do Sporting, 1000$00.

Isto, além de 52 troféus diversos. Na etapa para Fátima, com cerca de 24 troféus. Os prémios couberam a: Cosme de Oliveira 500$00, Anazabal 3750$00, C. Oliveira 1000$00, Bernardino 1850$00, Fernando Mendes 800$00, João Pinhal 300$00, Manuel Luís 800$00, S. Guilherme 500$00, Albino Alves 200$00, Santy 300$00, Chappe 300$00, Orlando Alexandre 500$00 e J. Agostinho 2300$00. As equipas do Sporting (100$00 por cabeça), e a da Bic (1500$00), continuam a amealhar pecúlio



Firmino Bernardino. Segundo a segundo... Enfim, uma luta. Com Mendes.

## *CLASSIFICAÇÕES DAS ETAPAS DE ONTEM*

### Montemor-o-Novo-Abrantes

| | H | M | S |
|---|---|---|---|
| 1 Catieux (Fagor) ... | 3 | 37 | 44 |
| 2 F. Bernardino (Sp.) | 3 | 38 | 5 |
| 3 Alain Santy (Bic) | 3 | 38 | 7 |
| 4 G. Chappe (Fagor) | 3 | 38 | 8 |
| F. Ferreira (Coel.) | | | |
| V. Cardoso (Amb.) | | | |
| J. Agostinho (Sp.) | | | |
| F. Mendes (Bf.) ... | | | |

Com o mesmo tempo de G. Chappe, classificaram-se mais 37 ciclistas. O ultimo foi Bernard Dupuch, com 3 h 44 m 33 s.

### Abrantes-Fátima

| | H | M | S |
|---|---|---|---|
| 1 J. Aranzabal (Bic) | 2 | 8 | 11 |
| 2 C. Oliveira (Sg.)... | 2 | 8 | 17 |
| 3 F. Bernardino (Sp.) | 2 | 8 | 19 |
| 4 F. Mendes (Bf.)... | 2 | 8 | 20 |
| João Pinhal (Bf.)... | | | |
| Alain Santy (Bic) | | | |
| J. Agostinho (Spt.) | | | |

Mais 30 ciclistas com o mesmo tempo de Fernando Mendes. Ultimo: Albino Alves (Ambar), 2 h 16 m 30 s.

### *NOTÍCIAS DO FUTEBOL*

# *O ARSENAL NA LUZ*

A equipa de futebol do Arsenal actuará, amanhã (21 e 45), na Luz, frente ao Benfica. Encontro de campeões, a constituir sensacional regresso do futebol ao seu mais alto nível — isto após um interregno mal suportado pelos adeptos da bola.

Os campeões ingleses, em Lisboa a partir de hoje, dispensam apresentação global. A equipa inglesa venceu a «Liga» e a «Taça» no seu país — e isso, para «credencial», chega.

Quanto ao Benfica, trabalha-se na Luz. Preparação física «no duro», mais precisamente «á Hagan», preparação com bola, estágio, trabalho. Eusébio marcou dois belos golos a José Henrique no treino de ontem. Mas todos eles trabalharam bem. Na Luz, parece estar a formar-se uma senhora equipa. Aguardemos o espectáculo de amanhã, á noite. Que promete.

★

O F. C. do Porto e o Sporting já se encontram no Ultramar. Elas, as equipas, vão jogar entre si (três vezes pelo menos) e com outras. No fundo, preparação — que a próxima época está á porta e há campeonato.

★

Meirim iniciará o seu trabalho efectivo na equipa do Boavista a partir de segunda-feira. Entretanto, a apresentação dos «axadrezados» sob o comando do (sempre) discutido técnico, será feita em Espanha — mais exactamente em Madrid: jogo no dia 18 de Agosto com o Rayo Valecano e no dia 19 contra o Gorvick, da Polónia. Qualquer dos encontros faz parte de um tornelo internacional a realizar na capital espanhola. Depois, a 22 do mesmo mês, o Boavista actuará no Porto, frente a um adversário ainda a designar.

Meirim. Ele e o Boavista. O Boavista com ele. Ambos serão tema-forte, dentro em breve


Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMÁRIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

CURSOS DE VERÃO
EXTERNATOS
Av. da República, 83
77 90 47 e 76 96 20
CRISFAL
3.º CICLO — 2.ª ÉPOCA
Estão abertas as matrículas para 1971-72

À VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA:
LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 553336 - 553809

AMBAR
fábrica de artigo escolar

FRIGORÍFICOS
FOGÕES
FAGOR
AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS

SACHS
S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross
SACHS

*«CAMISOLA AMARELA» EM «CICLOMOTORES»*

# CP NOVO SERVIÇO NA REGIÃO SUL

Brevemente a C. P. vai pôr à disposição do público um novo esquema de serviço na Região Sul:

## * LISBOA — ALENTEJO

### DIÀRIAMENTE

- Uma automotora directa, em cada sentido, de Lisboa (Santa Apolónia) a Évora e Beja.

  Viagem sem trasbordo do centro de Lisboa às capitais alentejanas.

- 3 ligações directas, em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro a Évora e Beja, com correspondência para Reguengos de Monsaraz, Estremoz, Vila Viçosa e Moura.

## * LISBOA — ALGARVE

### 3 VEZES POR SEMANA, EM CADA SENTIDO

- 1 ligação rápida de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal a Albufeira, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António-Guadiana, com correspondência para as principais estações do Barlavento.

  Comboio automotor, provido de ar condicionado e acompanhado por assistentes de viagem.

### DIÀRIAMENTE

- 2 ligações directas em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal ao Algarve.
- 1 ligação nocturna, em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal ao Algarve.

### NOS FINS DE SEMANA

- 1 ligação directa ao Algarve e regresso.

## * LISBOA — SINES

### DIÀRIAMENTE

- 1 automotora semidirecta em cada sentido.
- Ligações aos directos do Algarve.

## * LITORAL DO ALGARVE

### DIÀRIAMENTE

- 3 automotoras directas, em cada sentido, de Vila Real de Santo António-Guadiana a Lagos, servindo apenas as principais estações do percurso.
- Numerosos serviços locais de automotoras e comboios.

## * TRANVIAS ENTRE LISBOA, BARREIRO, SETUBAL E PRAIAS-SADO

- Serviço intenso durante todo o dia.

***Oportunamente será anunciada a data deste novo serviço.***


## O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

# Bolsa de Lisboa

| FUNDOS DO ESTADO | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Consolidado 4 3/4% | 452$ | 452$ | 453$ |
| Consolidado 3% | 469$ | 469$ | — |
| Consolidado 3 1/2% | 590$ | 585$ | — |
| Centenários 4% | 1.322$ | 1.322$ | 1.330$ |
| Obrigs Tesouro 5% | — | — | — |
| Externo Série | — | 575$ | — |
| Externo Série C | — | 585$ | 600$ |
| Externo 3.ª Série | — | 700$ | 750$ |
| Externo 3 Série C | — | 740$ | — |
| Cautelas 3 Série | — | 166$ | — |
| **OBRIGAÇÕES** | | | |
| Aguas Lisboa 5% | — | — | — |
| A P I 5% 56 | — | — | — |
| A P I 5% 58 | 880$ | 870$ | 880$ |
| C P 4 1/2% 65 | — | 830$ | — |
| C P 5 1/2 67 | — | — | — |
| C U F 6% | — | 910$ | 915$ |
| C U F 6% 68 | 920$ | 920$ | — |
| Gás Elect 4% 48 | — | 860$ | — |
| Gas Elect 4 1/2% 51 | — | 870$ | 880$ |
| Gas Elect 5% 52 | — | — | — |
| Gás Elect 5% 53 | — | — | 855$ |
| Gas Elect 5% 59 | — | — | 840$ |
| Gas Elect 5% 64 | — | 961$ | — |
| Gás Elect 5% 63 | — | 961$ | 970$ |
| Gás Elect 5% 65 | — | — | — |
| Gas Elect 5% 67 | — | 985$ | — |
| H E A Alentejo 5% | — | — | 810$ |
| H E Cávado 5% | — | 745$ | — |
| H E Cávado 6% | — | 975$ | — |
| H E Douro 5% | — | 745$ | — |
| H E Douro 6% | — | 980$ | — |
| H E Norte Port 5% | — | — | — |
| H E S Estrela 6% | — | 945$ | — |
| H E Zêzere 5% 55 | — | 780$ | — |
| H E Zezere 5% 57 | — | 775$ | — |
| Lisnave 6% | — | 950$ | 970$ |
| Metropolitano 4% | — | — | — |
| Metropolitano 5 3/4% | — | 975$ | 985$ |
| Moçambique 5% | — | — | 660$ |
| Nac Elect 5% | — | — | — |
| Nitratos 5% | — | 720$ | 750$ |
| Nitratos 5% 60 | — | 72$ | 75$0 |
| Petroquímico 5% | — | — | 855$ |
| Port Celul 5% | — | — | — |
| Sacor 5% 54 | — | — | — |
| Sacor 5% 60 | 835$ | 835$ | 845$ |
| Siderurgia 5% 2.ª | — | 720$ | — |
| Siderurgia 5% 3.ª | — | — | — |
| Siderurgia 5% 4.ª | — | — | — |
| Sonete 5% | — | 810$ | — |
| T A P 4% | — | 900$ | — |
| Termoelec Port 5% | — | — | — |
| U E P 3 3/4% | — | — | — |
| U E P 4% | — | — | 92$5 |
| U E P 4 1/2% | — | 90$ | — |
| U E P 5% | — | 73$ | — |
| U E P 5% 60 | 700$ | 700$ | 7 0$ |
| U E P 5% 63 | — | — | — |


**ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.**

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro 52-54—LISBOA—Tel 366066/7

Teleg ALMEIRO —— Telex 47 ALAPI P


| ACÇÕES | | | |
|---|---|---|---|
| **Bancos** | | | |
| Agricultura | 2.100$ | 2.100$ | 2.105$ |
| Alentejo | 1.115$ | 1.115$ | 1.118$ |
| Angola | — | 4.020$ | — |
| Burnay | — | — | — |
| Créd Predial | — | 7.350$ | 7.450$ |
| E Santo | 6.640$ | 6.640$ | 6.650$ |
| E Santo n | — | — | — |
| Fonsecas S p | 24.900$ | 24.800$ | 25.000$ |
| Fomento | 2.760$ | 2.760$ | 2.780$ |
| L & Açores p | — | — | — |
| L & Açores n. | — | — | — |
| P Atlântico p | — | 6.450$ | 6.550$ |
| Portugal n | — | — | 3 600$ |
| Portugal p | — | 4.000$ | 4.050$ |
| Totta Aliança | 7.025$ | 7.020$ | 7.030$ |
| Ultramarino n. | 3.990$ | 3.980$ | 4.000$ |
| Ultramarino p | 4.300$ | 4.290$ | 4.320$ |
| **Seguros** | | | |
| Alentejo | 134$ | 133$ | 135$ |
| Douro | — | 2.700$ | — |
| Mundial | 950$ | 930$ | 955$ |
| Sagres | — | 3.000$ | 3.500$ |
| Tranquilidade | — | 76.000$ | — |
| Ultramarina | — | — | — |
| **Ultramarinas** | | | |
| Açúcar de Angola | 730$ | — | 735$ |
| Ag Cassequel | 690$ | 575$ | 690$ |
| Ag Incomati | — | — | 1.800$ |
| Ag Neves | — | — | — |

| Ultramarinas | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Ag S. Tomé e Príncipe | — | 195$ | 200$ |
| Boror | — | — | 125$ |
| Buz | 70$5 | 70$5 | — |
| Cabinda | — | — | — |
| Diamantes Angola | 1.810$ | 1.810$ | 1.820$ |
| H E Revué | 600$ | 600$ | 610$ |
| Ilha do Príncipe | — | 570$ | 700$ |
| Moçambique | 179$ | 178$ | 179$ |
| Sonete n. | — | — | — |
| Sonete p | — | 385$ | — |
| Zambézia | 62$ | — | 63$ |
| **Diversas** | | | |
| Cidla | — | — | 6.800$ |
| Cim Leiria | — | — | 4.400$ |
| Cim Tejo | — | — | — |
| Col Navegação | — | 1.450$ | 1.460$ |
| C. U F | 1.500$ | 1.500$ | 1.550$ |
| TAP | — | — | 1.420$ |
| Ind Aliança | — | — | — |
| Nac Navegação | — | — | — |
| Petroquímica | — | 1.110$ | 1.120$ |
| Port e Colónias | — | — | 970$ |
| Port Celulose | — | — | 3.800$ |
| Port Pesca | — | — | — |
| Port Tabacos | 530$ | 525$ | 530$ |
| Sacor | 3 850$ | 3 840$ | — |
| Siderurgia Nac | 2.400$ | 2 400$ | 2.420$ |
| Socel | 3.270$ | 3.215$ | — |
| Tabacos de Portugal | — | — | — |
| Tabaqueira | — | 5.550$ | 6.000$ |
| U F Azoto | 570$ | 570$ | 580$ |
| **Água Elect. e Gás** | | | |
| Águas Lisboa p | — | 390$ | — |
| Aguas Lisboa 34 | — | 410$ | 425$ |
| Aguas Lisboa 36 | — | 390$ | — |
| C P Electricidade | 1.126$ | 1.125$ | 1.127$ |
| C P Electricidade n. | 1.110$ | 1.105$ | 1 115$ |
| C P Electricidade 1969 | — | — | — |
| Eléct Beiras | — | 1.680$ | 1.740$ |
| Gás Electr | 368$5 | 368$ | 369$ |
| H E Alto Alentejo | 183$ | 182$ | 184$ |
| H E Norte Portugal | — | 230$ | — |
| H E S Estrela | — | — | — |
| Nac Electricidade | — | — | — |
| U E P | 190$ | 190$ | 191$ |
| **FUNDOS DE INVESTIMENTO** | | | |
| F I. Atlântico | — | 195$4 | 201$3 |
| F I D E S | — | 128$ | 131$8 |

## INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

| | 23-7-71 | 29-7-71 | 30-7-71 |
|---|---|---|---|
| GERAL | 152,6 | 148,6 | **148,5** |
| METROPOL. | 150,2 | 146,8 | **146,8** |
| ULTRAM. | 160,5 | 162,0 | **161,3** |

| PAISES | Compras | Vendas |
|---|---|---|
| África do Sul — Rand | 35$00 | 37$50 |
| Alemanha — Marco | 8$00 | 8$35 |
| América | | |
| — Dollars de [illegible] | 27$80 | 28$30 |
| — » de 5 a 20 | 28$ 0 | 28$60 |
| — » de 50 a 000 | 28$20 | 28$70 |
| Argentina — Peso Novo | 4$00 | 5$50 |
| Austria — Schilling | $ 4 | $ 9 |
| Belgica — Franco | $56 | $59 |
| Brasil — Cruzeiro | 3$50 | 4$80 |
| Canadá — Dólar | 27$30 | 27$90 |
| Dinamarca — Coroa | 3$70 | 4$00 |
| Espanha — Peseta | $40,5 | $42 |
| França — Franco | 5$00 | 5$30 |
| Holanda — Florim | 7$85 | 8$20 |
| Inglaterra — Libra | 68$00 | 70$00 |
| Itália — Lira | $04,4 | $04,7 |
| Marrocos — Dihran | 5$00 | 5$60 |
| Noruega — Coroa | 5$35 | 5$65 |
| Suécia — Coroa | 3$85 | 4$ 5 |
| Suíça — Franco | 6$85 | 7$10 |
| **Ouro.** | | |
| Inglaterra — Libra Isabel | 300$00 | 320$00 |
| Inglaterra — 1/2 Libra | 305$00 | 325$00 |
| Ouro fino — Barra | 37$50 | 39$50 |


**J. BURNAY, L.da** RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel 231278


# ANTÓNIO JOSÉ BALANÇUELA HENRIQUES JORGE

**Missa do 1.º Aniversário do falecimento**

Sua família participa que amanhã, dia 31, pelas 11 horas e 30 minutos, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada missa de sufrágio, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

## Transul — Empresa de Transportes, L.da

**Serviços comerciais e de tráfego**

**LARANJEIRO**

Inicia-se no próximo dia 1 de Agosto de 1971 a exploração da carreira provisória

**N.º 48 — LISBOA (Alcântara)-PRAIA DO REI (Cruzamento)**

HORARIO

**PARTIDAS DE**

| Lisboa (Alcântara) | Praia do Rei (cruzamento) |
|---|---|
| 8.00 a) | 9.30 |
| 9.00 | 10.30 |
| 10.00 | 13.00 |
| 16.30 | 14.00 |
| 17.30 | 15.00 |
| 18.30 | 16.00 |
| — | 17.00 |
| — | 18.00 |
| — | 19.00 a) |
| — | 20.00 a) |

a) Só se efectuam aos domingos

# CARTAZ DOS CINEMAS *

**POLITEAMA**

Tel. 426305

NOVOS FILME DO CICLO SEMANA DO BOM COWBOY

4 SESSÕES a preços especiais

Às 14.30 e 17 horas:

A famosa realização de JOHN FORD

**OS DOMINADORES**

(Col.) com JOHN WAINE

(Grupo A-Maiores 6 anos)

Às 19 e 22 horas:

**O COMBOIO APITOU 3 VEZES**

A estupenda realização de Fred Zinnemann

com GARY COOPER, GRACE KELLY e LEE VAN CLEFF

(Grupo B-Maiores de 10 anos)

**ESTÚDIO 444**

Grupo D-M/18 anos

Às 15.30, 18.30 e 21.45

10.ª SEMANA

*A obra-prima de Antonioni*

**DESERTO VERMELHO**

(Versão integral)

com Monica Vitti e Richard Harris TECHNICOLOR

**VOX**

Tel 720808

Às 18.30 e 21.45

(Grupo D — M 18 anos)

2.ª SEMANA

**MORAL PRIVADA**

Um filme de Luigi Comencini com Philippe Leroy e Paola Pitagora

AR CONDICIONADO

**ROMA**

Tel. 727778

Grupo B (M. 10 anos)

Hoje às 21.45

A espectacular comédia musical

**SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS**

c/ Jane Powell e Howard Keel

Cor por Metrocolor

**ODEON**

Telef. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30 h

Em 15.ª semana triunfal

O ARROJADO FILME

**A PISCINA**

com Alain Delon e Romy Schneider

UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME

(Col.) (Grupo D - M 18 anos)

**LUMIAR**

Tel. 795296

Às 21 horas (Maiores 17 anos)

O SILÊNCIO DO AMOR

DAS ARDENAS AO INFERNO

**CONDES**

(Grupo A todos)

Às 21.45

Mário Lanza é

**O GRANDE CARUSO**

c/ Ann Blyth

Às 14.15-16.30 e 18.45

Últimas de

AMORES DE VAMPIROS

Grupo D. M. 18 anos

**SÃO LUIZ**

Tel. 327172

(Grupo D-18 anos)

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Numa selecção dos mais recentes êxitos, hoje um filme espantoso baseado na peça de E. Albee

**QUEM TEM MEDO DE VIRGINIA WOOLF?**

c/Richard Burton, Elizabeth Taylor, Sandy Dennis e Georges Segal

**ALVALADE**

Tel. 717480

Às 21.45

(Grupo A-6 anos)

Cinemascope — Technicolor

**O MAIOR CIRCO DO MUNDO**

c/ Victor Mature, Red Buttons e Ronda Fleming

**BERNA**

(M. 10 anos) Tel. 776098

3.ª SEMANA

Às 18.30 e 21.45

Woody Allen e Janet Margolim na sensacional comédia colorida onde o imprevisto acontece sempre!

**O INIMIGO PÚBLICO**

Um êxito de gargalhada!

— Ar condicionado —

**RESTELO**

Tel. 610375

Grupo D (M. 18 anos)

Às 21.30 h.

**DETECTIVE PARTICULAR**

c/ Franco Nero e Florinda Bolkan

**CASINO ESTORIL**

(M. 17 anos) Tel. 26162176

Às 17 e 21.30 h.

**A BEIRA DO ABISMO**

c/ Humphrey Bogart e Lauren Bacall

**LIZ**

Às 21 (17 anos) Tel. 48560

QUE BELO PATIFE

O HOMEM, A MULHER E O DINHEIRO

**EDEN**

Tel. 320768

ESTREIA HOJE ÀS 21.30 H.

Grupo B - 10 anos Colorido

**TARZAN E O VALE DO OURO**

Às 15.15/18.30 — Despedida (Grupo A - 6 anos) O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY

**APOLO 70**

Tel. 763319

Av Júlio Dinis

(Grupo D — 18 anos)

4.ª SEMANA

Às 14.30 16.45 e 21.45

A REVELAÇÃO DO CINEMA CHECOSLOVACO

**«OS AMORES DE UMA LOIRA»**

Uma obra-prima de MILOS FORMAN

Às 19 horas: CERIMÓNIA SECRETA, de Joseph Losey com Elisabeth Taylor e Mia Farrow (adultos)

Às 24 h.: O RISO DA MEIA NOITE: UMA NOITE NA ÓPERA com os irmãos Marx (Maiores de 10 anos)

**SÃO JORGE**

Grupo D - M. 18 anos T. 54153

Às 15.15 18.15 e 21.30

2.ª Semana de «Susexo»

**AGÊNCIA DE VIGARICES**

com Sidney James e os «pândegos» do costume!

**LIDO**

Tel. 937593

Às 21.30 (M. 17 anos)

**ENTRE A HONRA E O AMOR**

c/Gregory Peck num filme cruel e de bruta realidade

**EUROPA**

Grupo B-10 anos Tel. 661016

Às 21.30 — Em continuação

**SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO**

Às 15.15 — Últimas

Grupo C-14 anos O SEGREDO DO PLANETA DOS MACACOS

SÁBADO E DOMINGO «Matinées» infantis às 18.15

Grupo A-6 anos

Uma grande vitória de cores, música e poesia

AS AVENTURAS DE JOÃOZINHO

Desenhos animados franceses transbordantes de frescura, beleza e encanto

**AVIS**

Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

10.ª SEMANA

(Grupo C — M 14 anos)

A «Love Story» de sempre

**ROMEU E JULIETA**

Whiting TECHNICOLOR

com Olivia Hussen e Leonard

**MUNDIAL**

(Adultos) Tel. 538743

Às 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA TRIUNFAL

Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na história de uma mulher que queria apaixonar-se...

**CONVITE AO PECADO**

Technicolor

Portentosa realização de Peter Wood

(Metro: Estação Picoas)

**MONUMENTAL**

Às 15 e 21.30 Tel. 555131

(Grupo B - 10 anos)

No écran gigante — 70 mm

O FILME

**A CONQUISTA DO OESTE**

Hoje às 18.30 — UM ELEFANTE CHAMADO POLE - POLE (Grupo A - M 6 anos)

**SATÉLITE**

(Adultos) Tel. 562882

Às 15.30, 18.30 e 21.45

23.ª SEMANA

**COISAS DA VIDA**

com Michel Piccoli e Romy Schneider

Situado no edifício do Monumental

**TIVOLI**

(Grupo D-18 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

Um filme policia empolgante:

**A TESTEMUNHA**

com Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.

**IMPERIAL**

(M. 17 anos) Tel. 821933

Às 21 horas

OS CRIMES DE DILINGER

MARISOL E O TOUREIRO

**ROYAL**

(Adultos) Tel. 865037

Às 21 horas

QUEM SE METE COM RAPAZES

PARA ALÉM DAS MONTANHAS

# * outros espectáculos *

## ● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente (17 anos)

GIL VICENTE — Às 22: «Ivone — princesa de Borgonha» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 2 e 45: «Querido mamã» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: 5 para o Inferno (17 anos).

CINEARTE — Às 21: «Hello bolly»

SALÃO LISBOA — Às 21: «A última cartada» (17 anos).

PARIS — Às 21: «Lua de mel com urtigas» (17 anos).

JARDIM — Às 21: «A palavra» (17 anos).

MOSCAVIDE — Às 21: «Barrabás» (10 anos).

## ● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Probabilidades» (17 anos)

CARCAVELOS — VITÓRIA - CINE — Às 21 e 30: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 e 30: «Mal por mal antes com elas» e «Os discípulos do Diabo» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «À beira do abismo» (10 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «O último adeus» (17 anos); ESPLANADA — Às 21 e 30: «O executor» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O menino selvagem» (10 anos).

## ● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Em busca da felicidade» (17 anos).

AMADORA — REGREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Antes do crespúsculo» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «Ned Kelly» (17 anos).

## ● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Charada internacional» (10 anos).

COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — Às 21: «Os insaciáveis» (17 anos)

## ● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ela não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).

RIVOLI — Às 21 e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos)

BATALHA — Às 21 e 30: «A fuga» (10 anos).

AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os maridos de Elisabeth» (17 anos).

ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Paixão» (17 anos,

CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «Topázio» e «O caso Strange» (17 anos).

VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (10 anos).

JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Vivo para a tua morte!» (17 anos)

OLIMPIA — Às 21 e 30: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).

CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «O anjinho» (17 anos)

## ● COIMBRA

AVENIDA — Às 21 e 30: «Velha Raposa» (10 anos).

POR MAIS EXIGENTE QUE SEJA

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

A TODOS AMPLAMENTE SATISFAZ

BOA COZINHA E PETISCOS VARIADOS

CERVEJARIAS — MARISCOS E GULOSEIMAS — FARTURAS E SONHOS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES — SORTEIOS, ETC.

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

UM MUNDO DE COISAS LINDAS

— UMA FEIRA PARA TODOS —

ABERTURA AS 19 HORAS

# farmácias de serviço

## ● LISBOA

I

**ALCÂNTARA — Vieira Rosa,** Rua Prior do Crato. 74 (tel 660 87)

**ALFAMA — Pereira Suc.,** Rua do Paraíso. 88-100 (tel 863224)

**ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro,** Avenida Almirante Reis, 121-B (tel 45751) * **Góis Suc.,** Rua dos Anjos. 12-C (telefone 840101)

**ALTO DO PINA — Ibéria,** Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel 728277).

**ALVALADE — Sanex,** Avenida da Igreja, 31-C (tel 776905) * **Aeroporto,** Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (telefone 722384) * **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409)

**AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu,** Via Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (telef 790969).

**AREEIRO — Algarve,** Avenida de Roma. 7-B (tel 777478)

**AVENIDAS NOVAS — Figueiras,** Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel 449951) * **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel 418845) * **Novais,** Avenida Luís Bivar. 11 (tel 44324)

**BAIRRO ALTO — Pinharanda,** Rua da Rosa, 94 (tel 321534)

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,** P do Norte. 11 (tel 311216)

**BAIXA — Lima Amaro,** Praça da Alegria, 27 (tel 321149) * **Valadas,** Rua da Madalena 235 (telef 326260) * **Cortez,** Rua de S. Nicolau, 93 (t 325378)

**BELÉM — Gomes,** Rua da Junqueira, 320 (telef 638193) * **Bom Sucesso,** Rua Bartolomeu Dias 63-A (tel 611454)

**BENFICA — Santa Cruz,** Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel 704828) * **Ribeiro,** Estrada da Luz, 199 (tel 780969)

**CAMINHOS DE FERRO— Conceição,** Calçada de D Gastão, 30 (tel 381279)

**CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro,** Rua de Campo de Ourique. 131 (tel 686640) * **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 5 (telefone 662838) * **Elma,** Rua Maria Pia, 358-A (t 686176)

**CAMPOLIDE — Oliveira,** Rua de Campolide, 54 - A (tel 684424)

**CONDE REDONDO — Salus,** Rua Luciano Cordeiro 73 (tel 42239)

**ENTRECAMPOS — S. Miguel,** Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469)

**ESTEFÂNIA — S. Jorge,** Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel 534027)

**ESTRELA — Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel 669485) * **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 54 (tel 662246).

**GRAÇA — Branquinho,** Rua de Sapadores, 87 (tel 842725)

**LUMIAR — Central,** R do Lumiar, 77 (t 790480).

**MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Lda.,** R Braamcamp, 52-C (tel 43409)

**OLIVAIS — Antunes Rosas,** Praça Cidade do Luso, lote 199 (Olivais-Sul) (tel. 313610) * **Central,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (telef 315539)

**PALHAVÃ — Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160 (tel 761035)

**PAMPULHA — Pinheiro,** Rua Presidente Arriaga, 16 (tel 661867)

**PICHELEIRA — Luzmar,** Rua João Nascimento Costa, 16-A (telefs 728395-720703)

**RESTELO — Belém,** Rua Tristão Vaz. 0-A (à encosta do Restelo) (telef 612248)

**SANTO AMARO — Dilema,** Rua Aliança Operária, 49-A (telef 636620) * **Costa,** Rua dos Lusíadas, 32 (tel. 636704)

**S. BENTO — Confiança,** Praça das Flores, 59 (telef. 690401).

**S. PAULO — Africana,** Rua Bernardino Costa, 45 (tel 369120)

**SETE RIOS — Curi,** Avenida Madame Curie, 15-A (tel. 778439)

## ● Linha de Cascais

**ALGÉS — Branco —** Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)

**CAXIAS — Nova —** Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (tel 242839)

**PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás —** Rua Costa Pinto. 86 (tel 2432034)

**OEIRAS — Central —** Rua João Teixeira Simões, 8 (tel 2430058)

**PAREDE — Alsir —** B das Caixas de Previdência. Bloco A (tel 2472948)

**S. PEDRO DO ESTORIL—** S Pedro (tel 263052)

**ESTORIL — S. João —** S João do Estoril (telef 261 86)

**MONTE ESTORIL — Ostende —** R de Espinho, (tel 260391)

**CASCAIS — Cordeiro —** Av. Comb G. Guerra, 40 (tel 280170) * **Nova —** Est de Alvide — Fontainhas (tel. 281044)

## ● Linha de Sintra

**AMADORA—Amadora—** P 28 de Maio. 3-A (tel. 935518) * **Carmelo —** R. Elias Garcia. Lote 28 (tel. 933303) * **Helénica —** R. Elias Garcia 2 (t 9336 3) * **S. Jorge —** R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (tel. 938703)

**DAMAIA — Lemos —** Rua de Goa, 21-A (Tel. 971121)

**QUELUZ — André —** Av Elias Garcia, 51 (telef 950043) * **Queluz —** Av. Miguel Bombarda, 123 - A (telefone 951841).

**CACÉM — Garcia,** Av dos Missionários 2 (telef 2942 81)

**MEM MARTINS — Quimia.** Est Mem Martins. 285 (tel 29 00 21)

**S. PEDRO DE SINTRA— Valentim** (tel 980456)

**SINTRA — Misericórdia —** L Dr Gregório de Almeida 2 (tel 980391)

**COLARES — Colares —** Abreia (tel 299088)

## ● Outra Banda

**ALCOCHETE — Nunes —** L. Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234137).

**ALHOS VEDROS — Portugal —** Av da Bela Rosa, 8 (tel 224250)

**ALMADA — Macedo Henriques,** Rua Bernardo Francisco da Costa. lote 1 (Te 27 297)

**BAIXA DA BANHEIRA— Nova Fátima —** Est Nacional 221-B (t. 224141).

**BARREIRO — Moderna —** R D Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (telefone 2273443).

**COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso —** P 5 de Outubro, 18 (t 270254).

**MOITA — União Moitense —** Av Dr Teófilo Braga (tel 239025).

**MONTIJO — Diogo —** Rua Almirante Reis, 42 (tel 230032).

**SESIMBRA — Lopes —** R Cândido dos Reis. 67 (tel 229028).

**SETUBAL — Soromenho,** P. Machado Santos (Telef. 22691) * **Alice,** P do Quebedo (Telef 23743)

**SEIXAL — Godinho —** L do Igreja, 51 (telef 2218560).

## ● PORTO

**Antero de Quental,** Rua Antero de Quental, 520 (Tel 45048 * **Azevedo,** Rua do Merral, 503 (Telefone 52344) * **Constituição,** Rua da Constituição. 93 (Telefone 490813) * **Correia de Araújo,** Rua de Santa Catarina, 259 (Tel. 25644) * **Cruz,** Rua Costa Cabral 1082 (Tel. 40041) * **Guarani,** Rua Pedro Hispano 367 (Tel. 62250) * **Herculano,** Rua Alexandre Herculano, 384 (Telefone 27943) * **Liga Ass. Soc Mútuos,** Rua do Bonjardim 286 (Tel 21711) * **Magalhães,** Rua de Serralves. 566 (Tel 63561) * **Nova do Monsanto,** Rua de Monsanto, 48 (Telefone 490889) * **Ribeiro** P da Liberdade, 34-37 (Tel 24133 * **Gondarém, Júnior, Sucr.ª,** Rua da Firmeza, 99-A (Tel 23849) * **Sampaio** Rua de Cedofeita 636 (Tel 21782) * **Sanil,** Rua do Paraíso, 214 (Tel 23935) * **Vitália,** Rua de Gondarém. 360 (Foz)

## ● COIMBRA

**Montes Claros,** R. Dr. António José de Almeida (tel. 25904) * **Viegas & Coelho,** Rua da Sofia (tel. 22089) * **Higene,** Rua Fernandes Tomás (tel. 22634).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

## NO 1.º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO ANTIGO CHEFE DO GOVERNO

# EXÉQUIAS NO PANTEÃO POR ALMA DE SALAZAR

**Solenes exéquias por alma de Salazar, no primeiro aniversário da sua morte, foram hoje celebradas no Panteão Nacional (igreja de Santa Engrácia), com a presença do Chefe do Estado e das mais altas entidades do País.**

As cerimónias de sufrágio, mandadas celebrar pelo Governo, presidiu o bispo de Madarsuma e capelão-mor das Forças Armadas, D. António dos Reis Rodrigues, acolitado pelos rev.os Carlos Veríssimo, seu secretário, e Cunha, pároco de S. Vicente. O cerimonial foi dirigido pelo prior de Santa Engrácia, beneficiado Eugénio dos Santos.

Os Presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, estiveram presentes, á frente, respectivamente, do Governo e de deputações daqueles órgãos. Também os membros do Conselho de Estado assistiram às cerimónias, ao lado do Governo.

Muitas senhoras de vestido preto e mantilha, e homens de fraque e colete preto, ocupavam práticamente todos os lugares do templo.

De entre as senhoras presentes, destacavam-se em lugares especiais a esposa e as filhas do Chefe do Estado. Antigos ministros e deputados, além de oficiais generais, dos três ramos das Forças Armadas completavam a teoria de figuras do Regime presentes nas solenes exéquias por alma do que foi o seu mais alto expoente.

Familiares do antigo Chefe do Governo, o prof. Eduardo Coelho, seu médico pessoal durante muitos anos, e o sr. António de Medeiros e Almeida, presidente da Fundação Salazar, assistiram também ás cerimónias.

A orquestra sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e o coro da Academia de Instrumentistas da E.N. abrilhantaram as cerimónias, enquanto uma equipa da C. V. P. se encontrava a postos para prevenir qualquer eventual indisposição entre a selecta assistência.

Ao Evangelho o bispo de Madarsuma proferiu uma homilia em que, depois de ter afirmado que «a figura do Presidente Salazar se inscreveu já na história pátria», teceu considerações sobre «a verdadeira grandeza de quem assume o Governo de um povo» e afirmou:

*Os mortos ilustres gozam de uma espécie de imortalidade, na medida em que o seu nome permanece depois deles na lembrança dos homens. Ora, dessa imortalidade goza também o português insigne que hoje sufragamos. Mas a liturgia desta missa, tornando-se eco da Escritura, fala-nos repetidamente de uma outra imortalidade, bem diversa daquela, porque não é só rasto, ainda que imperecível, na lembrança dos homens. É realmente vida.*

E mais adiante:

*«Confiantes na misericórdia do Divino Mestre, que nos impôs o mandamento do amor ao próximo e sabe o que está no coração dos homens, peçamos-Lhe, pois, que lance um olhar de paz sobre quem, durante cerca de 40 anos, e não obstante as limitações próprias de tudo quanto é humano, totalmente se consagrou ao serviço do seu País.»*

As ornamentações do templo estiveram a cargo da Agência Magno.

## O TEMPO

### INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLOGICO

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo, com excepção das regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro, onde estava muito nublado; havia neblina e caía chuvisco em alguns locais; o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 19°; Penhas Douradas, 21°; Coimbra, 17°; Portalegre, 25°; Lisboa, 22° Faro, 27°; Funchal, 2 °

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Alvalade, 37,5°; mínima, Montalegre, 12,3°.

### PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

**Céu limpo ou pouco nublado, com períodos matinais de muito nublado nas regiões do litoral a norte do Cabo Carvoeiro, onde há condições favoráveis á ocorrência de neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã; vento fraco a moderado dos quadrantes de Norte.**

Amanhã:
Nascer às 6 e 36
Ocaso às 20 e 50

Hoje Dia 6 Dia 13 Dia 20

PREIA-MAR Hoje — 9 e 18 (3,2 m), 2 e 32 (3,2 m).
Dia 31 — 10 e 09 (3,1 m); 22 e 36 (3,1 m).
Dia 1 — e 27 (3,1 m); 23 e 58 (3,0 m)
PREIA-MAR. Hoje: — 2 e 30 (1,6 m); 14 e 55 (1,7 m).
Dia 31 — 3 e 24 (1,7 m). 15 e 58 (1,9 m).
Dia 1 — 4 e 35 (1,8 m); 17 e 25 (1,8 m).

## QUATRO MORTOS NO DESASTRE DE SESIMBRA

Faleceu no Hospital de Santa Maria a sr.ª D. Angelina Soares de Azevedo Brito, de 38 anos, casada, vítima do acidente de viação ocorrido, ontem ao fim da tarde, na estrada Lisboa-Sesimbra, e no qual já tinham perdido a vida três pessoas: o sr. António Sousa Genardo Gomes, de 33 anos, condutor do veículo, sua filha Beatriz Maria Carvalho, de 8 anos e João Carlos Soares de Brito, de 11 anos, filho da senhora agora falecida.

No mesmo veículo, que, perto da localidade de Fernão Ferro, embateu numa camioneta de passageiros, seguiam ainda a esposa do condutor, sr.ª D. Maria Alice Carvalho Gomes, que sofreu ferimentos ligeiros, um filho de 2 anos e o sr. João dos Santos Brito de 40 anos, casado com uma das vítimas, encontrando-se os dois ultimos( livres de perigo, no Hospital de Santa Maria.

A sr.ª D. Maria Alice Carvalho Gomes, moradora na Alameda das Linhas de Torres, 195, rés do chão, direito, em Lisboa que desconhece a morte dos familiares encontra-se em observação no Hospital de Almada, devendo ainda hoje seguir para casa:

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Em missão de serviço, parte hoje para Moçambique o dr. Samuel Rodrigues Sanches, administrador do Banco Nacional Ultramarino, acompanhado pelo director do mesmo banco, dr. António de Fezas Vital.

## ENTRE 1960 E 1970 O TRÁFEGO DA TAP AUMENTOU 341 POR CENTO

### —FOI REVELADO NA ASSEMBLEIA GERAL DAQUELA COMPANHIA

Com a presença de 46 accionistas, que representavam 343 763 acções, efectuou-se a assembleia geral ordinária da TAP, esta manhã, nas novas instalações, no Aeroporto de Lisboa. Presidiu o eng.º Teixeira de Sousa, em representação do Banco de Angola, o qual detém a presidência da mesa da assembleia geral. Secretariaram-no os drs. Vasco Teles Gama e Albano Magalhães, respectivamente, representante do Ministério do Ultramar e accionista da companhia.

Os trabalhos iniciaram-se com a leitura da convocatória (discutir, aprovar ou modificar o «Relatório e Contas», «Relatório do Conselho de Administração» e «Parecer do Conselho Fiscal»; e eleger novos membros dos conselhos de administração e fiscal).

Usou da palavra o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da Companhia que, a dada altura, prestou homenagem ao eng.º Eduardo Calheiros, que deixou de exercer, a seu pedido, as funções de administrador por parte do Estado.

Mais adiante, o eng.º Vaz Pinto referiu os objectivos fundamentais da ligação aérea com todos os territórios portugueses e falou sobre a gestão administrativa da companhia, invocando as relações Estado-empresa. Segundo revelou, entre 1960 e 1970, a TAP teve um aumento de tráfego da ordem dos 341 por cento. Focou, depois, o reapetrechamento da frota, o aumento de capital, a alteração dos estatutos, a organização dos serviços e os ganhos e perdas.

Segundo o «Relatório e Contas», o valor líquido do activo imobilizado sofreu um aumento de 316.131.318$00. Por outro lado, as receitas de exploração ascendem a 2.817.996.811$00, dos quais 2.572.637.035$00 correspondem a serviços regulares.

O «Relatório» foi aprovado por unanimidade.

## «OPERAÇÃO PLUS ULTRA»

# Prémio para a menina que se aventurou às chamas e salvou três crianças

Uma menina de 11 anos, Belarmina Jesus Duarte, de Lisboa, que libertou três crianças das chamas, salvando-as, assim, de morte certa, foi laureada com o prémio da «Operação Plus Ultra-1971». O júri nacional foi composto pelos srs. dr. Fernando Manuel Teixeira de Matos director dos serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, em representação do Ministério da Educação Nacional e da M. P.; João Corregedor da Fonseca, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária; dr. António Bivar, chefe da Divisão de Relações Exteriores da R. T. P. pela Radiotelevisão Portuguesa, e Álvaro Jorge, pelo Rádio Clube Português. Secretariaram, a sr.ª D. Maria Eufémia Baudouin e o sr. Jaime da Silva Pinto, dos Serviços de Produção daquela emissora

O caso de Belarmina foi apreciado entre duas dezenas de outros, todos reveladores dos valores humanos das crianças. No dia 10 de Maio, no modesto bairro da Quinta D. Leonor, á Estrada da Luz, em Lisboa, onde aquela menina vive com seus pais, cerca das 9 horas da manhã, as chamas irromperam da barraca que albergava a família de Luís da Silva e de Cassilda Marques da Silva.

A Isabel, filha mais velha do casal, tomada de pânico, correu para a rua gritando que socorressem os outros três irmãos ainda na habitação, o Manuel, de 4 anos, a Etelvina, de 3, e o Rui, de 2.

Entretanto apareceram pessoas da vizinhança que não se atreveram a entrar na barraca, limitando-se a ir buscar baldes de água, tentando apagar o fogo. A mãe das crianças ameaçadas, presa de comoção, desmaiara na rua. Ninguém se aventurava a meter-se ao braseiro. Foi então que a pequena Belarmina, atraída pela gritaria e vendo que ninguém tomava uma decisão, muito embora se apercebesse do risco, pensou apenas nos três seres a quem o perigo rondava impiedosamente. De repente, correu para as labaredas que enchiam a pequena habitação.

Cá fora, as pessoas ficaram emudecidas perante tal gesto. Após alguns segundos, a Belarmina surgia á porta da casa incendiada, trazendo o Manuel e a Etelvina, que entregou aos cuidados dos vizinhos, para, logo de seguida, sem querer ouvir as palavras de prudência, voltar á enorme fogueira e de lá regressar com o pequenito Rui, de 2 anos, que, entontecido no berço, não chegou a dar conta da morte que dele se aproximava, afugentada pela coragem e pelo sentido de dedicação humana de que a sua salvadora dera tão eloquentes provas.

esta quinzena à venda
10b livros de bolso europa america
o monte dos ventos uivantes
EMILY BRONTË
TEXTO INTEGRAL

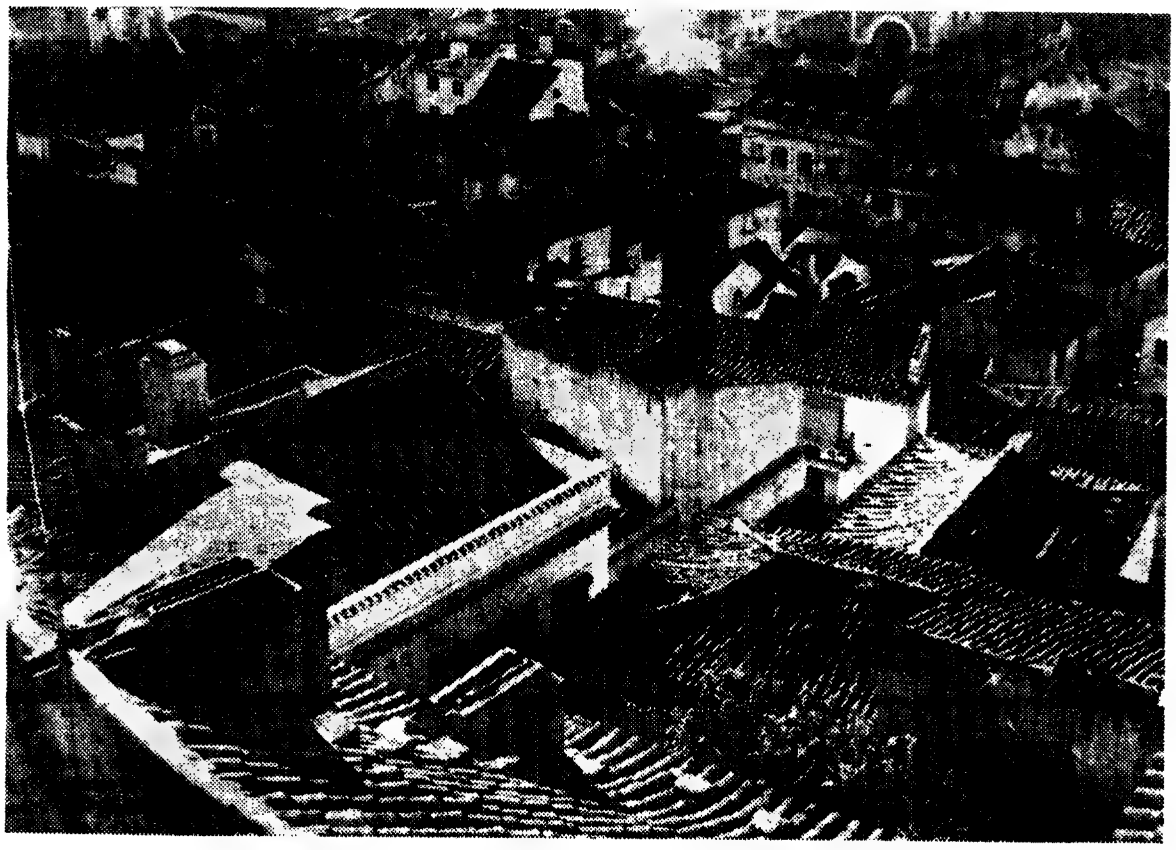
volume duplo
25$

RELÓGIO PERDIDO

Na área entre Birre e Cascais perdeu-se um relógio de pulso, em oiro branco. Tem mostrador quadrado. Gratifica-se quem o entregar ou dê indicações pelo telefone 280291.

# O preço das rendas das habitações (2)

M. ROQUE LAIA



Creio ter demonstrado no anterior artigo que a «apregoada» e «chorada» desactualização das rendas mais não é do que o disfarce usado pelos que pretendem ainda mais «pulso livre» para a especulação com o preço das rendas das habitações.

Nenhum dos que pedem — ou defendem — a chamada «actualização» propôs, jamais que baixasse o preço das rendas exageradamente elevadas, em relação ao estado habitacional da respectiva casa, à qualidade da construção e da sua conservação.

Quando se ouve falar em «actualização» uma só tradução é lícita, um só significado se pode atribuir: — equiparação das rendas anteriormente estabelecidas de harmonia com as condições da casa, àquelas que a especulação estabeleceu, posteriormente.

De resto o objectivo da tal pedida «actualização» torna-se desde logo suspeito quando se verifica que, nas localidades onde ela é — infeliz e erradamente — permitida, atinge 30% num prédio, logo 40, 50, ou mais, por cento no outro prédio contíguo, numa disparidade que evidencia a falta dum «critério» e finalidade de objectivos que, nem sempre poderão ser pùblicamente referidos...

Efectivamente, em muitas localidades, a percentagem varia, já não conforme «as casas» mas, sim... conforme «os senhorios»...

### VIVER DOS RENDIMENTOS

Mas, ao pedir-se «actualização» de rendas, ao apoiar-se e dar-se acolhimento a tal pedido, desde logo se trai a realidade legal e social, substituindo os únicos elementos que devem ser equiparados e estarem em presença «casa — preço de renda» por outro elemento ilegal, imoral, anti-social: — o binómio casa-rendimento do senhorio.

Pretende-se deslocar a mera satisfação duma necessidade pública — habitação — (satisfação a que o comerciante — senhorio ocorre pelas muitas, largas e seguras garantias que a lei lhe dá) para o campo pessoal e individual dos rendimentos pessoais do comerciante-alugador.

Efectivamente — e por mais incrível que o facto possa parecer — ainda há quem, nesta actual fase da sociedade capitalista, pretenda e insista em «viver dos rendimentos»... apesar de tudo quanto a este respeito as regras da economia impõem e indicam.

E, mais: — viver do rendimento dum bem que toda a realidade social encaminha para a posse do Estado, das autarquias locais, das cooperativas que pratiquem o inquilinato cooperativista.

Mas, pior ainda: — muitos — a quase totalidade —, dos que pretendem viver à custa dos seus arrendatários e através deles obterem os meios de satisfação das despesas pessoais e da dos membros do seu agregado pessoal sem que, para tanto, tenham de incorporar trabalho pessoal, pretendem fazê-lo à custa — e através — de prédios antigos, completamente desactualizados e — na quase totalidade dos casos —, sem as mínimas e imprescindíveis condições de habitabilidade.

Mas, se os senhorios pretendem subjectivar o problema e deslocar a relação casa-renda, para a relação casa-rendimento a auferir, então, terá de entrar, também, na equação — forçosa e iniludìvelmente — o outro elemento subjectivo: — casa-capacidade económica do agregado utente.

Porque, não se pode olvidar que ninguém obriga os proprietários senhorios a afectarem a sua propriedade ao mercado do arrendamento; e, se o fazem para auferir as grandes e seguras vantagens que este lhes proporciona, terão, então, de aceitar, também, a contrapartida das limitações impostas a todos quantos — alugadores de casa, moageiros, panificadores, transportadores — se propõem satisfazer uma necessidade pública, colectiva.

### DISCRIMINAÇÃO SOCIAL

Um grupo que se arrogasse a posição social de só ter «direitos» e não «deveres» não teria cabimento.

E, se o rendimento médio da grande massa de arrendatários se situa — como é do conhecimento geral — nos 2000$00 mensais, embora desprezemos as conclusões dos sociólogos para aceitarmos — indevidamente — a dos economistas ao afirmarem que o preço da habitação não deve exceder 1/6 das receitas do agregado utente da casa, teremos,

Cont. na pág. central

# MESA REDONDA

PRIMEIRO MANUAL DE LÍNGUA RUSSA

# No futuro o idioma russo ser-nos-á tão necessário como o inglês

— disse-nos HORTÊNSIA NEVES DE SOUSA

**Hortênsia Neves de Sousa é a única mulher portuguesa que editou uma gramática elementar de russo e, há poucos dias, um Manual de Aprendizagem da Língua («Como aprender a língua russa»). Traz consigo, nos muitos anos de trabalho anónimo, as qualidades que Pavlov pedia à pjuventude — perseverança, modéstia e paixão pelo trabalho. Vivemos com ela, nos poucos minutos de conversa simples, o entusiasmo do seu livro feito para o futuro. Quem quererá, hoje em Portugal, aprender russo?**

— O que é que a levou a estudar tão completamente a língua russa?

— *Sempre vivi no meio de livros, pois meu pai, além da sua profissão de bibliotecário arquivista, era bibliógrafo e a única coisa que me legou foi a sua paixão pelos livros e pelo estudo.*

*Um dia, meu marido recebeu de oferta um livro de estudo da língua russa. Os seus caracteres, por serem tão diferentes dos nossos, despertaram-nos um vivo interesse. Começámos por estudar o alfabeto. Em princípio parecia-nos que as letras estavam todas desarrumadas e nisso achámos certa graça. A partir daí nunca mais deixei de estudar a língua russa. Quanto mais estudava e mais dificuldades encontrava, maior ia sendo o meu interesse. E assim, meu marido ditando (é preciso notar que ele não sabe russo) e eu escrevendo passou um ano. Nessa altura tive conhecimento de que existia um professor em Portugal. Procurei-o e fiquei sua aluna. Devo-lhe muito do que sei. Mas quanto mais estudava, mais dúvidas me surgiam e comecei a mandar vir livros do estrangeiro porque em Portugal nada existia.*

*A «Gramática Elementar» e o «Para Aprender a Língua Russa», são os primeiros livros russos feitos e editados em Portugal desde a fundação da nacionalidade.*

Ficamos com a sensação de estar em presença duma mulher que tem na vida a mesma atitude do que perante aquele primeiro livro. A persistência, o trabalho paciente, sem a certeza de «a priori» conseguir realmente o que quer, mas jogando deliberadamente no

Cont. na pág. 6

# ASSIM VAI O MUNDO

## Reforma

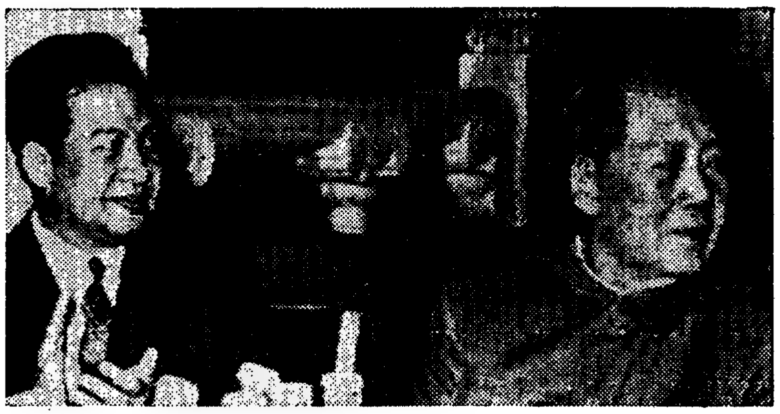
É na Jugoslávia que a idade de reforma é mais baixa: 55 anos para os homens e 50 para as mulheres. No outro extremo da escala vêm o Canadá, a Irlanda e a Nóruega com 70 anos e a Suécia e Dinamarca com 67 anos. A idade da partida é de 60 anos no Japão, na Itália, na U. R. S. S., na Checoslováquia e na Hungria. É de 62 anos na Grécia. A maioria dos outros países fixaram-na em 65 anos com sistemas de derrogações variando de um para outro. Assim, na Alemanha Federal, a reforma pode ter lugar aos 60 anos quando o trabalhador está desempregado há mais de um ano. No Luxemburgo a idade é baixada de 65 para 62 anos quando o assalariado pagou contribuições durante quarenta anos. Em numerosos países, as mulheres têm o direito de se reformar cinco anos antes dos homens.

## Aumentos

Segundo as ultimas estatísticas do Gabinete Federal do Trabalho, os aumentos salariais dos operários e empregados na industria alemã situam-se entre 13 e 14% no período compreendido entre Janeiro de 1970 e Janeiro de 1971. Os salários horários brutos dos operários em Janeiro de 1971 ultrapassavam em 14% os do período correspondente de 1970, sendo esta cifra válida tanto para as mulheres como para os homens. Os salários médicos semanais aumentaram de 12,5 % e os rendimentos mensais brutos dos empregados da industria, do comércio e dos organismos de crédito sofreram uma alta de cerca de 13%.

## Estrangeiros

Alemanha (muito mais de um milhão de trabalhadores estrangeiros); Reino Unido (1,5 milhões); e França (1,4 milhões), são os maiores consumidores de mão-de-obra estrangeira. Mas os países mais dependentes do trabalho imigrante são a Suíça e o Luxemburgo, onde, respectivamente, um trabalhador em três e um trabalhador em cinco é de origem estrangeira. Os italianos (1.071.000) continuam a ser os mais numerosos dos trabalhadores emigrados, á frente dos espanhóis (560.000), dos jugoslavos (417.000) dos turcos (309 000), dos gregos (215.000) e dos portugueses (211.000 — emigração legal), numa zona que inclui a Suíça, o Luxemburgo, a Alemanha, a França, a Suécia, a Bélgica, a Holanda, a Austria e a Dinamarca. A parte dos italianos, contudo, diminui progressivamente, o que se explica pela multiplicação dos emigrantes turcos e jugoslavos, pelo desenvolvimento económico da Itália e pelo facto de os italianos regressarem cada vez em maior numero á sua pátria, após alguns anos de trabalho (e de economias) no estrangeiro.



## Mao

Continuam as obras da central eléctrica «Mao Tsé Tung» na Albânia (250.000 kw) utilizando-se nesse trabalho gigantesco, a tecnologia austríaca. Dez perfuradoras com um rendimento unitário de 2,5 milhões de metros cubicos de rochas, estão a ser utilizadas na gigantesca obra. Mao Tsé Tung ficará em breve com um monumento de grande dimensão na Europa.

# ASSIM VAMOS NÓS

## Apelo

*A direcção da Sociedade de Língua Portuguesa lançou um apelo aos sócios, na editorial do seu último boletim, «A bem da língua portuguesa», respeitante aos meses de Maio/Junho. «Associação cultural de carácter popular, a S. L. P. não usufrui presentemente de quaisquer subsídios, oficiais ou particulares. Vive das magras quotizações e, como não é considerada instituição de utilidade pública, tem de pagar todos os impostos, apesar de a revisão do problema já ter sido pedida inclusive na Assembleia Nacional.*

*«Apertar o cinto» e contar com a solidariedade material dos sócios — eis a política anunciada.*

## Maçãs

*No boletim «Lavoura», falando-se de fruticultura, refere-se o êxito da campanha de exportação de maçãs francesas para o Brasil, mercado que, na verdade, oferece excelentes possibilidades. A propósito, pergunta o articulista do «Lavoura»: «Não estará chegando a altura de ensaiar a introdução da maçã portuguesa no mercado do país irmão?» E prossegue: «Sem dúvida que a colação no mercado interno será superior, mas se queremos ter mercados estrangeiros isso implicará um fornecimento regular, seja qual for o preço do mercado interno; e este por quanto se manterá?»*

*Considerações... exportar é impossível ao preço actualmente pago ao agricultor português. Tomaram os produtores franceses poderem receber sòmente metade daquilo que recebem, das maçãs, os seus confrades lusos. Portanto, para exportar, há que praticar preços de concorrência. E como os produtores não parecem dispostos a perder uma margem de lucro na verdade impraticável, a breve trecho, vá de prever um agravamento da cotações no mercado interno. Ou não será assim? Parece-nos, contudo, que exportar, nesta altura, é um luxo ou um capricho. Em termos económicos, é mais lógico conquistar o mercado interno, longe da saturação Saturados estão, e bem, os bolsos do consumidor. Saturados de sofrer.*

## Exportações

*Segundo informa o boletim Fundexport, «do total de móveis de madeira exportados pela Metrópole no período 1965-69, 34% tiveram como destino o mercado Ultramarino, 32% foram para os E. U. A., 7 % para a França, 7% para a Bélgica e Luxemburgo e 2% para o Reino Unido.*

*No que diz respeito aos móveis metálicos vendidos no período em análise, o Ultramar absorveu 86% do volume total daquelas vendas, os E. U. A. compraram-nos 3%, a França 3,2%, a Espanha 3,2% e a Venezuela 2%.*

*Também em relação aos móveis de vime e junco foi o Ultramar quem atingiu a mais alta percentagem de aquisições, com 61% do total das mesmas. Seguiu-se-lhe o Reino Unido com 22%, a Austrália com 3,4%, a Venezuela com 1,5 % a R. F. A. com 1,15 % e a Dinamarca com 0,9 %.*

*Em relação aos móveis médico-cirurgicos e aos artigos de colchoaria eles são vendidos na sua quase totalidade ao Ultramar. Note-se, no entanto, que nos ultimos dois anos começou a ganhar importancia a posição da Suécia nas importações de colchoaria».*

## Restrições

*Um artigo publicado num dos boletins sectoriais do Fundexport vem demonstrar sérias preocupações quanto ao futuro das exportaçes de mármores portugueses para os Estados Unidos. Na verdade, e contrariando disposições de acordos tão importantes como os do G. A. T. e do «Kennedy Round», está previsto um agravamento dos direitos pautais sobre a importação de mármores portugueses e italianos. O estudo respectivo vai ser apresentado ao presidente Nixon, prevendo-se a sua entrada em vigor durante o ano de 1972. Afirma o articulista do Fundexport: «...A concorrência portuguesa á industria local é pràticamente nula, pois os nossos produtos, além de serem de mármore de qualidade e cor diferente do disponível nos E. U. A. (que mesmo importado, defrontaria maoires custos de mão-de-obra) destinam-se principalmente á industria do mobiliário, enquanto a pedra local é mais utilizada na construção civil.*

*Apesar da lógica da nossa posição, a industria portuguesa de mármores corre um sério risco, pelo que se aguarda com ansiedade o desfecho deste caso, esperando que a voz da razão se faça ouvir».*


SC-1

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

Ao Serviço Informativo ENG. GUSTAVO CUDELL Apartado, 248 Porto
Desejam esclarecimentos e literatura sobre:
Rega de humidificação;
Rega com chorume;
Equip. p/estabulações;
Viaturas cisternas;
Bombas para tractor.

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... ...adquira V. Ex.a também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG.° GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●

PORTO - Rua do Bolhão, 157 Telef. 37966 (5 linhas) - Telex 2723

LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 69-A Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

# Ainda o regadio alentejano

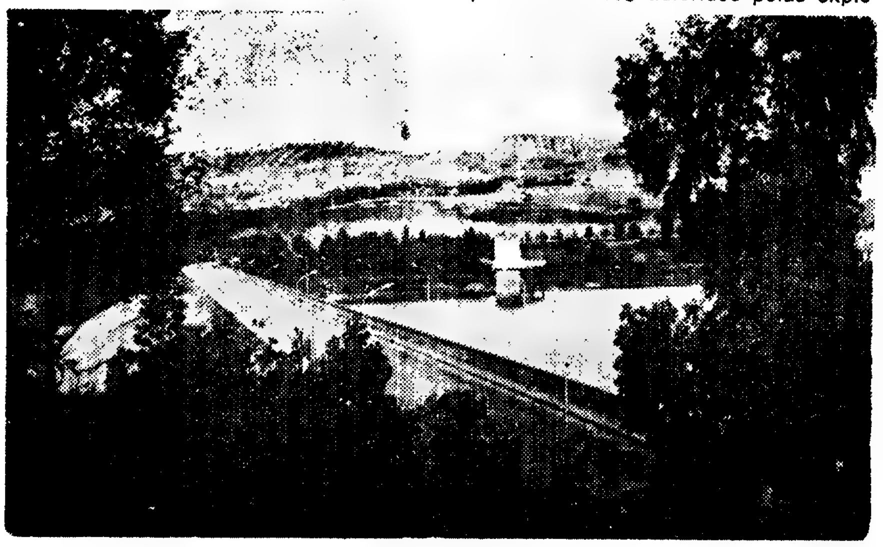
**O facto de o autor da reportagem «Estudar Científicamente as possibilidades do regadio Alentejano» (Mesa-Redonda de 11 de Julho) se encontrar fora de Lisboa e sem acesso rápido ao número do nosso jornal onde saiu o texto do sr. eng. agrónomo José Augusto de Mira Galvão («O plano de rega do Alentejo e seu aproveitamento» — Mesa-Redonda de 2 de Julho), impediu a elaboração desta resposta, ou esclarecimento, que desejamos tão breve quanto possível.**

A. PEREIRA DA SILVA

O nosso trabalho visava a divulgação da actividade de um organismo luso-alemão, o C.E.A.T.A., responsável pelo estudo científico das possibilidades actuais e futuras das zonas irrigadas das províncias alentejanas. A par disso, tornamos públicas algumas dúvidas — que julgamos naturais — perante a realidade sócio-económica (e política, se se quiser) representada pelas estruturas agrárias directamente beneficiadas pelo Plano de Rega.

Essas dúvidas, que o eng.º Mira Galvão se apontou a «esclarecer», consubstanciavam-se nas perguntas seguintes: «A quem serve (o Plano de Rega)? Que benefícios reais, compensadores de um endividamento público inequívoco, trouxe ele à colectividade? Qual o grau de aproveitamento que permitirá? Onde está o paraíso hortícola e forrageiro prometido?»

E mantêmo-las, porque o eng.º Mira Galvão não respondeu a elas. Porque não nos provou que o Plano de Rega fosse o mais aconselhável. Porque não nos provou que não houve endividamento público (quem pagou — ou continua a pagar — o vultuosíssimo empréstimo contraído no estrangeiro para concretizar o Plano, quem pagou todo o material técnico a que alude, quem pagou a todo o pessoal empregado (sem discutirmos, evidentemente, a utilidade e necessidade de o empregar) nas obras? Supomos que foi o erário público. Quem beneficia directamente, ou mais directamente, da execução do Plano? Supomos, até prova em contrário, que as grandes explorações agrícolas particulares existentes nas zonas regadas, as quais beneficiam, também, de créditos necessários para que o Plano de Rega tenha alguma utilidade, com a agravante de a rentabilidade respectiva estar longe de corresponder. O sr. eng.º Mira Galvão esqueceu-se, pois, de nos esclarecer acerca do significado (em números) da movimentação de trabalhadores atraídos para o Alentejo; dos salários auferidos pelos mesmos e garantias de trabalho permanente (em 1969 a média de salários para trabalhadores rurais foi a seguinte: distrito de Beja: 49$04 (homens) e 27$37 (mulheres); Évora: 50$59 / 29$40; Aveiro 63$49 / 41$28; Coimbra: 62$74/35$38); da distribuição real (ainda com números) dos possíveis lucros auferidos pelas explorações agrícolas particulares e pelos trabalhadores empregados.



## ZONA DE MIRA

| Área por proprietário (em hectares) | | | Área regada (em hectares) | |
|---|---|---|---|---|
| Área expl. | N.º prop. | % | Total (ha) | % |
| 0-1 | 34 | 10,8 | 15 | 0,1 |
| 1-5 | 67 | 21,3 | 171 | 1,3 |
| 5-10 | 51 | 16,3 | 356 | 2,7 |
| 10-50 | 108 | 34,4 | 2 696 | 20,2 |
| 50-200 | 37 | 11,8 | 3 484 | 26,1 |
| 200-1000 | 16 | 5,1 | 5 076 | 38,1 |
| 1000-1532 | 1 | 0,3 | 1 532 | 11,5 |
| Totais | 314 | 100,0 | 13 330 | 100,0 |

### ALGUMA COISA TINHA DE SE FAZER

É evidente que não temos a pretensão de condenar a execução do Plano de Rega. Temos dúvidas, isso sim, é que ele seja aquele que melhor poderia servir os interesses nacionais. Temos a certeza é que, mesmo assim, a sua execução sofre de graves lacunas, que apontamos e não foram contestadas: o estudo prévio dos terrenos, suas possibilidades de aproveitamento, o estudo das condições de clima, os trabalhos infra-estruturais devidamente previstos e realizados a tempo, de modo a evitar-se o atraso no campo da experimentação científica, a ausência de estruturas de apoio, a falta de drenagem dos rios, de barragens regularizadoras para evitar inundações, a inexistência de estradas, a não drenagem dos solos. E outras coisas que o eng.º Mira Galvão reconhece sob a forma exclamativa: «Mas isso é outra questão.»

Achamos que problemas de tanta importância têm de ser vistos de forma global. E que possíveis exemplos e números, isolados desse contexto, de modo algum podem responder à necessidade de esclarecimento — nossa e dos cidadãos-leitores. O problema do regadio alentejano é um problema nacional. Nunca negamos a realidade daquilo que está feito embora mantenhamos dúvidas de que esteja bem feito. De resto, isso é implicitamente reconhecido por quem manda, de acordo com a nova política que começa a ser seguida no sector. E mantemos, igualmente, que a ausência imperdoável de uma ante-programação tanto quanto possível próxima do bom corresponde a um prejuízo incalculável para a comunidade. Se não se podem fazer omeletas sem ovos, os ovos podem fazer-se. Era por aí que se devia ter começado.

# Todos os professores eventuais vão ter férias pagas?

**A propósito do recente anúncio do pagamento dos meses de Agosto e Setembro aos professores eventuais do ensino secundário, recebemos, com o pedido de publicação, um texto de comentário ao grave problema, elaborado pelos Grupos de Estado do Pessoal Docente do Ensino Secundário. Desse texto inserimos os trechos seguintes:**

«Mesmo pensando numa aplicação ampla do modo de pagamento noticiado, permitimo-nos fazer algumas interrogações, não na maneira de ser pessimista, mas capaz de demonstrar até que ponto podem criar perplexidades, dúvidas e angustias, informações tão pouco objectivas e faltas de informação oficial».

Terão vencimento nos meses de Agosto e Setembro,

— os professores eventuais do ensino técnico profissional designados por «mestres»?

— os professores eventuais de trabalhos manuais do ciclo preparatório?

— os professores de Moral e Religião habilitados com o curso de Teologia ou com os cursos de formação específica considerados suficientes para o ensino pelo Senhor Ministro da Educação Nacional?

— os diplomados pelos Institutos Industriais, Comerciais e Escolas de Regentes Agrícolas?

— os professores que possuem o 3.º ano completo dum curso superior que não tem bacharelato (Engenharia, Economia, etc.)?

— os diplomados com o curso de instrutores das escolas regionais de educação física?

— os professores que, por motivos a eles alheios, não tiveram horário completo no ano lectivo corrente?

— os professores que foram afastados do serviço no mês de Julho? (recordemos que estes não recebem o mês completo).

— os professores que possuam um curso completo que não seja oficialmente considerado habilitação própria?

Como serão contados os 2 anos de serviço? Recordemos que para efeitos de aposentação os anos de serviço são contados dia a dia.

Anos de serviço com habilitação própria?

Mas penetremos no amago da questão. Qual o critério para decidir do pagamento nos meses de Agosto e Setembro? Poderão ser as maiores ou menores disponibilidades monetárias do Estado, como foi sugerido pelo menos por um órgão de Imprensa diária? Poderão ser os dois anos de serviço? Porque não três, cinco ou um? O ter ou não ter o curso de Ciências Pedagógicas? Mas então porque distinguir entre o licenciado e o licenciando e bacharel sendo estas consideradas habilitações suficientes?

E todas estas duvidas e interrogações surgem, porque nos parece, muito pelos Grupos de Estudo e sintetizada nos «Pontos Priotários e Urgentes» e publicado no «Diário de Lisboa» em 8 de Maio de 1971;

«— Férias pagas nos meses de Agosto e Setembro a todos os agentes de ensino em exercício. Aos professores com horários incompletos deverá o pagamento nas férias ser igual ao auferido durante a docência. Aos professores que iniciaram o seu serviço docente a partir de 31 de Outubro deverá a remuneração nas férias ser proporcional aos meses de serviço prestado».

Pois como dizia um órgão da Imprensa diária acerca deste mesmo assunto «... o Estado não pode decentemente eximir-se a si próprio daqueles encargos que comete e impõe aos outros, não pode decentemente ser como Frei Tomás quando nega e de quem se diz que se faça o que ele diz e não o que ele faz...». E que nós saibamos, para os estabelecimentos de Ensino Particular não se faz qualquer discriminação no pagamento dos meses de Agosto e Setembro aos seus professores...

Tudo isto não significa que os professores eventuais e provisórios não sintam, como profissionais responsáveis, a necessidade de concluir e constantemente aperfeiçoar a sua preparação. Mas, pretendem os Grupos de Estudo esclarecer que não aceitam se utilize tal situação para justificar soluções arbitrárias que se baseiam objectivamente em razões estranhas a uma dignificação profissional e consequentemente aos caminhos para uma reforma autêntica da estrutura educacional portuguesa.

CAMPANHA DE FÉRIAS
1 FRIGORIFICO
1 FOGÃO 2 BOCAS S/ FORNO
1 ESQUENTADOR
SÓ 3.700$00
SOFÁS-CAMAS DESDE 2.000$00
SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 3 a 9 (Ao Campo de Santana)
Telef. 56 24 11 LISBOA

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE LISBOA-2

# Preparar a reforma para

PATRICIA BAR.

## PARA SE MANTER EM FORMA

Verifiquei em seguida que os cursos sobre os cuidados médicos suscitam, em geral, um interesse excepcional nos seus participantes. No entanto, a «Pre-Retirement Association» pensa que o conjunto do corpo médico está ainda demasiadamente inclinado a considerar a saúde das pessoas idosas sob o ângulo da geriatria. Melhor seria ocupar-se mais activamente em proteger a saúde das pessoas de idade madura, uma vez que, muitas vezes, podem ainda remediar-se doenças no início da evolução e corrigir os maus hábitos (como, por exemplo, fumar, beber, ou alimentar-se exageradamente), antes que as suas consequências se tornem demasiadamente graves.

Para o despiste das doenças, muitas pessoas preconizam a criação de dispensários mais numerosos, onde regularmente, seriam praticados exames de «contrôle». Actualmente, existem na Grã-Bretanha 38 dispensários deste género.

Segundo Lorna Hubbard, secretária da «Pre-Retirement Association», «há um grande número de pessoas que atingem a idade da reforma arrastando consigo os prejuízos de uma quinzena de anos de existência doentia, e nós desejamos que haja um esforço de agir melhor e mais rápidamente no domínio da prevenção».

Depois da conferência do Dr. Stewart, conversei com a sr.ª Bárbara Spiers, que, em Camden, e de colaboração com o «Stanhope Adult Education Institute», que fica próximo, organiza cursos de preparação para a reforma. Os participantes vão, em geral duas vezes ao Instituto — primeiro para conhecer o género de serviços que este organismo oferece, e depois para assistir a uma conferência sobre o regime alimentar intitulada «Como comer bem e sentir-se bem», ilustrada por uma demonstração culinária. E tal como explica a sr.ª Spiers, um número considerável das pessoas que se aproximam hoje da idade da reforma, não tiveram, nos últimos cinquenta anos qualquer ocasião de entrar num estabelecimento de ensino oficial; desconfiam deles, considerando-os como exclusivamente consagrados á formação dos jovens, portanto, desprovidos de qualquer interesse para elas. Mas, geralmente, ao visitar o instituto os seus preconceitos desvanecem-se rápidamente e, muitas vezes, descobrem nesta ocasião novos domínios de interesse, ou sentem renascer antigas aspirações esquecidas.

## OLHOS VIVOS E ALEGRIA DE VIVER

Actualmente, torna-se cada vez mais frequente a organização de cursos de preparação para a reforma, em colaboração com estabelecimentos de ensino complementar. Estes cursos iniciaram-se em 1959, por iniciativa do «Retirement Council» de Glasgow, um dos mais enérgicos e dos mais clarividentes de toda a Grã-Bretanha. Durante os dez anos que se seguiram, cerca de 2000 homens e mulheres participaram nos 127 cursos dados durante as horas de trabalho, nos dois estabelecimentos de ensino complementar de Glasgow. O programa dos cursos inclui actualmente uma série de visitas: ás bibliotecas locais ás casas de reforma e aos serviços de geriatria, museus e galerias de arte «clubs» centros de artezanato, de pequenos trabalhos e de divertimento e repouso. O «Retirement Council», de Glasgow, esforça-se igualmente por se manter em contacto com aqueles que participaram nos seus cursos. Há cerca de um ano, 160 destas pessoas vieram assistir a uma série de conferências. Depois desta reunião, o secretário deste organismo, o sr. A. Atkinson, fez este comentário: «Mesmo aqueles que tinham então á volta de setenta e cinco anos, é, portanto, cujos movimentos se faziam mais lentamente, conservavam os olhos vivos e toda a sua alegria de viver».

Para além disso, há um optimismo reinante no seio destas organizações que se ocupam da preparação da reforma, e foram criadas comissões especializadas, em numerosas regiões da Grã-Bretanha, muitas vezes em cooperação com as delegações locais dos serviços sociais. Na industria, da mesma forma surge um interesse crescente ligado ás actividades de preparação das reformas, á medida que um número cada vem maior de empresas tomam consciência da responsabilidade social, tal como material, que têm para com os seus empregados. Em 1958, uma sociedade britanica organizou cursos preparatórios da reforma, e, desde há cinco ou seis anos atrás, várias outras fazem o mesmo. E, em geral, estas empresas reúnem para cursos de pequena duração, os seus empregados que trabalham fora da sede da companhia.

Para poder apreciar o trabalho assim realizado, fui assistir a uma série de cursos organizados por uma célebre cadeia de restaurantes que, na região de Londres, conta com cerca de 25 000 empregados. Aí os conselhos dados a título de preparação da reforma constituem o objecto de seis sessões própriamente ditas (e de mais uma reunião íntima de despedida) que têm lugar três vezes por ano nas instalações da empresa. Os pormenores respeitantes aos cursos são expostos em circulares e os empregados que atingirão a reforma dentro de um prazo de dois anos, podem ausentar-se do trabalho o tempo necessário para a eles assistirem. Um membro do serviço de formação profissional da empresa, encarregado da organização destes cursos, afirmou-me ser junto dos operários especializados e semiespecializados que encontram um maior sucesso, e que os «quadros» têm uma assiduidade muito menor. Trata-se, aliás, duma tendência observada em toda a indústria. Segundo me disseram, a razão disso está em que os homens que ocuparam lugares de responsabilidade e que exerceram funções de direcção durante toda a sua vida profissional imaginam — por vezes erradamente — que podem eles mesmos resolver os problemas que lhes serão apresentados pela sua própria reforma.

Ainda que assim seja, em cada sete empregados que assistiam ao curso que acabei de mencionar, seis eram operários especializados e semiespecializados, e apenas um fazia parte dos quadros médios; nenhum deles tinha tido a possibilidade de ascender ao ensino superior. Apercebíamo-nos rápidamente de que não estavam habituados a seguir cursos: nenhum tinha trazido qualquer coisa com que escrever, e todos hesitavam em expor a sua opinião.

## OS AMIGOS, OS COLEGAS...

O assunto intitulado «Contactos pessoais e novas relações», era tratado por W. Beveridge, capelão e conferencista conceituado com uma grande experiência de preparação de reforma. Logo de início, ele perguntou aos homens presentes o que seria que, na sua opinião, mais falta lhes faria, quando atingissem a idade de reforma. Quase todas as respostas, se podiam reunir em quatro grupos: os amigos e os colegas, o interesse pelo trabalho, os hábitos profissionais, a regularidade do salário.

O sr. Beveridge indicou aos seus interlocutores várias maneiras de proceder para criar um novo círculo de amigos, a fim de poder substituir a falta dos colegas de trabalho. Durante o debate que se seguiu foram apresentadas várias ideias interessantes. Assim, um dos auditores observou que os seus colegas lhe faltariam sempre, mesmo que não gostasse deles, acrescentando que seria pena não poder «ter tempo para uma ou outra daquelas boas e velhas discussões»; um outro declarou que lamentaria sobretudo não voltar a ter ocasião para tagarelar com pessoas mais novas do que ele, e, de preferência, pertencentes ao sexo oposto...

Esta reflexão não deixou de provocar o riso, mas o interessado terminou num impulso arrebatado, lançando ao conferencista que aquilo que temia na sua situação de reforma, era «o ver-me rodeado durante todo o tempo por um bando de velhas carcaças como você». Ao longo da troca de ideias mais calma que se seguiu, a propósito das consequências para a esposa da reforma do seu marido, a maior parte dos participantes estavam de acordo em reconhecer, com o sr. Beveridge, que seria bom que as respectivas esposas seguissem também uma parte do curso. Aliás, nalgumas empresas, é já esse o caso. No entanto, julgo saber que muitos homens opuseram uma tremenda resistência á participação da sua «metade» nas lições consagradas aos problemas e orçamento e de finanças — domínio que alguns destes velhos trabalhadores consideram ainda como devendo ser-lhes exclusivamente reservado.

Um ponto negro no grupo do sr. Beveridge: o fraco eco que tiveram as suas tentativas de acordar o entusiasmo por actividades novas ou novos centros de interesse. Um dos membros do grupo exclamou bruscamente: «Deixei a escola aos treze anos, e preocupo-me pouco em ir aos concertos ou ao teatro ver as peças de Ibsen; agora é já tarde de mais para começar». Apenas um dos participantes, pronto a «por vidros duplos em todas as janelas de sua casa, e depois, tentar continuar com os vizinhos», parecia ter reflectido de forma construtiva sobre a questão apresentada.

Os reformados — é um facto — não conseguem geralmente utilizar de maneira frutuosa ou dinamica as horas de ócio de que dispõem, ainda que exprimam vagamente esse desejo. O próprio sr. Beveridge

dirigiu
quéritos
sobre
ria-se
tinham
pelo m
tes e q
mente
de pre
todos e
dois se
vidad
novas.
deles,
nham-se
organiz
te era n
viam s
no seu
timento
de repc
permite

A fa
parecia
fícil de
91 dos
foi diri
vessem
em fam
plicar-n
Beverid
que ati
de ten
uma n
gestão
cas, e
muitas
compar
marido
dade,
olhos
dade pe
ção da
cial —
para o
prego r
tigamen

De ta
formad
penosa
na sua
«quinta
a vida
deria s
mente a
diana
trabalho
ocupava
cisa con
bem de

## PROCU ESPECI

Estes
mas da
familiar
nas pod
quadro
lhes é
da. E t
ridge p
desejáve
rante t
curso, d
pessoa
ticipant

Preparar a reforma enquanto ela não chega — nova teoria social a pôr em prática

Jardins públicos: úni

CAMPANHA DE SEGURANÇA
férias 71
425$00
O preço das suas férias com tranquilidade
1 Afinar travões
2 Equilibrar rodas
3 Alinhar direcção
4 Verificar suspensão
5 Focar farois
6 Ver. Velas e platinados
7 Controlar bateria
8 Ver. Sistema de refrigeração
9 Ver. " " ignição
10 Medir compressão do motor
11 Lubrificar e ver niveis
12 Controlo exterior dos pneus
Serviços controlados no nosso banco de ensaio
Utilize para sua comodidade e segurança, esta campanha até 31 de Setembro
escape
Rua Castilho 72a tel 561616 lisboa

# ra melhor a viver—2

BAR..

dirigiu um dos raros inquéritos que foram feitos sobre este assunto: referia-se a 101 homens que tinham sido reformados, pelo menos seis meses antes e que tinham anteriormente frequentado cursos de preparação. De entre todos estes homens, apenas dois se lançaram em actividades verdadeiramente novas. Um grande numero deles, pelo contrário, tinham-se apercebido que organizar-se financeiramente era mais fácil do que haviam suposto e apreciavam no seu justo valor o sentimento de independência e de repouso que a reforma permite.

A falta de companhia parecia ser o facto mais difícil de suportar ainda que 91 dos homens aos quais foi dirigido o inquérito vivessem com a esposa ou em família. Como devia explicar-me mais tarde o sr. Beveridge, «a dona da casa que atingiu uma certa idade tem tradicionalmente uma mão forte sobre a gestão das coisas domésticas, e compreende-se que, muitas vezes, não queira compartilhar com o seu marido aquilo que na verdade, constitui aos seus olhos a base da sua dignidade pessoal e a justificação da sua utilidade social — tal como tinha sido para o seu cônjuge, o emprego remunerado que antigamente possuia».

De tal forma que o reformado tem por vezes a penosa impressão de ser, na sua própria casa, a quinta roda da carroça». E a vida de família não poderia substituir completamente a convivência quotidiana com os colegas de trabalho, entre os quais ele ocupava uma posição precisa com responsabilidades bem definidas.

## PROCURAM-SE ESPECIALISTAS...

Estes complexos problemas das relações sociais, familiares e pessoais apenas podem ser aflorados no quadro da unica sessão que lhes é vulgarmente dedicada. E também o sr. Beveridge pensa que seria mais desejável poder dispor, durante toda a duração do curso, dos serviços de uma pessoa com a qual os participantes pudessem discutir, até ao pormenor, todos os problemas que os preocupam. Num certo numero de sociedades, uma pessoa especialmente contratada para este efeito desempenha já um papel de agente de ligação, encorajando o empregado reformado a manter-se em contacto com a empresa, e a continuar a utilizar os serviços médicos e sociais postos á sua disposição. Desta forma, na região de Londres, existe uma empresa de vanguarda que, desde há cinco anos atrás, organiza cursos de preparação e obtém hoje a participação de 85 a 90 por cento dos empregados em idade de estarem interessados, sendo estes considerados num prazo de cerca de dois anos antes da data da sua reforma. «No entanto, nós esclarecemo-os bem», disse-me o responsável dos cursos, «que não pretendemos indicar-lhes o que deverão fazer quando estiverem reformados — mas que apenas nos limitamos a propor-lhes alguns conselhos. «Estes cursos têm hoje todo o apoio da direcção, afirmando esta que, se é certo que motivam gastos, trazem uma enorme corrente de boa vontade e de simpatia para com a empresa.

Um inquérito do «Institute of Personnel Management» (Instituto de Gestão de Pessoal), que incidia sobre as outras prestações diferentes da pensão atribuída aos reformados, revelou que, nas cinquenta empresas estudadas, dez tinham nomeado pessoas exclusivamente encarregadas de se ocuparem dos problemas da reforma, sendo cinco destes especialistas também reformados das empresas onde trabalharam. Um outra fórmula, cuja iniciativa pertence a uma empresa da região industrial do Norte da Inglaterra, consiste em propor antigos empregados como «conselheiros» para guiarem os seus colegas que por sua vez se aproximam da idade da reforma.

A vida não acaba aos 65 anos...

Em geral, as opiniões estão divididas a respeito de saber se é desejável que um reformado procure um novo emprego. Em certo sentido, isso equivale a perpetuar a orientação da vida do homem para o trabalho, ainda e sempre o trabalho; não obstante, está amplamente provado que um grande numero de homens se sentem muito felizes por encontrarem uma outra ocupação. Um emprego em tempo parcial, «criteriosamente escolhido como ponto de ligação, antes da reforma total», revela-se muitas vezes como uma boa solução. É esta a opinião de J. P. McErlean, instrutor de preparação da reforma em tempo parcial e autor dum trabalho consagrado a este assunto. O sr. McErlean continuou, observando que «o reformado que procura um emprego deve habituar-se á ideia de ocupar um posto menos elevado na hierarquia profissional». Mas se este retrocesso se tornar para ele, apesar de tudo, numa fonte de ressentimentos e de irritação, mais vale que se resigne a não voltar a trabalhar.

## AINDA E SEMPRE, O TRABALHO!

Com frequência, o facto de encontrar um emprego em tempo parcial, mesmo pouco interessante, mesmo mal remunerado, dá um sentido á vida quotidiana, permitindo, simultaneamente, as possibilidades de contactos de amizades fora de casa. Para responder a esta necessidade, existem actualmente na Grã-Bretanha cerca de vinte escritórios que se ocupam da colocação destes reformados. Alguns deles têm as suas próprias oficinas onde as empresas locais mandam fazer trabalhos á peça; outros são simplesmente agências de empregos; todos eles funcionam essencialmente a título de ajuda.

«Os funcionários do Ministério do Trabalho não voltam a querer ouvir falar em si, uma vez que tenha ultrapassado a idade da reforma» explicava-me um empregado dum escritório de colocações. Esta agência situada numa grande cidade industrial a uns cinquenta quilómetros de Londres, foi um dos pioneiros neste domínio: existe já há dez anos e arranjou trabalho para mais de 3 000 reformados. A grande maioria dos candidatos

Cont. na pág. 7

s: única saída para os reformados?

# O preço das rendas

Cont da pág. 1

então de concluir que é absolutamente incomportável e inaceitável toda a renda cujo preço mensal exceda os 350$ mensais.

E, onde estão essas rendas?

Aos gritos dos que reclamam «aumento», mais «rendimento» há que opôr a reacção unida, calma, consciente e reflectida dos que, não tendo rendimento algum, se recusam a aceitar uma discriminação social que os relega para a mera condição de «fabricarem» lucro, de serem exclusivamente os produtores de rendimento para um grupo de comerciantes, que os empurra para a geena que é a barraca dos vários bairros de lata.

Há que resolver o problema habitacional.

Pois há!

Mas, este problema não pode ser resolvido — como entre nós se resolvem todos os demais problemas para os quais se não quer encontrar a devida solução: — pela via de «aumentar» o preço do produto, de serviço.

Se assim se fez — e faz — com o problema de transportes, do pão, do azeite, do peixe, da carne — e de tantos outros — assim não se pode fazer com a habitação

E não se pode fazer porque a verba «renda de casa» — sendo a que absorve a maior verba dos orçamentos — familiares, aquela que os deixa — práticamente — esgotados logo nos primeiros oito dias de cada mês, aquela que não admite «succedaneos», é, também, a unica que se não pode resolver através do pagamento «em prestações».

## NÃO HÁ RENDAS DESACTUALIZADAS

Na verdade, se em vez do bacalhau se pode comprar xaputa; se em vez de carne se pode comer feijões; se se pode (poder-se-á?) passar «sem pão»; se se pode adquirir «fiados» os géneros necessários ao sustento da família, a renda da casa tem de ser paga, total e inexorávelmente, a pronto, nos oito primeiros dias de cada mês, esteja, ou não, empregado, de saude ou doente, na cadeia ou no serviço militar, o chefe do agregado familiar.

E esta não se compadece com a concessão de mais benefícios e possibilidades de mais lucro a um grupo da classe possidente.

Vimos através do anterior artigo que não há — práticamente — rendas desactualizadas.

E os que gritam e barafustam pela «actualização» do preço das rendas sabem bem que em relação aos dois unicos elementos a colocar em presença — casa-preço de renda — nenhuma renda há desactualizada, pois, o que se desactualizou com o decurso do tempo não foi o preço na renda fixado para uma casa com as devidas condições de habitação, mas, sim essa casa que — com o decorrer do tempo — decaiu nessas condições.

Ou, haverá quem sustente que um par de sapatos, um fato, ao fim de 5 anos de consecutivo e contínuo uso, vale mais do que o preço inicail

Mas, repare-se: — o que se pretende através dos gritos de «actualização» é o pulso livre para a desenfreada especulação!

O aumento quinquenal do preço das rendas das habitações é uma imoralidade e uma injustiça.

## AS AVALIAÇÕES

Uma casa é arrendada hoje por X escudos mensais, atendendo ás suas condições de habitabilidade.

Decorrem cinco anos; e essa casa que — geralmente — não recebeu beneficiações, cujo telhado deixa passar as águas, cujas portas e janelas deixaram de vedar os ventos e a chuva, é aumentada em 30, 40, 50 e não raramente em 100 ou 200 por cento do preço inicial.

Mas, dali a outros 5 anos sofre novo aumento.

Assim ao fim de 10 ou 20 anos, o preço da renda da velha casa está loucamente aumentado (mais X por cento de 5 em 5 anos) através da especulação permitida pelo Estado, sancionada, promovida e executada pelo Estado através dum serviço publico, privativo dele: — a avaliação fiscal!

Na verdade, para o critério das avaliações fiscais só conta o do mais «lucro» a conceder ao comerciante-senhorio.

O quadro a seguir publicado, no seu restrito campo, evidencia bem a natureza da actuação das comissões de avaliação.

### ALGUNS RESULTADOS DE AVALIAÇÕES FISCAIS

| PROC. N.º | QUE PAGAVA | RENDA PEDIDA | FIXADA | ENTRE ANT. E FIX. |
|---|---|---|---|---|
| 207/70 ........ | 300$00 | 900$00 | 900$00 | 200 % |
| 915/69 a) ... | 1200$00 | 3000$00 | 3000$00 | 150 % |
| 70/70 ........ | 860$00 | 3600$00 | 2000$00 | 133 % |
| 150/70 ........ | 1500$00 | 3000$00 | 3000$00 | 100 % |
| 208/70 ........ | 500$00 | 1000$00 | 1000$00 | 100 % |
| 688/70 ........ | 300$00 | 600$00 | 600$00 | 100 % |
| 992/69 ........ | 400$00 | 1000$00 | 750$00 | 87.5 % |
| 905/69 b) ... | 600$00 | 1200$00 | 1100$00 | 84 % |
| 327/70 ........ | 1100$00 | 3000$00 | 2000$00 | 82 % |
| 781/68 c) ... | 1000$00 | 1500$00 | 1800$00 | 80 % |
| 734/71 ........ | 870$00 | 1500$00 | 1500$00 | 73 % |
| 88/69 g) ... | 400$00 | 1000$00 | 680$00 | 70 % |
| 252/70 ........ | 600$00 | —$— | 1000$00 | 68 % |
| 563/70 ........ | 1200$00 | 2000$00 | 2000$00 | 66,6 % |
| 655/70 d) ... | 600$00 | 1200$00 | 1000$00 | 66,5 % |
| 457/70 e) ... | 1000$00 | —$— | 1600$00 | 60 % |
| 278/70 f) .... | 400$00 | 1000$00 | —$— | — |
| 319/71 c) ... | 700$00 | 1500$00 | 1500$00 | 114 % |

a) Uma Sociedade Musical
b) d) e) f) Clubes Populares na periferia da cidade
c) Cooperativas de consumidores
g) Casas de habitação no Concelho de Sintra

Passados 5 anos estas casas serão novamente «avaliadas» e novamente... «aumentadas». Em «quantos por cento» parará a loucura?

Ao analisar a actuação das «avaliações» não entro em linha de conta com as «elevações» pelas comissões ordenadas na fixação das rendas iniciais, como já publicamente tem sido denunciado por queixas de alguns senhorios que foram forçados a elevarem as rendas que inicialmente tinham estabelecido.

De resto, neste capítulo de «avaliações» uma outra acusação há a fazer ao chamado «Estado Social»...

Criou ele comissões de várias espécies, em que deu entrada a ambas as partes, aquelas cujos interesses estariam em oposição.

Mas... quanto a avaliações para fixação do preço das rendas, os inquilinos não tem entrada nessas comissões, embora os senhorios, desde a feitura das leis sobre inquilinato, á composição das comissões e avaliação, á decisão inicial e final das questões sobre inquilinato, tenham assento e prontifiquem em todos os respectivos orgãos, e com poderes decisivos e... decisórios!...

Há assim, JUSTIÇA?
E... Justiça... «Social»?

M. ROQUE LAIA

# Manual de língua russa

*Cont. da pág. 1*

*dia a dia*, na continuidade.

— Adquiriu depois material ou utilizou simplesmente o que tinha?

— *Os primeiros dicionários adquiridos já não me satisfaziam e consoante as possibilidades económicas, fui adquirindo mais e mais. Hoje, como vê, possuo nove dicionários e uma enciclopédia. Todos fazem falta quando surge alguma tradução científica a fazer.*

*Apesar de tantos dicionários, «o porquê?» surgia a cada momento e obrigava-me a investigar e tomar notas, notas essas que fui coordenando e que achei por bem dado as dificuldades observadas nos meus colegas de estudo, reunir para elaborar uma gramática comparada á nossa. Assim nasceu a Gramática Elementar da Língua Russa. Mas a gramática é destinada aos que já possuem alguns conhecimentos deste idioma. Impunha-se, portanto, criar um livro de iniciação que eliminasse as dificuldades da aprendizagem, pois em Portugal só raramente aparecem alguns manuais da N. Potapova, mas como são em francês obrigam o estudante de russo a dominar bem aquela língua.*

— Seguiu algum método em especial?

— *No meu método, não segui nem me baseei em quaisquer outros. Considerei apenas a necessidade que o aluno tem de aprender simultânea e rápidamente a ler, escrever e falar, o que neste livro começa com a 1.ª lição O alfabeto é aprendido em quatro lições sem o aluno ter de realizar qualquer esforço nesse sentido.*

*A partir da 3.ª lição, já lê, escreve e traduz pequenas frases Na 10.ª lição já traduz pequenos textos de conversação.*

— Surgem alguns textos que possam ser uteis ao viajante em trânsito na União Soviética?

— *Da 2.ª á 4.ª parte do livro, ou seja, a partir da 11.ª lição, começam textos simples que dão a conhecer desde o vocabulário da escola primária e secundária, até ao da rapariga que viaja sózinha, que sai do comboio, utiliza o táxi e vai para o hotel. Depois no hotel, no restaurante, no café, nas compras, etc.*

*A 5.ª parte é uma pequena antologia de escritores clássicos e contemporâneos. Como eu gosto de livros não pude deixar de citar a já conhecida frase de M. Gorki quando lhe perguntaram:*

*«Máximo, o que farias se de repente ficasses rico? — Compraria livros». E um texto intitulado «Como Gorki lia os livros» extraído duma das suas novelas, onde nos diz: «lia-os no alpendre onde guardavamos a lenha, ou num sotão frio e sem conforto. Algumas vezes, se o livro me interessava ou se tinha que o ler rápidamente para o devolver ao dono, levantava-me de noite e lia á luz da vela. A dona da casa desconfiando do que eu fazia, todas as noites media e marcava a vela. No dia seguinte de manhã, se esta ultrapassava a medida que marcara, ia para a cozinha e gritava furiosamente. Isto amargurava-me, mas o meu desejo de ler era mais forte do que eu próprio.*

Conta-nos esta história sobre Gorki e sorri. Vê-se que o que mais lhe agrada na história é a desculpa final do leitor de livros, do Gorkj consumidor de velas.

Falo-lhe nas possíveis dificuldades técnicas na edição dos seus livros.

— Havia em Portugal alguma tipografia apetrechada para esta edição?

— *Em relação a dificuldades técnicas, tive muitas para a gramática. Primeiro procurando interessar editores, o que não consegui. Felizmente, graças aos professores do I. S. C. S. P. U., a edição foi proposta e superiormente aceite. É edição da Universidade Técnica de Lisboa. Mas logo surgiu outra dificuldade. Onde fazê-la? Não havia na Península caracteres cirílicos. Só depois de muitas tentativas conseguimos, através da Monotype Portuguesa, contactar com a Gráfica de Coimbra, que não teve duvidas em importar o material necessário para os dois livros.*

*Com o «Para aprender...» não tive qualquer dificuldade: consegui a boa vontade dos sócios da Livraria Didáctica Editora, que compreenderam perfeitamente o interesse e a necessidade de lançar em Portugal um método para aprender a língua russa.*

*Após a conclusão do original, pedi a apreciação de um professor e de uma senhora de nacionalidade russa, que o consideraram muito interessante e útil para uma boa assimilação da língua.*

A autora teve a preocupação em escolher alguns textos soviéticos capazes de interessar o leitor. Assim «*O musico cego*» de V. Korolenko é citado, tal como um texto extraído de «O Caminho do Cosmos» em que em breves traços é dada uma pequena biografia do «pai dos foguetões» Konstantin Eduardovitch Tsiolkovskie. Mas o texto que mais a entusiasmou e com que encerrou o livro é a célebre carta á juventude do grande fisiólogo Ivan V. Pavlov.

— *Gostei muito de encerrar o livro com este texto Repare que não me interessou dar a conhecer qualquer aspecto da vida na U. R. S. S. porque isso poderia vir a ser tomado como propaganda, da qual este livro está totalmente isento. O meu principal objectivo é dar a conhecer aos portugueses um idioma que virá um dia a ser-nos tão necessário como actualmente nos é o inglês.*

*(Entrevista conduzida por José João Louro).*

...De resto, oferecemos-lhe tudo o que a sua maneira de ser exige: Uma casa para viver e conviver ao pé do Sol e do Mar. Uma construção orientada segundo técnicas suecas ultra-modernas adaptadas aos hábitos e ao gosto português. Um belo recinto ajardinado com piscina, garagens e centro comercial privativo. Em suma, um tratado de bem viver em boa companhia. E, se além das melhores alcatifas e da mais perfeita aparelhagem electro-doméstica, não incluimos um Picasso, é apenas porque desejamos que cada casa seja a de cada um e não queremos intrometermo-nos nos seus gostos pessoais.

para uma certa forma de vida...

ALTO DA BARRA

junto à Estrada Marginal • OEIRAS • visite o Andar Modelo

Um empreendimento da MERCATOR, SARL Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

# Preparar para a reforma

*Cont. da pág. central*

procura um trabalho a tempo parcial que difira do que anteriormente era o seu, e para um número considerável dentre eles, a principal motivação é de ordem financeira. No entanto, o empregado com quem conversei recebe igualmente um grande número de pedidos vindos de antigos membros de profissões liberais que dispõem de meios suficientes, mas «desejam simplesmente ocupar algum tempo, e não estar constantemente á volta da mulher».

Que se arranje um novo emprego para se evadir um pouco do ambiente familiar, que se faça jardinagem, que se trabalhe num barbeiro, ajude os doentes ou que se fique durante todo o dia em frente do aparelho de televisão, tudo isso constitui um problema de escolha pessoal — como tudo aquilo que se relaciona com as questões da reforma. Os especialistas não deixam de insistir sobre o facto de não procurarem indicar aos interessados como passar os seus «anos de ouro», mas simplesmente, a fazê-los compreender que é preferível reflectir em tempo oportuno sobre as numerosas possibilidades que lhes oferecem, para que sejam agradáveis, calmos e interessantes.

## REFORMA NÃO SIGNIFICA VELHICE

Para todos aqueles que se ocupam da preparação da reforma, o problema essencial continua a ser o de encontrar homens e meios financeiros. No plano médico, há unanimidade geral em considerar em reconhecer a necessidade de intensificar os esforços, tanto do ponto de vista dos exames de despiste como da educação sanitária no mais lato sentido do termo — política esta que, provàvelmente, iria permitir a realização de certas economias nos serviços de geriatria e de assistência social destinados a pessoas realmente idosas. No plano sociológico, o sr. Atkinson do «Retirement Council», de Glasgow, resume a situação nestes termos: «Torna-se cada vez mais absurdo considerar como velhos os homens e as mulheres que passaram os sessenta anos, ou mesmo os setenta, e é em função das possibilidades que nos oferece este «jovem reformado», enquanto membro activo da sociedade, que devemos doravante reconsiderar as nossas políticas sociais.

É por se sentirem reduzidas a um papel passivo na sociedade que as pessoas idosas sentem frequentemente uma certa perturbação psicológica. Aquilo que a longo prazo se torna necessário é a reconsideração da actual estrutura da vida activa do homem, tendo em conta a crescente separação entre a esperança média de vida e a idade limite dos empregos. E, num muito breve tempo, é necessário ajudar os reformados a aceitarem a actual situação e fazer-lhes sugestões destinadas a tornar este período da sua vida mais agradável e mais feliz. Um dos participantes dos cursos que acompanhei respondeu-me, quando lhe perguntei por que razão tinha resolvido inscrever-se: «Bem, de repente apercebi-me de que, dentro em pouco, me iria encontrar em férias pagas — as mais longas que jamais conheci, e também as últimas, suponho... Pensei portanto que devia esforçar-me por procurar tirar disso o melhor partido».

# «AS EMPRESAS ADEREM AO «BOOM» DA FORMAÇÃO»

## — declarou o Eng.º Afonso Lopes ao encerrar este ano de actividades de formação da NORMA

ALGUNS factores podem contribuir decisivamente para uma mutação da vida económica portuguesa.

Não iremos enumerá-los, mas um dos mais importantes respeita á formação dos técnicos e dos quadros (de todos os níveis) das empresas. E temos visto, nos ultimos tempos, desenvolver-se um conjunto de esforços decisivos para impulsionar a realização de cursos e seminários de especialização e desenvolvimento do pessoal das empresas — um verdadeiro «boom» do sector da formação empresarial — que não deixará de contribuir para dinamizar e acelerar o nosso crescimento económico, para não ter já em conta as próprias implicações sociais, necessàriamente benéficas, que um movimento deste tipo accionará.

«Diz-se, com insistência, que o mais valioso factor constitutivo da empresa é o seu «capital» humano.

Este axioma, por demais posto á prova, só pode conduzir a uma conclusão lógica — afirmou o Eng.º Afonso Lopes, Administrador-Delegado da NORMA — o desenvolvimento técnico e intelectual do pessoal das empresas, em particular dos quadros e dos técnicos, será um factor decisivo para o progresso e até para a subsistência lucrativa da empresa. No caso português, poderemos mesmo dizer que é um imperativo de sobrevivência, pois não nos podemos esquecer das responsabilidades que assistem aos empresários, perante a fatal integração da nossa economia em espaços económicos mais amplos».

E o Eng.º Afonso Lopes, gestor de uma empresa com largos compromissos no campo da formação e da produtividade empresarial continuou:

«Estamos perante um dilema: ou formamos os nossos quadros nas modernas técnicas de gestão, de forma a enfrentar uma concorrência altamente agressiva e que utiliza tais armas desde há muito, ou correremos o risco do tão falado neocolonialismo económico».

A NORMA só desde Outubro do ano passado se dedicou á organização sistemática de cursos abertos a participantes de diferentes empresas e serviços publicos e ao publico em geral. Mas já anteriormente — quase desde a sua fundação, há cerca de 10 anos — vinha contribuindo para a formação do pessoal das empresas suas clientes, que assim aproveitavam uma parte das potencialidades e recursos técnicos e intelectuais de um corpo de consultores extenso, que hoje ultrapassa a centena de técnicos altamente cotados e escolhidos pela sua capacidade, em quase todos os domínios da actividade empresarial. Técnicos que foram também seleccionados pelas suas faculdades de comunicação e transmissão dos conhecimentos.

«Devo dizer que, quando resolvemos criar, dentro da NORMA, um Departamento de Formação e Desenvolvimento», esperávamos ser bem sucedidos. Tínhamos alicerçado essa convicção num completo estudo do mercado potencial. — Contudo, não esperávamos uma aceitação tão completa e imediata, como a que a experiência deste primeiro período de actividade nos revelou»

«Sem perigo de parecermos imodéstos, podemos afirmar que foi um sucesso. Os números só por si são elucidativos, num curto lapso de tempo (cerca de nove meses): 116 cursos, dos quais 66 interempresas e 50 por solicitação especifica de clientes; 5000 horas de formação transmitida a cerca de 2000 participantes»

«Cremos que esta realidade representa o reconhecimento de uma premissa de base, a que submetemos a programação realizada durante este ano: a formação deverá estar orientada para a realidade portuguesa. Deveria ser, pois, não apenas prática, mas praticável, em termos da evolução, embora acelerada, da economia portuguesa. Uma formação, ainda evoluída, mas inadaptada ás necessidades e possibilidades da nossa economia empresarial, estaria votada ao insucesso.

É esta a orientação que temos seguido não só no que se refere á formação como ainda em todos os aspectos de organização e gestão de empresas, o que nos obriga a um esforço permanente de investigação e estudo das técnicas de «management» mais evoluídas. Só assim poderemos resolver, eficazmente, os problemas que se põem aos nossos clientes e que felizmente já são muitos!...»

«A NORMA, ao programar os cursos e seminários, para o próximo ano — concluiu o Eng.º Afonso Lopes, — beneficia de uma experiência anterior. É com base nessa experiência que procurará dinamizar a sua actividade de formação, tornando-a ainda, mais prática e adaptada ás necessidades do nosso País».

# O Chile depois de 4 de Abril

ABRAHAM SANTIBAÑEZ

(Exclusivo para o «D. L.»)

*De tempos a tempos, renova-se entre os estudantes do jornalismo a velha discussão sobre se existe — ou se, pelo menos é possível — a objectividade. De facto, não há até data respostas definitivas. Só aproximações. Sirva-me esta explicação de desculpa para o excesso de adjectivos que poderá haver nesta análise. Uma coisa quero deixar bem nítida: até á data não há razões que permitam assegurar enfáticamente que o Chile está em vias de converter-se num estado totalitário. Ao mesmo tempo, conquanto isto não seja do agrado dos que recebem com satisfação a afirmação anterior, tão-pouco pode dizer-se que há no Chile uma revolução em marcha. Até aqui há apenas uma aceleração do reformismo demo-cristão. Em que momento este grau de aceleração será verdadeiramente revolucionário ou se chegará realmente a sê-lo ou se se frustrará pelo caminho, eis o que é impossível assegurar desde já. É, de certo modo, a mesma incerteza do presidente Allende ao receber o enviado do «Express»: «Conquistámos o governo, mas não o poder». Afirmação importante sem duvida, mas que se insere no mesmo contexto desta outra: «Quando me dizem que acelere as transformações, replico: para quê?»*

*Em resumo, grande parte do que vier a ocorrer no Chile nos próximos meses e anos será determinado, para bem ou para mal, por uma pessoa: Salvador Allende. É algo que não se pode esquecer.*

Não são poucos os paradoxos vividos pelo Chile, o primeiro país latino-americano que elegeu democráticamente um presidente marxista. Ainda que a meio do ano (de 9 de Setembro de 1970, data da sua eleição, a 4 de Abril de 1971, eleições municipais a percentagem de votos da Unidade Popular, a combinação de governo de Allende, aumentou espectacularmente de um terço a quase metade do eleitorado, ninguém pensa no Chile que este país tenha entrado num processo irreversível. Nem — ainda menos — do Sul. O Chile continua a ter uma excepcional liberdade de Imprensa muito aproveitada se poedria parodiar a célebre frase de Churchil e assegurar que uma Cortina de Ferro (de cobre neste caso?) divide a América tanto pelo governo como pela oposição; os aviões — e outros meios de transporte — chegam e saem do país repletos de passageiros; o comércio goza de uma época boa e rara e embora haja alguns sinais de inquietação — hábilmente explorados pela oposição — poucas pessoas no Chile se sentem a viver uma experiência nova; em vésperas do seu grande triunfo eleitoral de inícios de Abril, uma concentração maciça, programada pela Unidade Popular, cujo orador principal foi Salvador Allende, só juntou algumas dezenas de milhares de pessoas de Santiago. Face a esta aparente apatia, não faltam os políticos velhos que antecipam cinicamente que «aqui não vai passar-se nada».

Como um eco desta convicção, os partidários mais extremistas de Allende estão fazendo uma pressão silenciosa para acelerar o processo até ao socialismo, criticando como insuficiente o que se fez até agora, embora não tenham chegado ao extremo da ruptura, e seria ingénuo crer que tal esteja iminente. Paralelamente, os círculos financeiros e empresariais começam agora a recuperar-se do choque em que ficaram após o triunfo de Allende, o ano passado. Depois da eleição municipal o presidente da Confederação da Produção e do Comércio declarou que era altura de normalizar as actividades e os planos.

Entre estas duas interpretações extremas, o mais claro é que o caminho chileno para o socialismo, uma «experiência» de interesse mundial, segundo Allende, ainda não se define por completo. Embora no trabalhoso processo de aglutinação dos partidos de esquerda se tenha insistido em que primeiro estava o programa e depois viria então o homem encarregado de levá-lo como bandeira e cumpri-lo se triunfasse, ainda persistem as mais nítidas diferenças dos momentos e partidos que integra a Unidade Popular. E, efectivamtnte, a ultima eleição tornou ainda mais nítidas estas diferenças.

Com mais ou menos simpatia, esta é a conclusão a que chegaram os muitos observadores estrangeiros que vieram ao Chile nos últimos meses, incluindo um numeroso contingente de artistas, intelectuais e políticos, especialmente europeus, convidados pelo Governo na sua «Operação Verdade». Esta era, declaradamente, um esforço para combater as informações adversas ao Governo, que grande parte da imprensa mundial têm estado a difundir, criando a imagem de uma catástrofe económica ou de uma total negação das liberdades essenciais. Nestes dias não é difícil para o governo demonstrar a falsidade das acusações. Algumas, de resto, só poderiam classificar-se de indício de intenções.

É provável que isso se deva tanto á reiterada fé democrática do presidente Allende e dos seus principais colaboradores como a alguns elementos externos ao Governo. O mais importante: o exército.

## O PAPEL DAS FORÇAS ARMADAS

Traumatizados pelos dramáticos acontecimentos que mediaram entre a eleição de Allende, a sua ratificação pelo Congresso Popular e a sua ascensão ao poder (Setembro-Novembro de 1970), neste período foi assassinado o comandante do Exército, general René Schneider), as forças armadas mantiveram uma rigorosa atitude de prescindência, na qual muitos julgam ver um acordo de mútuo respeito: as FFAA não intervirão — tentação demasiado frequente, infelizmente, na América Latina — enquanto o Governo se mantenha dentro das amplas margens da Constituição e das leis. O Governo, por seu lado, nada fará para diminuir a importância, o prestígio, o sentido hierárquico e a profissionalização das FFAA.

Assim, virtualmente convertidas em «avales» das 'Garantias Constitucionais

SALVADOR ALLENDE: «radicalizar, para quê?»

(Allende pactuou com a Democracia Cristã em troca do voto decisivo do PDC no Congresso Pleno), as FFAA exerceriam vigilância discreta sobre o processo chileno. Conscientes da impossibilidade de procurar o desenvolvimento por via capitalista, não receiam a aplicação de uma política revolucionária da esquerda. Só pedem que não sejam desrespeitados os direitos constitucionais do indivíduo e dos agrupamentos legalmente constituídos e — isso é óbvio, tanto pela sua natureza específica como pelo seu inevitável anticomunismo — que este processo se situe num marco eminentemente nacionalista. Para mais, dentro do que o governo passado ofereceu como alternativa: o novo «nacionalismo latino-americano», integracionista e continental.

Este acordo tácito FFAA-Governo explicaria, por exemplo, a razão pela qual a reforma agrária, cuja intensificação era uma das metas principais do programa da Unidade Popular, se está a realizar através do processo expropriatario estabelecido pela lei que o Congresso por iniciativa de Frei aprovou. «É lenda», disse o ministro da agricultura, o ex-democrata-cristão Jacques Chonchol, «mas não temos outro remédio senão utilizar esta ferramenta, enquanto não possuirmos outra lei e ela seja aprovada». Este é um forte reconhecimento das limitações enfrentadas pela Unidade Popular.

De resto ninguém as compreende melhor do que o próprio presidente Salvador Allende.

## A PERSONALIDADE DO PRESIDENTE

Velho lutador socialista, Allende e o seu partido estão muito longe das sombrias imagens estalinianas que presidiram aos regimes marxistas surgidos na Europa Oriental depois da guerra. Pragmático em política, com certa inclinação para uma agitada vida sentimental, Allende pertence á famosa geração de latino-americanos que há mais de trinta anos se ergueu *urbi et orbe* contra a injustiça e o imperialismo, e na qual se contaram personagens do calibre de José Figueras, da Costa Rica, Romulo Bettencourt, da Venezuela, Victor Raul Haya de La Torre, do Peru. Mas o seu destino foi outro. Allende chegou pela primeira vez ao governo, nomeado ministro da Saúde pelo presidente Pedro Aguirre Cerda, e a sua luta foi maior. Chegado á presidência o tempo não alterou as suas convicções nem o fez perder o apoio juvenil.

Este destino singular só pode ser explicado pela personalidade do presidente chileno e pelas condições especiais do Chile. É, por exemplo provável, que tenha influído a primeira experiência traumática que o Chile viveu entre 1948 e 1958, quando o Partido Comunista foi colocado fora da lei. Ao mesmo tempo é importante o facto de que uma segunda experiência dramática para a América Latina — a revolução cubana — fora seguida de uma distância considerável. Enquanto que a esquerda latino-americana era marcada a ferro em brasa pela revolução fidelista, dividindo-se a propósito da efectividade da luta armada, no Chile a tentação da guerrilha foi práticamente nula. Só em vésperas da eleição presidencial de 1970, como adiante se verá, a discussão estratégica teve relevância.

Esta «petite histoire» encontrou-se em 1970 com a ampla tradição democrática chilena e a prescindência política das Forças Armadas, tornando possível o triunfo da Unidade Popular, uma combinação mais ampla do que a FRAP (Frente de Acção Popular, integrada só por socialistas e comunistas) e que apoiou infrutuosamente em 1958 e 1964 o próprio Allende como candidato presidencial. Também, como factor decisivo, é necessário considerar os seis anos de governo da Democracia Cristã, sob a presidência de Eduardo Frei. Se bem que seja prematura emitir um juízo histórico acerca deste período, é certo que a impossibilidade de Frei controlar a inflação projectou na opinião pública uma imagem de fracasso. Frente a ela, o eleitorado polarizou-se em virtude da singular recuperação da direita (apoiada na pessoa do ex-presidente Jorge Alesandri), tornando impossível o triunfo de outro demo-cristão (Radomiro Tomic) e permitindo em definitivo, um precário triunfo para o médico socialista Salvador Allende.

A sua debilidade reflectiu problemas que remontavam á gestão da sua candidatura. Para não poucos políticos, a grande luta da esquerda chilena a favor da «via eleitoral» estava esgotada. Como se houvesse necessidade de reformar a tese, em Setembro de 1969 — quando a Unidade Popular recém-tomava forma e se iniciava a busca de um candidato — a revista castrista chilena «Punto Final» reproduziu um artigo do professor Miles Volpim, cujo título era: «Esquerda chilena, factores estruturais que impedem a sua vitória em 1970».

A argumentação era convincente. Volpin referia-se detalhadamente no seu estudo à uma longa série de obstáculos a fim de provar a tese: o papel dos meios de comunicação; o anticomunismo da Igreja Católica; a falta de recursos económicos; a barreira do Congresso no caso de nenhum candidato — como aconteceu — conseguir a maioria absoluta; as faculdades presidenciais; a «pos-extensão e variedade da provável inversão dos Estados Unidos no aberto sistema socio-político chileno».

A grande habilidade de Salvador Allende foi que — consciente destes problemas, que efectivamente se foram erguendo como as barreiras de uma série de obstáculos — sibilidade de uma intervenção militar», e «a logrou superá-los, a ponto de obter uma precária mas sociológicamente decisiva maioria popular. O triunfo dos partidos da Unidade Popular, que a 4 de Abril quase atingiram o número mágico de cinquenta por cento, é só o ultimo episódio desta história.

## VITÓRIA FRÁGIL?

Triunfo notável e inegável, a sua importância efectiva é duvidosa apêsar de tudo. Em primeiro lugar porque o poder municipal do Chile — ainda que pese ao que históricamente remonta aos independentes «burgos» espanhóis — é escasso. Na realidade nem mesmo um grande triunfo (mais de 60 por cento) teria tido técnicamente um efeito concreto. Mas quando o presidente Allende pediu a maioria absoluta, sabia que o mais importante seria o impacto sociológico. O «empate» como o definiu a prestigiosa revista «Ercilla» em que tanto o Governo como a oposição ficaram quase nos 50 por cento, deve traduzir-se em necessárias frustrações e limitações do programa da Unidade Popular. O fundamental: a inconveniência que o Governo agora vê em forçar um plebiscito — previsto pela Constituição em caso de conflito entre o Poder Executivo e o legislativo.

Mas não é este o único efeito da eleição de 4 de Abril. Tão importante ou mais ainda é a nítida diferenciação que fez o eleitorado entre Allende e o seu partido, e o resto da Unidade Popular. Enquanto o socialismo cresceu até se converter na segunda força eleitoral individual (depois do PDC), no resto da combinação, o comunismo ficou virtualmente estancado — a percentagem do seu crescimento é idêntica á que obteve quando não era Governo — e — pior ainda, o radicalismo retrocedeu de forma impressionante, o que o lançou no abismo da discussão interna.

Ao mesmo tempo, na oposição não se produziu o descalabro que alguns antecipavam e outros temiam. A direita manteve a sua votação de antes da eleição presidencial, e o PDC teve uma leve baixa quanto aos votos de Tomic, que foi oficialmente explicada como tendo sido devida aos votos de outros partidos e dos independentes tomicistas, que mudaram agora de lugar ou muito simplesmente se abstiveram. O grande consolo dos democratas-cristãos é o facto de continuarem a ser a primeira força individual. O seu apelido mais ilustre continua a ser uma arma de combate. Carmen Frei, filha o ex-prisedente, obteve a primeira maioria individual nacional como candidata a presidente da Câmara de Santiago.

Como balanço, os números da eleição permitem concluir que os chilenos desejam que o Governo de Allende tenha êxito, mas que lhe põem algumas condições muito claras: que não se incline excessivamente para o comunismo é a principal. E o baluarte opositor tem duas forças fundamentais, mas a direita não é a principal delas. Depois de ser derrotado em 1970 um candidato demo-o crata-cristão, uma quarta parte dos eleitores confia nesse partido.

A explicação do triunfo pessoal de Allende tem múltiplas facetas. Em primeiro lugar o empenho que ele pôs na campanha e que levou a oposição a acusá-lo de «intervenção», embora nunca ninguém tenha sequer insinuado que o Governo tratasse de adulterar o processo ou os resultados, mas que estava empenhado além do «fair play» das ferramentas de que dispõe.

Neste mesmo aspecto deve incluir-se o impacto da política económica aplicada agora: generosos reajustes de soldos e salários e drástica limitação nos aumentos de preços. Embora a oposição — e muitos observadores estrangeiros — tenha prognosticado que mais tarde viriam escassez e novos aumentos, a opinião pública aceitou os benefícios imediatos e acreditou nas afirmações oficiais de que não haveria aumento de vida após a contagem dos votos.

Mas não acaba aqui a análise da «lua-de-mel» de Allelnde com os seus eleitores. Há, pelo menos, dois elementos mais a considerar: a) a tradição chilena de ajudar o triunfador nas eleições. Històricamente nos últimos 30 anos, todos os governos ganharam em votos o seu primeiro contacto com os eleitores. É também uma verdade histórica que se precipitaram às vezes desastrosamente e em ritmo diferente, até á extinção dos partidos respectivos. Mas o mais importante é sem dúvida a habilidade e o bom sentido político do homem que encarna agora a esperança da grande maioria dos chilenos, mesmo muito para além da votação da Unidade Popular: Salvador Allende.

MESA REDONDA

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» — 30 DE JULHO DE 1971 — N.º 107